

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**ANA VITÓRIA MOREIRA DE MARCHI APOLARO**

**A INFLUÊNCIA DO DESEJO DE NÃO TER FILHOS NOS CRITÉRIOS DE  
SELEÇÃO DE PARCEIROS DE MULHERES HETEROSSEXUAIS**

**Um estudo a partir do referencial da Psicologia Evolucionista**

**SÃO PAULO**

**2019**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**ANA VITÓRIA MOREIRA DE MARCHI APOLARO**

**A INFLUÊNCIA DO DESEJO DE NÃO TER FILHOS NOS CRITÉRIOS  
DE SELEÇÃO DE PARCEIROS DE MULHERES HETEROSSEXUAIS**

**Um estudo a partir do referencial da Psicologia Evolucionista**

**Trabalho de conclusão de curso como  
exigência parcial para a graduação no  
curso de Psicologia, sob orientação do  
Prof. Dr. Mauro Lantzman**

**SÃO PAULO**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Ana Teresa e Mário, por acreditarem em mim, por me manterem forte, por me proverem todo e qualquer suporte necessário e pelo amor, carinho e dedicação constantes;

Ao meu irmão João Pedro, aos meus avós Giselda e Mário, Eloísa e Paulo e à minha tia Polise, por terem sido presentes em minha vida e por torcerem por mim durante tempos difíceis;

Ao meu orientador, Mauro Lantzman, pela inspiração, dedicação, parceria, compreensão e confiança constantes, que em conjunto me permitiram avançar cada vez mais;

Às minhas colegas de curso, pela amizade, companheirismo e apoio cultivados ao longo destes cinco anos;

À equipe de Assessoria Estatística, pela competência com a qual realizaram minhas análises e me acompanharam ao longo de todo o processo;

À todas as participantes que, através de suas respostas ao questionário, tornaram esta pesquisa possível.

## RESUMO

**7.00.00.00-0 - Ciências Humanas**

**7.07.00.00-1 - Psicologia**

**7.07.03.04-3 - Psicobiologia**

**Título:** A Influência do Desejo de Não Ter Filhos nos Critérios de Seleção de Parceiros de Mulheres Heterossexuais: Um estudo a partir do referencial da Psicologia Evolucionista

**Orientanda:** Ana Vitória Moreira de Marchi Apolaro

**Orientador:** Prof. Dr. Mauro Lantzman

**Ano:** 2019

O presente trabalho teve como objetivo investigar se existiriam diferenças - e quais seriam elas - entre os critérios de seleção de parceiros de mulheres, em relacionamentos de longo prazo, que desejam e que não desejam ter filhos com seus parceiros. Para a Psicologia Evolucionista, tais critérios estão diretamente relacionados ao tipo de investimento parental a ser praticado pelo parceiro. O método consistiu de coleta virtual de 288 respostas de mulheres cis, heterossexuais, sem filhos e em relacionamento sério ao questionário *online*, que indagava sobre a existência ou não de determinadas características nos atuais parceiros. Os resultados apontam para significativas diferenças entre os critérios utilizados por mulheres que desejam e que não desejam filhos para a escolha de seus atuais parceiros, onde 14 questões apontaram tais diferenças e 13 questões não o fizeram. As questões com diferenças significativas continham características masculinas, apesar de também culturalmente valorizadas, majoritariamente indicativas de investimento parental e de qualidade genética. As questões sem diferenças significativas continham características igualmente indicativas de investimento parental e qualidade genética quanto de qualidades masculinas culturalmente atraentes. Foi possível concluir que os mecanismos psicológicos femininos selecionados evolutivamente e orientadores da seleção de parceiros se manifestam atualmente e também são influenciados e validados pela cultura, o que os faz não exclusivamente instintivos, mas incorporados a uma rede consciente de pensamentos e critérios de escolha, que se direcionam em função do contexto cultural vigente.

**Palavras-chave:** psicologia evolucionista; seleção de parceiros; mulheres; investimento parental

## SUMÁRIO

|                                                                                |           |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                       | <b>6</b>  |
| <b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>                                            | <b>8</b>  |
| 2.1 Psicologia Evolucionista.....                                              | 8         |
| 2.2 Investimento Parental e Seleção Sexual.....                                | 15        |
| 2.3 Critérios de Seleção de Parceiros em Homens e Mulheres Heterossexuais..... | 21        |
| 2.4 Estudos Recentes: Novas Conclusões?.....                                   | 28        |
| 2.5 O Desejo de Não Ter Filhos.....                                            | 37        |
| <b>3 MÉTODO.....</b>                                                           | <b>38</b> |
| 3.1 Participantes da Pesquisa.....                                             | 38        |
| 3.2 Procedimentos de Seleção de Amostra.....                                   | 39        |
| 3.3 Material e Local de Coleta de Dados.....                                   | 41        |
| 3.4 Tratamento Estatístico das Informações Coletadas pelo Questionário.....    | 43        |
| <b>4 RESULTADOS.....</b>                                                       | <b>44</b> |
| 4.1 Questões Sem Diferenças Significativas.....                                | 45        |
| 4.2 Questões Com Diferenças Significativas.....                                | 46        |
| <b>5 DISCUSSÃO.....</b>                                                        | <b>49</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                             | <b>58</b> |
| <b>7 REFERÊNCIAS.....</b>                                                      | <b>60</b> |
| <b>8 APÊNDICES.....</b>                                                        | <b>64</b> |
| 8.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....                            | 64        |
| 8.2 Tabelas 1 a 27.....                                                        | 65        |
| 8.3 Figuras 1 a 27.....                                                        | 75        |
| 8.4 Respostas Abertas.....                                                     | 89        |
| <b>9 ANEXOS.....</b>                                                           | <b>98</b> |
| 9.1 Parecer Substanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP.....         | 98        |

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do meu percurso pela graduação em Psicologia, os temas que dizem respeito à influência da esfera biológica na manifestação de comportamentos humanos sempre me atraíram. Isso acontece especialmente porque percebi, desde o início, certa ausência ou até mesmo a negação da perspectiva biológica nas correntes psicológicas existentes. Estas últimas, em sua maioria, focam no ser humano unicamente como produto de um contexto sociocultural no qual estão inseridas suas relações com o mundo atual, mas destituído de sua esfera biológica de origem. CARVALHO (1989) atribui esta negação ao fato de que a concepção isolada de homem que se fez dominante nas Ciências Humanas, inclusive na Psicologia, na primeira metade do século XX, passou a rejeitar qualquer ligação com naturalismos, pensando o homem como destacado da natureza e oposto a ela. Nas palavras de KRIEGMAN (1999), há intensa resistência por parte de diversas correntes teóricas dentro da Psicologia a aceitarem a existência de componentes genéticos e biológicos na totalidade do comportamento humano. O processo de abordagem psicológica dos seres humanos acaba, dessa forma, por consolidar-se unicamente sobre perspectiva desenvolvimental, sendo levados em conta apenas os episódios vividos a partir do nascimento. Desta forma, as raízes evolutivas ligadas à filogênese dos comportamentos são ignoradas, ainda que, segundo CARVALHO (1989), BUSS (1999), e muitos outros autores, tais raízes exerçam muita influência sobre o modo como tais comportamentos se manifestam.

Desta forma, passei a me interessar por perspectivas psicológicas que investigam o papel de nossa história evolutiva na expressão de comportamentos observados atualmente. Se carregamos heranças genéticas físicas selecionadas evolutivamente como o polegar opositor e o andar bípede, por que não haveríamos de possuir heranças genéticas associadas aos mecanismos mentais ou psicológicos? Assim, foi na Psicologia Evolucionista que encontrei as respostas para tais indagações, onde pude entender mais a fundo como se configura a influência da biologia evolutiva na perspectiva psicológica humana.

Dentre os temas abordados pela Psicologia Evolucionista, me chamou a atenção a ampla pesquisa desenvolvida pelos autores na área da seleção de parceiros em homens e mulheres heterossexuais para relacionamentos amorosos. O relacionar-se humano, amorosa e/ou sexualmente, é universalmente reconhecido em todas as

sociedades, sendo que mais de 90% de todas as pessoas em todas as sociedades estabelecem uniões estáveis em algum ponto de suas vidas (BUSS & SCHMITT, 1993). Segundo BUSS & SCHMITT (1993), uniões estáveis são vistas como uma forma de aliança reprodutiva caracterizada por: obrigações mútuas, direito ao acesso sexual, expectativas de que a união se mantenha ao longo de gravidez, lactação e cuidados parentais e, por fim, reconhecimento do status legítimo dos descendentes do casal. Estes autores propõem a existência de dois tipos de relacionamentos: o de longo prazo e o de curto prazo. Estes diferem em termos de modo de funcionamento e mecanismos psicológicos envolvidos. Enquanto o de curto prazo está relacionado a encontros casuais que buscam prazer sexual e não envolvem interações e compromissos duradouros entre os envolvidos, o de longo prazo se caracteriza por uniões que vão além do prazer sexual, e incluem a manutenção da união, a realização do projeto do casal, a geração e os cuidados parentais (BUSS & SCHMITT, 1993).

Como veremos mais adiante, de acordo com a Psicologia Evolucionista, a origem dos mecanismos psicológicos que orientam os critérios de seleção de parceiros para relacionamentos de longo prazo encontra-se no passado evolutivo ancestral de nossa espécie e advém do alto investimento parental realizado por cada um dos sexos. O estudo desta teoria suscitou o seguinte questionamento: Mulheres em relacionamentos de longo prazo, que assumidamente não têm o desejo, atual ou futuro, de ter filhos com seus parceiros (ausência de demanda de investimento parental por parte do parceiro), demonstrariam ter critérios de seleção de parceiros iguais aos de mulheres que assumidamente desejam ter filhos com seus parceiros (presença de demanda de investimento parental por parte do parceiro)? Assim, nesta pesquisa serão investigados os critérios de seleção de parceiros de mulheres heterossexuais em relacionamentos de longo prazo que desejam e que não desejam filhos.

Para a contextualização desta pesquisa, no primeiro capítulo foi feita ampla revisão teórica da literatura a respeito dos preceitos teóricos e práticos norteadores da Psicologia Evolucionista e, dentro desta, dos critérios de seleção de parceiros de mulheres heterossexuais, a partir da apresentação de diversos estudos conduzidos na área ao longo das últimas décadas. No segundo capítulo foi descrito o estudo prático do tema, a partir da apresentação e explicação do método utilizado, e, por fim, no terceiro capítulo foram apresentados e discutidos os resultados obtidos.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Psicologia Evolucionista

DARWIN (1809-1882) foi o primeiro a dar um passo na direção de unir os mundos mental e físico, demonstrando como o primeiro - seja ele composto do que for - deve sua complexa organização ao mesmo processo de seleção natural que explica a organização física dos seres vivos (BARKOW ET AL, 1992). Darwin foi, portanto, o primeiro a vislumbrar uma revolução científica para a Psicologia a partir de seus conceitos de seleção natural e seleção sexual<sup>1</sup> provenientes da biologia evolucionista, uma vez que destes conceitos fazem parte dois processos básicos e inerentes a nossa espécie: sobreviver e se reproduzir. (BUSS, 2009).

De acordo com esta perspectiva Darwiniana, o comportamento, a mente, a construção de ferramentas e de artefatos e a própria cultura são fenômenos fundamentalmente biológicos, sendo estas manifestações fenotípicas<sup>2</sup> humanas, isto é, que surgem a partir da união da genética e do ambiente evolutivo da espécie. Ter o biológico como lugar de destaque não implica em reducionismo, inatismo, determinismo genético ou qualquer outra forma de desconsideração do papel da experiência e do ambiente; no caso específico do homem, do papel da cultura (CARVALHO, 1989). A rica complexidade de cada indivíduo é produzida por uma arquitetura cognitiva, incorporada a um sistema fisiológico que interage com o mundo social e não social que o cerca. Sendo assim, tentar desmembrar o indivíduo entre biológico e não biológico seria perpetuar um antigo e anacrônico dualismo entre mente e corpo, biológico e social, natureza e cultura (BARKOW ET AL, 1992), quando na verdade ambas as esferas agem constantemente em conjunto e indissociadamente.

No entanto, teria sido apenas na década de 1980, principalmente com o Projeto Genoma Humano<sup>3</sup>, que a ciência voltaria o olhar às questões relacionadas a importância dos fatores biológicos na explicação do comportamento humano (OTTA

---

<sup>1</sup> Tais conceitos serão melhor apresentados adiante.

<sup>2</sup> Fenótipo é um termo da genética usado para descrever as características observáveis de um indivíduo como morfologia, desenvolvimento, propriedades físicas e bioquímicas, aspectos fisiológicos e comportamento. O fenótipo resulta da expressão dos genes do organismo a partir da influência de fatores ambientais.

<sup>3</sup> O Projeto Genoma Humano diz respeito à tentativa de mapeamento dos mais de 25.000 genes que compõem a estrutura biológica dos seres humanos. Mais de 99% dos genes existentes já foram mapeados e registrados com a ajuda de cientistas originários de 18 países diferentes.

& YAMAMOTO, 2009), apesar de estudos na área já estarem sendo conduzidos há mais de 50 anos (KRIEGMAN, 1999). Com o avanço de pesquisas na área e com a crescente descoberta do papel dos genes, criou-se a ideia de uma perspectiva interacionista para a explicação do comportamento humano, onde genes agiriam em conjunto com a influência do ambiente, unindo as perspectivas filogenética e ontogenética na manifestação de tais comportamentos (SEIDL DE MOURA, 2009).

A partir disso, a fim de adentrarmos nas especificações do pensamento da Psicologia Evolucionista, se faz necessária uma retomada histórico-científica que situe a espécie humana em seu ambiente de origem. Há 10 milhões de anos atrás, iniciou-se uma era de mudanças ambientais que orientou o processo de evolução, gerando adaptações responsáveis pela hominização, que se caracteriza como o processo pelo qual os pré-hominídeos adquiriram características anatômicas e fisiológicas próprias até que chegassem no *Homo sapiens* (DE TONI ET AL, 2004).

Tais mudanças ambientais se caracterizaram por modificações geológicas como o choque de placas tectônicas do Continente Africano que influenciou no relevo da região, alterando o fluxo de ventos e consequentemente fazendo com que as nuvens de chuva das florestas tropicais do leste migrassem na direção da costa oeste (DE TONI ET AL, 2004). O resultado disso foi uma escassez de chuvas sob as florestas, promovendo a transformação delas em savanas. Isto fez com que diversos primatas sucumbissem em detrimento do gênero *Australopithecus*, que foi capaz de adaptar-se ao novo ambiente e que, no decorrer dos 2 milhões de anos seguintes, deu origem ao gênero *Homo* nesta região específica de savanas ao leste da África (DE TONI ET AL, 2004).

Uma vez alterado o ambiente, a vida arboreal típica das antigas florestas deu origem à locomoção terrestre típica das savanas, sendo tal fator crucial para a origem do bipedismo no gênero *Homo*. Outras alterações como a redução da capacidade olfatória e a redução gradual da mandíbula devido à dieta onívora e ao uso do fogo para cozinhar alimentos possibilitaram o desenvolvimento de áreas cerebrais, que puderam aumentar de tamanho no gênero *Homo* (DE TONI ET AL, 2004). A existência de um cérebro maior permitiria toda uma gama de novos desenvolvimentos denominados culturais, como por exemplo os instrumentos de pedra criados pelo *Homo habilis* ou o lascamento de pedra realizado pelo *Homo erectus*, seu sucessor evolutivo (BUSSAB & RIBEIRO, 1998). Não somente os instrumentos, mas também o modo de vida coletor-caçador característico da época (VIEIRA & PRADO, 2004) e a

linguagem como sendo manifestações culturais apareceram no decorrer da hominização antes do surgimento do *Homo sapiens* (CARVALHO, 1989).

Desta forma, observa-se que o processo de hominização foi fundamentalmente marcado pela especialização cultural (BUSSAB & RIBEIRO, 1998), onde a cultura criou o ser que a cria, uma vez que o contexto cultural desenvolvido promoveria a seleção natural de nova especialização cerebral, que por si produziria mais cultura (CARVALHO, 1989). Em outras palavras, assim que nossos ancestrais desenvolveram uma dependência da cultura para sua sobrevivência, a seleção natural passou a favorecer genes para o comportamento cultural (BUSSAB & RIBEIRO, 1998). Desta forma, o que ocorreu no processo de hominização foi a aptidão natural para cultura e a aptidão cultural para desenvolver a natureza humana, o que faz com que a evolução cultural não se caracterize por ser uma ruptura com a seleção natural, mas um produto dela (BUSSAB & RIBEIRO, 1998). Pode-se dizer, portanto, que a cultura está presente desde os primórdios de nossa evolução na direção da espécie que somos hoje, tendo produzido o cérebro que a produz, em especial no que se refere ao aumento de tamanho do neocórtex observado no *Homo sapiens* em relação aos seus antecessores (CARVALHO, 1989). O grande cérebro do *Homo sapiens* só poderia surgir, ser bem sucedido e triunfar depois do estabelecimento de uma cultura já complexa por seus antecessores (CARVALHO, 1989).

Neste sentido, seria errôneo dizer que a partir do momento em que a evolução biológica produziu um ser fisicamente pronto para produzir cultura, este rompe com a natureza e passa a existir independentemente dela. Como um cérebro promovedor de cultura e criado na natureza conceberia a natureza como oposta, independente ou anterior a cultura, se ambas natureza e cultura se moldaram concomitante e interdependentemente a partir da seleção natural? (CARVALHO, 1989). Apesar do que muitos acreditam, não estamos libertos de nossa natureza e imersos em nossa cultura (BUSSAB & RIBEIRO, 1998), mas, para a Psicologia Evolucionista, natureza e cultura estão intimamente conectadas e indissociáveis: somos seres biologicamente culturais.

É entendido que a cultura, caracterizada pela transmissão de informações de geração à geração via experiência e pelo uso de linguagem e de outras representações simbólicas que constituem a identidade de um grupo humano (CARVALHO, 1989; BUSSAB & RIBEIRO, 1998) não é ocasional ou desmembrada, mas gerada a partir de complexos mecanismos de processamento de informação

situados na mente humana, que nos possibilitam absorvê-la, gerá-la, modificá-la e transmiti-la. Tais mecanismos são, por sua vez, o produto esculpido do processo evolutivo (BARKOW ET AL, 1992), uma vez que absorvem informações culturais e a partir disso geram comportamentos. Desta forma, para que seja possível o maior entendimento da relação entre natureza e cultura, é necessário que se entenda antes a arquitetura de nossa psicologia como fruto da evolução, pois é ela que possibilita a ocorrência de fenômenos sociais e culturais (BARKOW ET AL, 1992). Em outras palavras, teorias de seleção não são teorias psicológicas, são teorias sobre alguns dos fatores causais que produziram nossa psicologia. Teorias psicológicas, por sua vez, não são teorias culturais, mas são teorias a respeito dos mecanismos causais que configuraram manifestações culturais (BARKOW ET AL, 1992).

Neste sentido, a Psicologia Evolucionista entende que existe uma natureza humana universal, mas que tal universalidade existe primariamente a nível de mecanismos psicológicos evoluídos, e não de comportamentos culturais expressos. A variabilidade cultural com a qual nos deparamos mundialmente não é um agente contestador da natureza humana, mas sim algo que pode nos permitir entender a estrutura dos mecanismos psicológicos que geraram tal variabilidade (BARKOW ET AL, 1992). Como foi dito, tais mecanismos são adaptações construídas pelo processo de evolução, sendo a organização psicológica da espécie resultado das pressões de seleção em seu ambiente natural, ou seja, em seu ambiente evolutivo (CARVALHO, 1989).

Em outras palavras, de acordo com a perspectiva evolucionista, o comportamento humano surge como adaptação às condições do ambiente físico e social no qual a espécie humana evoluiu, pois este lhe conferiu vantagens em termos de sobrevivência e reprodução (ADES, 2009). Desta forma, explicações evolucionistas procuram pelo valor adaptativo<sup>4</sup> do comportamento, de forma a compreender como tal comportamento analisado permitiu a sobrevivência e o aumento da aptidão<sup>5</sup> (KRIEGMAN, 1999). Assim, ao longo da história evolutiva de cada espécie, incluindo a espécie humana, um conjunto de comportamentos característicos comuns a todos que dela fazem parte foram selecionados,

---

<sup>4</sup> O valor adaptativo de certo comportamento é indicado pela capacidade de conferir aptidão a quem o emite. Aptidão ou sucesso reprodutivo pode ser entendida como a taxa de descendentes que nasçam e cheguem à idade reprodutiva.

<sup>5</sup> Ver nota 4.

estabelecendo padrões de classes de comportamentos para a espécie como o alimentar, sexual, social e parental (ADES, 2009).

É interessante notar que, como dito, tendo tal processo evolutivo ocorrido majoritariamente em um ambiente de estilo de vida coletor-caçador (BARKOW ET AL, 1992; VIEIRA & PRADO, 2004), percebe-se por vezes certa discrepância entre o ambiente ancestral no qual existiam os problemas adaptativos que orientaram a evolução e o ambiente moderno que vivemos. Isto acontece porque a formação do *Homo sapiens* atual completou-se antes da chamada revolução agrícola e dos surgimento dos aglomerados urbanos (BUSSAB & RIBEIRO, 1998), sendo que a evolução de nosso complexo *design* genético é um processo demasiadamente lento quando comparado ao tempo histórico humano (BARKOW ET AL, 1992), o que ocasionou ao longo do tempo mudanças ambientais mas não genéticas. Um exemplo claro disso é o caso da obesidade e diabetes, fomentados por um mecanismo psicológico adaptativo de procurar e consumir intensamente alimentos de alto valor calórico e de alto teor de açúcar selecionado naquele período, dada a escassez naquele tempo desses tipos de alimentos na natureza. Sendo o ambiente atual não mais pobre em açúcares e gorduras, uma vez que a tecnologia evoluiu a ponto de obtermos prateleiras cheias de doces em lojas e mercados, a tendência de emitir este mesmo comportamento de intenso consumo de doces e gorduras, agora num ambiente de intensa fartura, passa a gerar grandes índices de tais doenças (VIEIRA & PRADO, 2004).

Neste sentido, a Psicologia Evolucionista entende que há significativas diferenças temporais no que diz respeito à alteração do ambiente e à alteração de genes, o que gera, portanto, certo descompasso temporal que faz com que nem todos os comportamentos sejam adaptativos em relação ao ambiente atual no qual são emitidos, sendo estas diferenças também parte do escopo de estudo desta área do conhecimento. Isso indica que, diferentemente do que muitos imaginam, a Psicologia Evolucionista não descarta a influência do ambiente atual na manifestação de comportamentos selecionados evolutivamente, mas busca compreender de que modo ela ocorre (OTTA & YAMAMOTO, 2009). Assim, grande parte do interesse da Psicologia Evolucionista torna-se justamente conhecer como ocorre atualmente a interação natureza-cultura ou indivíduo-meio (VIEIRA & PRADO, 2004).

Ainda neste âmbito, é interessante abrir um adendo no que concerne a posição da Psicologia Evolucionista em relação a fenômenos como personalidades e

diferenças individuais que também possam vir a contradizer aquilo que a teoria coloca como tendo sido selecionado evolutivamente (BUSS, 2009). De início, temos que nem todas as pessoas seguirão todos os padrões adaptativos da espécie, dado que existirão diferenças ocasionadas pelo investimento energético que cada um poderá fazer nos diferentes âmbitos da vida, seja por disponibilidades ou interesses individuais diversos. Isso faz com que alguém tenha extrema tendência para investir no cuidado parental mas não seja um bom cortejador no que se refere a escolhas amorosas, diferente de outra pessoa, por exemplo, que age de forma inversa (BUSS, 2009).

Além disso, os diferentes ambientes, físicos e culturais, nos quais vivem as pessoas podem acabar por selecionar algumas características em detrimento de outras, o que é evidenciado pelo fato de que há diferenças genéticas no que concerne pessoas de diferentes localizações no mundo, como é o caso do alelo 7R do gene DRD4, que se manifesta mais na América do que na Ásia (BUSS, 2009). Isto está diretamente relacionado ao fato de que cada ser humano carrega consigo mutações de originalmente quaisquer dos 25.000 genes que compõem o genoma humano. Isto estaria diretamente relacionado à manifestação de diferentes características que poderiam ser observadas como contradizendo os preceitos teóricos evolutivos, como é o caso padrões de comportamento que poucas ou nenhuma vantagem trazem ao indivíduo, como a escolha de um parceiro agressivo e pouco confiável (BUSS, 2009). Tais mutações, por serem pouco nocivas, demoram a serem extintas por seleção como aquelas que são muito nocivas à sobrevivência e portanto se manifestam por muitas e muitas gerações (BUSS, 2009).

Em conclusão, a Psicologia Evolucionista seria a ciência responsável por sintetizar a biologia e a psicologia modernas a fim de que sejam estudados e entendidos alguns dos mistérios mais profundos da vida, como quais seriam os mecanismos mentais que definem a natureza humana (BUSS, 2009). Em outras palavras, Psicologia Evolucionista é psicologia orientada pelo conhecimento adicional que a biologia evolutiva tem a oferecer, na expectativa de que uma vez que sejam entendidos os processos evolutivos pelos quais passou a espécie; processos estes que configuraram a mente humana; seja possível o avanço na compreensão de sua arquitetura (BARKOW ET AL, 1992). Por fim, pode-se dizer que são quatro as questões das quais esta área do conhecimento se ocupa: 'por que é a mente estruturada da forma como é – isto é, quais processos causais fizeram com que a

mente se configurasse como é na sua forma atual; ‘como a mente humana foi modelada - ou seja, quais são seus mecanismos e como eles são organizados; ‘quais são as funções das partes componentes da mente– isto é, o que a mente está projetada para fazer’; e, por último, ‘como o ambiente atual (não ancestral), especialmente do âmbito social, interage com a organização da mente humana a fim de produzir comportamentos observáveis’ (BUSS, 1999).

Quando se trata do tipo de conhecimento sendo produzido atualmente pela Psicologia Evolucionista, temos por exemplo pesquisas relacionadas aos critérios de seleção de parceiros em homens e mulheres, emoções, comportamento violento, auto-imagem, política e sociedade, aprendizado, estresse, cognição, humor, criatividade, entre outros muitos assuntos. Entre tais tópicos, três estudos conduzidos no presente ano se sobressaem. O primeiro deles é intitulado *On the evolution of the human self: A data-driven review and consideration* (SKOWRONSKI & SEDIKIDES, 2019) e procura investigar quais são e de que forma se deram as raízes evolutivas responsáveis pelo senso de auto-imagem e de auto-percepção. O segundo é intitulado *Information: Evolution, Psychology, and Politics* (BEATTIE, 2019) e tem como objetivo investigar como se deu evolutivamente o processo de formação e construção de esquemas de organização social e política humanos. Por fim, o terceiro estudo intitulado *Emotional Expression: Advances in Basic Emotion Theory* (KELTNER ET AL, 2019) buscou analisar as raízes evolutivas responsáveis por moldar e controlar as emoções humanas. Como visto, em todos estes, busca-se as raízes evolutivas e sua influência no desenvolvimento de mecanismos psicológicos que norteiam nossos comportamentos até a atualidade.

## 2.2 Investimento Parental e Seleção Sexual

A Psicologia Evolucionista, como dito anteriormente, se ocupa do estudo dos mecanismos psicológicos evoluídos que organizam o agir humano. DARWIN (1859), em *A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural*, propõe a teoria de que organismos vivos evoluem através de um processo que chamou de seleção natural, processo este que resulta em descendência com modificação. Variações genéticas podem produzir novas características adaptativas, características estas que além de promover a sobrevivência dos organismos em seus ambientes naturais, também determinam um aumento de sua aptidão, isto é, produzem um número maior de descendentes em comparação a outros organismos da mesma espécie que não possuem estes novos atributos (reprodução diferencial). Como consequência, estas características são passadas às gerações futuras - selecionadas, se tornarão características presentes na maioria dos indivíduos de uma mesma espécie.

Algumas características, no entanto, pareciam contradizer ou não se enquadrar ao modelo da seleção natural proposto por DARWIN (1859), tais como a cauda grande e colorida do pavão ou o papo dilatado e colorido do lagarto (BUSS & BARNES, 1986). Como tais características, que aumentam a chance de predação, poderiam ter sido selecionadas e manterem-se presentes em alta frequência dentro de uma população de uma mesma espécie ao longo de gerações? Para explicar este fenômeno, doze anos depois da publicação de *A Origem das Espécies*, DARWIN (1871) escreveu *A Descendência do Homem e Seleção em Relação ao Sexo* onde propõe a seleção sexual como mecanismo para explicar a seleção de características que a seleção natural não conseguia explicar (BUSS & BARNES, 1986). Tal mecanismo, definido pelo autor como “a vantagem que certos indivíduos têm sobre outros do mesmo sexo e espécie, exclusivamente em relação a reprodução” (ALCOCK, 2011, p. 340) preconiza que certas características seriam selecionadas não porque garantiriam a sobrevivência direta, mas porque eram bons indicadores de qualidade genética de quem as possuísse.

Em sua obra, DARWIN (1871) aponta para diferenças nas estratégias de obtenção e seleção de parceiros típicas de machos e fêmeas. Estas diferenças estão intimamente relacionadas ao modo como se constituíram evolutivamente os gametas masculino (espermatozóide) e feminino (óvulo). De início, temos que o primeiro evoluiu para ser eficiente em fecundação e o segundo para apostar na sobrevivência

do filhote; ocasionando estratégias diferentes - mas igualmente adaptativas - de funcionamento para ambos (ALCOCK, 2011). A partir deste processo evolutivo, espermatozóides e óvulos assumiram características físicas distintas - os primeiros tornaram-se leves e rápidos e os segundos pesados e estáticos. Espermatozóides transportam material genético ao óvulo, o que requer rapidez, energia para consumo próprio e auto-proteção. Já o óvulo proporciona a nutrição do zigoto, e por isso é estático, pesado, grande e carregado de nutrientes (DALY & WILSON, 1983; ALCOCK, 2011).

Além das diferenças estruturais entre espermatozóides e óvulos, é possível identificar diferenças relacionadas ao número de gametas produzidos por machos e fêmeas, sendo que os primeiros, ao longo da vida, produzem muito mais gametas do que as últimas. Como exemplo, temos que o salmão macho ejacula cerca de 100 bilhões de espermatozóides, enquanto que a salmão fêmea desova uma média de apenas 3.500 óvulos em sua vida. Por conta desta grande diferença quantitativa entre gametas, temos que fêmeas de modo geral tendem a passar por muito menos gestações do que machos tendem a realizar fecundações (DALY & WILSON, 1983; ALCOCK, 2011).

Somado a isto, temos o fato de que, nos mamíferos, a fêmea é responsável por fornecer espaço interno para fertilização, pela gestação prolongada e pela alimentação; enquanto que, na maioria dos mamíferos, o macho é unicamente responsável pela cópula. Desta forma, o sucesso reprodutivo de fêmeas e machos é dado de forma diferente. Enquanto o sucesso reprodutivo da fêmea ocorre na dependência de seu investimento no filhote (gestação, amamentação e outros cuidados), o macho terá alcançado seu sucesso reprodutivo se for capaz de acessar e copular com o maior número de fêmeas férteis possível, produzindo o máximo possível de descendentes (DALY & WILSON, 1983; ALCOCK, 2011), o que estabelece, portanto, que fêmeas são qualitativas e machos são quantitativos.

Desta forma, dadas tais diferenças de estrutura, funcionamento e quantidade entre espermatozóides e óvulos, se faz claro o fato de que ambos machos e fêmeas possuem diferentes estratégias sexuais. Neste sentido, machos; que produzem um constante e alto número de gametas e tem como objetivo o maior número de cópulas e fecundações; competem entre si por maior acesso às fêmeas, o que foi denominado por DARWIN (1871) como seleção intrasexual. Por outro lado, fêmeas; que produzem um número intensamente menor de gametas e tem como objetivo o sucesso

gestacional, o cuidado e a consequente sobrevivência dos descendentes; exibem o comportamento de estabelecer regras e critérios para a competição entre machos, isto é, definem quais características os machos de sua espécie deverão ter para que possam copular com elas a fim de que juntos produzam descendentes saudáveis e aptos a sobreviver. Em outras palavras, fêmeas selecionam parceiros do sexo oposto com base em preferências específicas por características particulares, o que foi denominado por DARWIN (1871) como seleção intersexual. Desta forma, de modo geral temos que machos fazem a cõrte e fêmeas fazem a escolha (ALCOCK, 2011).

A partir deste raciocínio, quando pensamos na espécie humana, seria esperado observarmos uma quantidade infinita de mulheres como mães solteiras cuidando sozinhas de seus filhos e de homens sem qualquer laço de paternidade com os descendentes produzidos, competindo entre si e copulando o máximo possível com infinitas mulheres diferentes. Isto se confirmaria pelo fato de que um único homem humano seria capaz de fecundar todos os óvulos de todas as mulheres do mundo, dado que apenas uma ejaculação humana contém cerca de 350 milhões de espermatozóides contra uma média de produção de poucas centenas de milhares de óvulos nas mulheres (ALCOCK, 2011). No entanto, isto não acontece desta forma. A fim de proporcionar explicação para este fenômeno, TRIVERS (1972) desenvolve a *Teoria do Investimento Parental*, termo este entendido pelo autor como qualquer investimento feito pelos pais de um descendente que aumente a chance deste descendente sobreviver até a idade adulta e portanto de se reproduzir, o que contribuiria para o sucesso reprodutivo da espécie (VIEIRA & PRADO, 2003). Assim, pode-se dizer que, em muitas espécies e principalmente na espécie humana, é selecionada evolutivamente em machos e fêmeas a necessidade não apenas de gerar descendentes, mas também de cuidar deles de forma muitas vezes bastante intensa e prolongada.

Na espécie humana pode-se identificar alto investimento parental em homens e mulheres. Tal alto investimento poderia ser explicado como resultado de duas mudanças evolutivas fundamentais pelas quais passou a espécie: 1) o estreitamento da pélvis feminina durante a evolução humana para o bipedismo e 2) a evolução do cérebro humano que consequentemente levou a um aumento do tamanho da cabeça nos neonatos, tornando inviável o nascimento do bebê humano com mais idade gestacional, estimada em 21 meses, que nasceria com a cabeça grande demais para o tamanho da pélvis e provocaria assim tanto a morte de si próprio como da mãe (DE

TONI ET AL, 2004). Para resolver este ‘problema obstétrico’, bebês prematuros, com encéfalos não completamente desenvolvidos e com idade gestacional de apenas 9 meses teriam sido selecionados em detrimento de bebês mais desenvolvidos, com maior idade gestacional. Deste modo, o bebê humano passa a nascer mais frágil e assim a ser dependente de cuidados parentais intensos e prolongados, que envolvam a colaboração de mulheres e homens (WEBER, 2004).

Desta forma, uma vez que o bebê humano passa a nascer tão intensamente dependente de cuidados para sobreviver, passaram a ser selecionados comportamentos de cuidado em ambos os pais que fossem capazes de atender a tais necessidades, o que é justamente conhecido por investimento parental. O modo como o investimento parental se originou e se manifestou em homens e mulheres está intimamente relacionado à esfera biológica e ambiental, assim como à vida social e cultural do ambiente evolutivo ancestral localizado nas savanas africanas, pois foi neste ambiente que tais características foram selecionadas (BUSSAB & RIBEIRO, 1998).

Ao mesmo tempo em que houve a seleção de padrões comportamentais maternos e/ou paternos compatíveis com o aumento da demanda de cuidados da prole, houve também a seleção de características dos bebês humanos que fossem responsáveis por acionar tais padrões de cuidado nos pais (RODRIGUES, 1998). Em primeiro lugar, para que pudessem ter a garantia de receber os cuidados e consequentemente sobreviver, os bebês passaram a apresentar características específicas, como rosto mais redondo, olhos maiores, nariz menor e arrebitado, bochechas redondas, choro, olhar fixo e sorriso encantador (BUSSAB & OTTA, 1992). Tais características evoluíram para servir como evocadores de comportamentos de proteção e cuidado e consequentemente do comportamento parental. O bebê humano também passou a responder a sinais de contato afetuoso do adulto, como se evidencia no sorrir. Nas primeiras semanas de vida o bebê reconhece a voz e o odor da mãe e com alguns meses já reconhece seu rosto e passa a preferi-la a qualquer outro ser humano (BUSSAB & RIBEIRO, 1998). Todo um estudo a respeito desses fenômenos constituiu a Teoria do Apego, proposta pelo autor britânico John Bowlby, médico psiquiatra e psicanalista de orientação Kleiniana, que se valeu da Etologia para compreender o comportamento de crianças de até três anos de idade.

Em relação ao comportamento paterno, outras características selecionadas no processo de evolução foram essenciais para promover o investimento parental

paterno. De início, podemos citar a perda dos indicadores de período fértil na mulher, como inchaço nos lábios vaginais e cheiro característico ocasionado por determinados hormônios. Isso fez com que o homem perdesse a ciência de quando a mulher estaria em seu período fértil, arriscando que isso acontecesse sem sua presença e que então ela copulasse com outros homens, gerando filhos que não eram seus. Assim, para que um homem tivesse garantias de paternidade e então cuidasse dos filhos, era necessário que estivesse sempre perto da mulher. Além disso, diferente de outros mamíferos, a mulher passa a estar sempre disposta para a atividade sexual, favorecendo então a presença constante do homem e sua consequente ajuda no cuidado dos filhos (DE TONI ET AL, 2004). Isto está diretamente relacionado ao fato de que, diferentemente dos homens que podiam produzir diversos descendentes com apenas alguns minutos de cópula (CARVALHO ET AL, 2008) para as mulheres existia um custo energético muito mais alto para o acasalamento, gestação, lactação e cuidado dos filhos em relação a um ambiente ancestral com recursos escassos, como é o caso dos alimentos. Isto, entre outras razões, diferentemente de outras espécies, fez com que surgisse a necessidade de cooperação do homem no cuidado dos filhos (MANFROI ET AL, 2011), uma vez que, caso isto não acontecesse, o intenso investimento praticado por ela poderia ser em vão devido aos intensos perigos do ambiente evolutivo, como escassez de recursos, predadores, etc (GEARY & FLINN, 2001), o que resultaria em pouca possibilidade de sobrevivência dos descendentes.

Desta forma, vê-se que a evolução ocorrida no ambiente evolutivo de coletor-caçador fez com que ambos os sexos, masculino e feminino, realizassem investimento parental (TOKUMARU & BERGAMIN, 2005). No entanto, enquanto na mulher este investimento é sempre direto, no homem ele pode ser direto e/ou indireto (LORDELO ET AL., 2006). O direto consiste das atividades e comportamentos que exercem influência direta na sobrevivência da criança, como alimentar, cuidar, transmitir conhecimentos e fornecer recursos; enquanto que o indireto se refere às atividades que beneficiam a criança sem que necessariamente ela esteja fisicamente envolvida, como defender contra predadores e ameaças do ambiente externo, garantir acesso a recursos e alimentação e providenciar suporte emocional e material à mãe (HEWLETT, 1992).

Em outras palavras, na visão da Psicologia Evolucionista, frente às demandas do ambiente evolutivo, o investimento parental feminino se constituiu direto pois além de gestar por nove meses, o que implica em enormes gastos energéticos e cuidados

constantes consigo mesma e com o bem-estar da gestação, a mulher amamentava e precisava atender as necessidades imediatas de cuidado, proteção e atenção do bebê, o que gerava necessidade de capacidade física, proximidade e disponibilidade constantes. Por outro lado, o investimento paterno se caracterizou por ser ao mesmo tempo direto e indireto, uma vez que, em decorrência da impossibilidade biológica de gestar ou amamentar, haveria outras possibilidades de cuidado com estes descendentes a serem praticadas pelos homens (BOSSARDI & VIEIRA, 2010). As ações do pai se focavam em buscar recursos que permitissem o cuidado, a alimentação, o sustento e a proteção da mãe (indireto) e da prole (direto), além da transmissão de cultura em forma de ensinamentos diversos (BUSS & SCHMITT, 1993; BOSSARDI & VIEIRA, 2010). Desta forma, o modo como foram selecionados os tipos de investimento parental característicos de homens e mulheres está diretamente relacionado ao desempenho de funções e responsabilidades de pais e mães com o lar e com as crianças (BOSSARDI & VIEIRA, 2010).

Os tipos de investimento parental praticados por homens e mulheres foram de extrema importância para a Psicologia Evolucionista no que se refere ao estudo dos critérios de seleção de parceiros na espécie humana (CAMPOS, 1999). Isto acontece porque a teoria de investimento parental é colocada como a principal influência propulsora da seleção sexual (BORRIONE & LORDELO, 2005), ou seja, dos critérios utilizados por homens e mulheres na escolha do parceiro. Em outras palavras, a forma diferenciada de investimento parental na prole gerou, ao longo de milhares de gerações, mecanismos diferenciados de seleção de parceiros em homens e mulheres (GEARY, 2002).

### **2.3 Critérios de Seleção de Parceiros em Homens e Mulheres Heterossexuais**

BUSS (1999) nos traz a ideia de que uma vez que as mulheres de nosso passado ancestral faziam intenso investimento parental, o custo para ela seria imenso caso não fosse particularmente discriminativa nos critérios que utilizasse para escolher o parceiro. Uma vez que tal parceiro não possuísse certas características, poderia não prover à mulher o suporte necessário no cuidado de si e dos filhos gerados e, portanto, o enorme esforço dela com a gestação, lactação, proteção e cuidados seria desperdiçado. Desta forma, por conta da evolução ocorrida no ambiente ancestral de savanas africanas, com modo de organização coletor-caçador, mulheres passaram a selecionar seus parceiros com base em indicadores de qualidade genética e de investimento parental (BUSS & SCHMITT, 1993).

De acordo com os mesmos autores, uma vez que os homens daquele período se diferenciavam nos atributos que apresentavam, assim como em quão dispostos estavam em investir tempo e recursos no relacionamento e nos descendentes, passou a ser necessário que as mulheres soubessem escolher aquele que se mostrava mais hábil e disposto a fazer tais investimentos, mesmo sendo tal escolha não conscientemente planejada ou articulada (BUSS & SCHMITT, 1993). De acordo com os autores, mulheres que não tivessem a capacidade de discriminar e escolher entre as características apresentadas pelos parceiros apresentariam menor taxa de sobrevivência e menor taxa reprodutiva em relação às mulheres que eram capazes de fazê-lo. São as últimas, segundo BUSS (1999), de quem diretamente descendemos e portanto, de quem herdamos nossos critérios de escolha.

Em outras palavras, a seleção sexual selecionou mulheres que preferiam parceiros que possuíssem determinados atributos e que evitassem se relacionar com homens que possuíssem outros atributos (BUSS, 1999). Tais preferências por determinados atributos operam como desejos, atrações e emoções, gerando sentimentos de atratividade ou repulsa, podendo ser tanto passivos, no que se refere a rejeitar ou aceitar parceiros; ou ativos, no que se refere a mobilizar comportamentos em prol de aumentar as chances de acesso a determinado parceiro ou de completamente evitá-lo (BUSS & SCHMITT, 1993).

BUSS & BARNES (1986) afirmam que o poder financeiro do homem contribui para sustento material da mulher e dos filhos e inserção social e econômica da prole no contexto sociocultural vivido. Em concordância, KENRICK ET AL (1990) afirmam

que mulheres tendem a sentirem-se mais atraídas por homens que apresentem características ligadas à dominância social e obtenção de recursos. Da mesma forma, BORRIONE & LORDELO (2005) afirmam que as preferências femininas quanto à escolha de parceiros deve ter evoluído na intenção de resolver problemas adaptativos como a vantagem material imediata para a mulher e seus descendentes e a maior vantagem para a prole através do acesso aos recursos sociais e econômicos oferecidos pelo parceiro, uma vez que isto aumentaria suas chances de sobrevivência e reprodução futura, contribuindo para a aptidão da espécie.

Homens, da mesma maneira, por conta da evolução ocorrida no ambiente ancestral de savanas africanas com modo de organização coletor-caçador, tiveram certos critérios de escolha de parceiras evolutivamente selecionados em detrimento de outros critérios. Segundo BUSS (1999), a chave para que se compreenda como se deu tal seleção está no conceito de sucesso reprodutivo, já anteriormente mencionado. Para que homens tivessem seu sucesso reprodutivo garantido, era necessário que se relacionassem com mulheres que tivessem a capacidade de gerar filhos: quanto mais capazes fossem de fazê-lo, mais valor tinham para o homem. Em concordância, tem-se a ideia de que o investimento parental feminino é direto e consiste justamente de gestação, lactação, proteção e cuidados com os filhos. Desta forma, a seleção sexual selecionou homens que preferissem mulheres capazes de gerar filhos saudáveis e de cuidar deles. No entanto, era impossível para o homem observar o valor reprodutivo<sup>6</sup> ou a fertilidade<sup>7</sup> de uma mulher diretamente, o que fez com que a seleção sexual selecionasse homens que possuíssem preferências por características femininas que estivessem diretamente relacionadas à capacidade de gerar filhos saudáveis, ou seja, que fossem indicadoras de fertilidade, valor reprodutivo e saúde. BUSS (1999) afirma que homens que falharam em preferir qualidades que sinalizassem fertilidade ou valor reprodutivo se reproduziram menos em relação aos que o fizeram. São os últimos, segundo o autor, de quem diretamente descendemos e portanto, de quem herdamos nossos critérios de escolha.

BUSS (1999), em seu livro *Evolutionary Psychology: The New Science of the Mind*<sup>8</sup> nos dedica dois capítulos inteiros à seleção sexual feminina e masculina. No

---

<sup>6</sup> Valor reprodutivo está relacionado ao número de filhos que o indivíduo é capaz de ter no futuro. Desta forma, uma pessoa mais nova tem maior valor reprodutivo do que uma pessoa mais velha, devido ao maior tempo que ainda lhe resta para gerar filhos no futuro.

<sup>7</sup> Fertilidade está relacionada à capacidade atual de produzir filhos saudáveis. De acordo com BUSS (1999), mulheres atingem o pico de fertilidade entre os 20 e 30 anos de idade.

primeiro deles, a partir de diversos trabalhos científicos, o autor procura apontar quais atributos as mulheres tendem a buscar no parceiro em relacionamentos de longo prazo. Entre os atributos apresentados, encontra-se a preferência por homens com bons recursos econômicos, bons prospectos financeiros, status social, ambição, estabilidade, físico atlético, boa saúde, interesse e disposição em investir nas crianças e também que sejam mais velhos, amorosos e que evidenciem que é possível depender deles (BUSS, 1999), o que estaria diretamente relacionado à capacidade do parceiro de prover a elas (investimento parental indireto) e aos descendentes (investimento parental direto).

Por outro lado, no segundo capítulo, o autor enuncia as características mais valorizadas por homens em mulheres. O foco de tais características gira em torno de três conceitos específicos: juventude, saúde e fidelidade. A primeira delas se justifica pelo fato de que o valor reprodutivo e a fertilidade feminina diminuem com o avanço da idade, o que implica necessariamente em que mulheres mais novas sejam mais férteis e possuam mais valor reprodutivo do que mulheres mais velhas. A segunda delas se manifesta em forma de algumas características fisicamente observáveis no rosto e corpo femininos. Mulheres com pele sedosa, olhos brilhantes, lábios carnudos e face simétrica evidenciam maior saúde e, portanto, maior capacidade de gerar filhos saudáveis. Da mesma maneira, mulheres com *ratio* entre cintura e quadris entre 0,67 e 0,8 cientificamente evidenciam maior saúde e maior capacidade reprodutiva do que as com *ratios* maiores, o que fez com que homens evoluíssem para preferir mulheres com estas características. Por fim, em relação a fidelidade, homens evoluíram para preferir mulheres que indicassem ser fiéis, uma vez que o relacionamento com uma mulher infiel poderia propiciar incertezas de paternidade, o que faria com que o homem investisse recursos em filhos que poderiam não ser dele.

Em estudo mais amplo intitulado *Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures*, BUSS (1989) buscou investigar se os mesmos critérios de seleção definidos pela teoria se repetiam em diferentes culturas. Ao todo foram visitados 33 países localizados em seis continentes e cinco ilhas, das quais foram extraídas 37 amostras culturais. O método de investigação continha três partes. A primeira indagava a respeito de dados biográficos do sujeito, como idade, sexo, religião, estado civil, quantidade de irmãos e irmãs. A segunda requisitava informações a respeito da idade na qual o sujeito preferia se casar, a diferença de idade que o sujeito preferia que houvesse entre si mesmo e o parceiro, quem o sujeito

preferiria que fosse mais velho e quantos filhos eram desejados. A terceira parte pedia que os sujeitos classificassem cada uma de 18 características<sup>8</sup> apresentadas a respeito de quão importante ou desejadas elas fossem em um parceiro, entre elas estando as variáveis *bom prospecto financeiro*, *potencial para ganho econômico*, *boa aparência*, *atratividade física*, *idade*, *castidade* e *ambição*. Foi utilizada uma escala de quatro intensidades a qual deveria ser usada pelos sujeitos para classificar essas características, que ia de *indispensável* à *irrelevante*.

Como resultado deste estudo, BUSS (1989) escolheu enfatizar algumas características específicas, não contemplando em detalhes todas as 18. Foi evidenciado que em 36 de 37 amostras, mulheres valorizaram em homens potencial para ganho econômico, bom prospecto financeiro e ambição mais do que homens valorizaram tais características em mulheres. Ao mesmo tempo, mulheres valorizaram menos as características de atratividade física e boa aparência em homens do que homens valorizaram tais características em mulheres. Em relação às preferências por idade, mulheres preferiram homens uma média de 3,42 anos mais velhos que elas, ao que homens preferiram uma média de mulheres com 2,66 anos a menos que eles. Em nenhuma amostra homens preferiram mulheres mais velhas que eles.

É interessante notar que mesmo em ocasiões nas quais as mulheres envolvidas na pesquisa possuíam alto poder econômico, o que poderia significar que elas não teriam os mesmos critérios de escolha de outras mulheres por não necessariamente precisarem de um parceiro com amplos recursos, houve ainda assim, alta procura por parceiros capazes de prover intensamente (BUSS & SCHMITT, 1993).

No que se refere às semelhanças entre homens e mulheres, ambos os sexos valorizaram parceiros(as) gentis, compreensivos(as) e inteligentes, o que pode ser explicado pelo fato de que tais características indicariam tendência a cooperação e evidencia de conhecimento de diferentes habilidades, o que estaria relacionado não diretamente ao tipo de investimento parental, mas sim à capacidade e disponibilidade em homens e mulheres de provê-lo cada um a seu modo (BUSS, 1995). Por fim, houve intensa variabilidade na preferência por castidade em homens e mulheres, apesar de que, de modo geral, houve maior preferência de homens por mulheres virgens do que o contrário (BUSS, 1989). Em relação à fidelidade, observou-se que ambos classificaram infidelidade como algo altamente indesejável no parceiro; no

---

<sup>8</sup> Tais características foram baseadas em questionário usado para estudos anteriores de Hill (1945), Hudson & Henze (1969) e McGinnis (1958).

entanto, homens classificaram a infidelidade feminina como mais indesejável do que mulheres classificaram a infidelidade masculina frente a outras características indesejáveis.

Outro estudo conduzido por BUSS & BARNES (1986) consistiu da apresentação de 76 características para as quais os sujeitos deveriam atribuir escala de -2 a 2, sendo o primeiro uma classificação de muito indesejada até a última, que significava muito desejada. Como resultado, os autores atestaram que as características preferidas por mulheres em homens foram consideração, honestidade, confiança, gentileza, compreensão, gosto por crianças, admiração recebida dos outros, boa capacidade de ganho, ambição, foco na carreira e bom contexto familiar; características estas que novamente atestam a preferência de status e boa situação financeira, além de interesse disponibilidade de investimento na parceira e nos descendentes. Homens, por outro lado, preferiram as características femininas de fisicamente atraente, boa aparência e habilidades culinárias.

Em relação a estudos brasileiros já conduzidos, o mais significativo parece ser o de FÉRES-CARNEIRO (1997), que buscou analisar um grupo heterossexual de 119 homens e 121 mulheres, pedindo para que avaliassem uma escala de atributos desejáveis no parceiro composta de 25 atributos, entre eles sadio, culto, companheiro, mesma crença religiosa, capacidade para ter filhos, compatibilidade de ideais, respeitador da privacidade, liberado sexualmente, não ciumento, sociável, capacidade econômica, jovem, fisicamente atraente, apaixonado, responsável, senso de humor, capacidade erótica, íntegro, competência profissional, compreensivo, carinhoso, equilibrado e possuidor de valores semelhantes; atribuindo a estes atributos classificação através da escala de cinco pontos. Como resultado, obteve que homens e mulheres valorizam algumas características iguais em seu parceiros, entre elas fiel, companheiro, íntegro, carinhoso e apaixonado. No entanto, homens preferiram menos os quesitos de capacidade econômica, ambição e competência profissional em mulheres do que estas preferiram tais atributos em homens. Mulheres, por sua vez, valorizaram menos os aspectos de fiel, jovem e atração física em seus parceiros do que estes valorizaram estes atributos em mulheres.

Ainda no Brasil, além do estudo de FÉRES-CARNEIRO (1997), encontra-se o de CAMPOS (1999), realizado com o objetivo de estudar as diferenças sexuais nos critérios de seleção de parceiros. A autora realizou uma pesquisa com a seção

*classline*<sup>9</sup> da *Folha de São Paulo*, da qual foram extraídos e analisados 500 anúncios femininos e 500 anúncios masculinos, publicados entre 1997 e 1999, solicitando um relacionamento de longa duração. Após cuidadosa análise estatística, a autora verificou diferenças significativas entre os critérios adotados para a seleção de um parceiro em ambos os sexos: mulheres solicitaram em homens mais informações relacionadas à obtenção de recursos como os financeiros, ao nível de instrução e de ocupação profissional, além de qualidades morais e religiosidade.

A partir da exposição destes estudos, percebe-se neles consonância à respeito de quais atributos em homens foram mais ou menos desejados por mulheres e vice-versa. De forma geral, mulheres preferem homens que possuem características ligadas à dominância e status social, ganho financeiro, ambição e que sejam gentis, compreensivos e inteligentes; e demonstram preferir menos características ligadas à juventude ou à atração física. Por outro lado, homens preferem em mulheres características relacionadas à juventude e aparência física e atestam menos preferência por status ou capacidade de prover recursos financeiros e materiais. Como visto anteriormente, essas preferências advêm de mecanismos psicológicos selecionados no ambiente evolutivo do coletor-caçador: estão relacionadas ao tipo de investimento parental masculino e feminino realizado por cada um dos sexos.

Como visto, o investimento parental masculino ocorre tanto do tipo direto (atividades e comportamentos que exercem influência direta na sobrevivência da criança, como alimentar, cuidar, transmitir conhecimentos e fornecer recursos) quanto do tipo indireto (atividades que beneficiam a criança sem que necessariamente ela esteja fisicamente envolvida, como defender contra predadores e ameaças do ambiente externo, garantir acesso a recursos e alimentação e providenciar suporte emocional e material à mãe). Este investimento inclui principalmente as ações de obtenção de recursos diversos para os filhos (direto) e para a parceira (indireto), proteção, defesa do território (direto e indireto) e transmissão de cultura e status social aos descendentes (direto). Considerando o alto custo na criação e cuidado com os descendentes, pode-se compreender, portanto, como a seleção sexual atuou sobre as preferências das mulheres (mecanismos psicológicos organizadores dos critérios

---

<sup>9</sup> A sessão *classline* da *Folha de São Paulo* era uma sessão de anúncios a serem publicados pelos leitores na época em que a pesquisa foi realizada. A partir do pagamento de um valor, o leitor podia ter seu anúncio publicado e assim receber respostas de eventuais interessados.

de seleção de parceiros), fazendo com que elas passassem a preferir, intencionalmente ou não, se relacionar com homens que possuísssem tais atributos.

Por outro lado, o investimento parental feminino é de cunho direto, e está relacionado a gestação, lactação, proteção e cuidados com os filhos. Neste sentido, a seleção sexual atuou sobre as preferências dos homens (mecanismos psicológicos organizadores dos critérios de seleção de parceiras), fazendo com que eles passassem a preferir se relacionar com mulheres que evidenciassem fertilidade, valor reprodutivo, saúde e disposição, características estas manifestas na forma de aparência física e juventude, uma vez que mulheres jovens e com boa saúde seriam mais capazes de gerar e cuidar de filhos saudáveis do que mulheres que não possuísssem estas características.

## 2.4 Estudos Recentes: Novas Conclusões?

Considerando que os principais estudos na área dos mecanismos psicológicos norteadores dos critérios de seleção de parceiros pela perspectiva evolucionista ocorreram entre os anos de 1980 e 2000, há que se considerar a possibilidade de, pelas importantes transformações culturais ocorridas nos últimos 20 anos, novas investigações terem sido conduzidas e novos resultados terem sido encontrados. Desta forma, surgiu a necessidade de um tópico nesta revisão da literatura que abordasse apenas estudos recentes, com data de realização definida entre os anos de 2015 e 2019<sup>10</sup>. Assim, serão aqui abordados os resultados, discussões e desdobramentos trazidos por doze estudos recentes considerados metodologicamente relevantes ao objetivo principal deste tópico e que tinham contribuição direta ao objetivo do trabalho como um todo, no que confere à pesquisa atual conduzida no tema da seleção de parceiros pela Psicologia Evolucionista.

É necessário ter em mente que os estudos conduzidos atualmente focam-se em objetivos diferentes, uma vez que, partindo das mesmas valiosas contribuições obtidas pelos pesquisadores das décadas de 1980 a 2000, lançam a partir delas questionamentos e indagações diferentes. Foram identificados três principais objetivos nestes doze estudos:

- 1) Replicar estudos anteriores, de forma a verificar se os resultados obtidos atualmente seriam os mesmos;
- 2) Discutir de que forma as diferenças contextuais do momento presente poderiam vir a influenciar o que é tido como constructo teórico da área;
- 3) Avaliar se pesquisas qualitativas de fato representam atitudes reais no que confere a escolha de parceiros para relacionamentos heterossexuais de longo prazo<sup>11</sup>.

Dentre os estudos que possuem o primeiro objetivo como foco, temos as pesquisas de BOXER ET AL (2015), WANG ET AL (2018), SOUZA ET AL (2016), BECH-SORENSEN & POLLET (2016), CONROY-BEAM ET AL (2015) e FALES ET

---

<sup>10</sup> A exceção seria o estudo de SCHMITT (2012) que mesmo não pertencendo ao período especificado, trazia contribuições valiosas e igualmente atuais.

<sup>11</sup> Em outras palavras, há interesse em investigar se os resultados obtidos em pesquisas acadêmicas de fato correspondem à realidade das relações amorosas heterossexuais de longo prazo.

AL (2016). Em relação aos que têm o segundo objetivo como foco, temos as pesquisas de LU ET AL (2015) e SCHMITT (2012). Por último, os que dão ênfase ao terceiro objetivo são os estudos de BUSS & SCHMITT (2019), SELTERMAN ET AL (2015), ARSLAN ET AL (2019) e FLEGR ET AL (2019). Os estudos serão abordados como se segue:

#### Objetivo 1: Replicação de Estudos Anteriores

BECH-SORENSEN & POLLET (2016) obtiveram como resultado de sua pesquisa o fato de que as diferenças entre os critérios tidos para a escolha de parceiros em homens e mulheres heterossexuais para relacionamentos de longo prazo permaneceram estáveis ao longo das últimas décadas. A partir de pesquisa prática, os autores constataram que mulheres continuam a exibir tendência maior que os homens por preferirem se relacionar com parceiros mais velhos. Ademais, mulheres enfatizaram a importância da atração física no parceiro com menos intensidade do que os homens enfatizaram a importância de tal característica em mulheres. Por outro lado, homens valorizaram menos em mulheres a capacidade de ganho financeiro do que mulheres valorizaram tal característica em homens.

BECH-SORENSEN & POLLET (2016) acrescentam que foram mínimas as diferenças encontradas entre as tendências de critérios tidos por homens e mulheres para a escolha do parceiro em comparação com estudos anteriores. Entre elas, pode-se identificar menos importância dada ao critério de escolher um parceiro(a) que não tenha sido anteriormente casado. Como hipótese, os autores argumentam que ao longo das décadas o casamento tem adquirido caráter menos formal e menos associado à reputação, especialmente feminina, o que facilitaria tal tendência. Além disso, foi identificada menos importância dada à procedência étnica do parceiro(a) e maior tendência a relacionamentos com pessoas de diferentes etnias. Isso novamente poderia estar relacionado a mudanças nos estereótipos vigentes e nas normas sociais, nas quais antigamente o relacionamento entre pessoas de diferentes etnias era muitas vezes alvo de preconceitos sociais. Por fim, é da opinião dos autores que, apesar das mínimas diferenças encontradas no resultados obtidos ao longo dos anos, mudanças sociais podem fazer com que os critérios tidos por homens e mulheres para a escolha de seus parceiros se tornem mais flexíveis ao longo do tempo.

WANG ET AL (2018) apresentaram resultados semelhantes. Em seu estudo, os autores apresentam resultados estatisticamente significantes: mulheres são por volta de mil vezes mais sensíveis ao critério que concerne o ganho financeiro do potencial parceiro do que homens são sensíveis a esse critério em potenciais parceiras. Além disso, observaram que, aos olhos das mulheres, homens são capazes de compensar pouca atratividade física demonstrando seu alto nível de recursos materiais.

FALES ET AL (2016) pesquisaram a relação entre oferta e requisição de determinados critérios. Os autores constataram que homens e mulheres portadores de características desejáveis aos olhos do sexo oposto tem a tendência de serem mais seletivos na escolha de parceiros(as) de longo prazo. Por exemplo, homens mais velhos e mulheres mais novas tendem a ser mais seletivos do que homens mais novos e mulheres mais velhas. Ademais, os autores identificaram que homens e mulheres variaram na porcentagem de quais critérios tinham como mais desejáveis no parceiro(a). Seguindo a tendência das outras pesquisas, mulheres tenderam a preferir mais em homens os critérios de ganho financeiro estável, bom salário atual ou promessa de bom salário futuro, ganho financeiro igual ou superior ao dela e carreira profissional bem-sucedida do que homens tenderam a preferir tais critérios em mulheres. Por outro lado, homens tenderam a preferir mais em mulheres os critérios de boa aparência e corpo atraente do que mulheres preferiram esses critérios em homens.

SOUZA ET AL (2016), a partir de estudo realizado em território brasileiro, identificaram resultados semelhantes aos de autores anteriores. De início, os autores trazem alguns fatos relacionados ao declínio da quantidade de filhos que tem caracterizado a sociedade brasileira nas últimas décadas. Segundo a pesquisa, em 1980 a média era de 4.4 filhos por mulher; enquanto que em 2013 foi caracterizada a média de apenas 1.7 filhos por mulher.

Em estudo realizado no ano de 2014 com uma versão traduzida do *Mate Preferences Questionnaire* (BUSS, 1989) para relacionamentos de longo prazo, totalizando 1074 mulheres e 742 homens, SOUZA ET AL (2016) obtiveram como resultado que homens preferiram parceiras mais novas que eles mesmos, enquanto que mulheres exibem a tendência contrária. Além disso, mulheres colocaram mais importância em critérios de boa capacidade de ganho financeiro, bom prospecto de ganho financeiro futuro, status social e ambição do que homens colocaram

importância nestes critérios em mulheres. Homens, por outro lado, colocaram mais importância em critérios físicos relacionados à fertilidade e juventude femininas, como pele e cabelo sedosos e lustrosos, dentes brancos, feições simétricas e baixo *ratio* entre cintura e quadril do que mulheres colocaram importância em critérios físicos masculinos. Quanto aos critérios relacionados à atração mútua, amor, gentileza e inteligência, foram observadas semelhanças estáveis entre os sexos.

Em relação a eventuais mudanças constatadas na comparação do presente estudo de 2014 com estudos anteriores, SOUZA ET AL (2016) observaram em homens e mulheres a diminuição da importância atribuída ao critério de que o parceiro(a) deseje construir um lar e ter filhos, além da diminuição da importância atribuída à inexistência de relações sexuais anteriores por parte do parceiro. Segundo os autores, isto poderia se caracterizar como um reflexo da situação social vivida nos tempos atuais, com a diminuição da quantidade de filhos por mulher (1,77) e com a desvinculação gradual da atividade sexual à reputação ou caráter, especialmente femininos.

BOXER ET AL (2016) apresentam resultados semelhantes aos dos estudos anteriores. As autoras inicialmente discutem a respeito de que, ao longo do século XX, os critérios de seleção de parceiros de homens e mulheres tem se tornado mais similares, com, por exemplo, homens colocando mais importância nos prospectos financeiros femininos e menos importância em suas habilidades domésticas. Além disso, as autoras citam outras aproximações socioculturais entre homens e mulheres, como o aumento do número de mulheres engajadas em formação acadêmica, diminuição em diferenças salariais entre os gêneros, maior equilíbrio entre trabalho pago e não pago (cuidados com a casa) e diferenças comportamentais observadas no que concerne os papéis tipicamente masculinos e femininos, com homens agora valorizando mulheres que sejam capazes de ganho financeiro e mulheres valorizando homens capazes de cuidar da casa e dos filhos. As autoras, de modo geral, argumentam que mudanças no cenário social acarretam em mudanças nos critérios de seleção de parceiros tidos por homens e mulheres.

Com o objetivo de provar que as preferências femininas e masculinas por parceiros se modificaram ao longo das últimas décadas, BOXER ET AL (2016) realizaram estudo comparativo entre os anos de 2008, 1996 e 1985. Como resultado, no entanto, obtiveram que a importância dada por homens à capacidade de ganho econômico atual e/ou futuro em mulheres não aumentou significativamente durante

todos os anos estudados. Além disso, constataram que mulheres não tenderam a colocar mais valor no critério de bom cuidador da casa e no de desejo por construir lar e ter filhos, assim como continuaram constantemente a valorizar bons prospectos financeiros em eventuais parceiros ao longo dos anos. Isso estaria contradizendo a hipótese das autoras de que mudanças sociais estariam alterando radicalmente os critérios tidos por homens e mulheres para a escolha de seus parceiros ao longo das últimas décadas.

Por fim, CONROY-BEAM ET AL (2015) realizaram estudo investigativo acerca dos métodos estatísticos comumente utilizados para a análise de pesquisas da área. Como resultado, atestam que as pesquisas conduzidas no ramo se beneficiariam mais de uma análise multivariada das características preferidas por homens e mulheres, do que de várias análises univariadas. Em outras palavras, os autores dizem que ao invés de serem estudados cada um dos critérios individualmente, as análises deveriam envolver padrões de características conjuntas. Assim, deveria ser estudada a relação estatística entre um padrão de preferências e um padrão de características no potencial parceiro.

CONROY-BEAM ET AL (2015) acrescentam que, em seu estudo multivariado, foram constatadas as mesmas tendências (maior preferência dos homens por critérios relacionados à aparência física e maior preferência das mulheres por critérios relacionados a ganho financeiro) em homens e mulheres em relação às últimas décadas. Ademais, constataram que a diferença sexual no critério de idade do parceiro (mulheres preferindo parceiros mais velhos e homens preferindo parceiras mais novas) foi maior do que as diferenças sexuais relacionadas a outras características. Por fim, os autores enfatizam que as diferenças sexuais encontradas estão negativamente relacionadas ao empoderamento do gênero feminino que tem ocorrido nas últimas décadas.

## Objetivo 2: Discussão Sobre Diferenças Contextuais

LU ET AL (2015) tiveram como objetivo o estudo dos critérios de seleção de parceiros de 1257 mulheres heterossexuais chinesas. Os autores evidenciaram maior preferência destas mulheres por parceiros que apresentassem evidências de serem bons pais do que bons provedores ou portadores de bons genes. Como hipótese, os

autores argumentam que no contexto econômico chinês moderno, no qual a mulher tende a investir a mesma quantidade de tempo e energia que o homem em atividades não-domésticas, como acadêmicas e laborais, há maior preferência por homens capazes de cuidar do lar e dos filhos do que há a preferência por homens que sejam ávidos provedores materiais. Isto poderia, portanto, de alguma forma, evidenciar mudanças contextuais nos critérios de seleção de parceiros em mulheres.

SCHMITT (2012), por sua vez, ocupa-se do estudo das diferenças contextuais que levariam a mudanças nos critérios de seleção de parceiros de homens e mulheres a partir de crítica ao estudo de dois outros autores, ZENTNER & MITURA (2012). Tais autores, a partir de estudo prático, obtiveram que não havia diferenças significativas nos critérios de seleção de parceiros de homens e mulheres em países que possuíam maior equidade de gênero. SCHMITT (2012), no entanto, a partir de revisão e nova análise dos resultados obtidos por ZENTNER & MITURA (2012), obtêm resultados diferentes. Tais resultados, contrários aos anteriores, apontaram para diferenças significativas em critérios de seleção de parceiros de homens e mulheres mesmo em contextos de maior equidade de gênero.

A partir de seus resultados, SCHMITT (2012) argumenta que contextos culturais influenciam mecanismos psicológicos evolutivamente selecionados, porém, um contexto cultural marcado pela ascendente equidade de gênero não faz com que tais mecanismos sejam eliminados, apenas reduz moderadamente sua magnitude. Além disso, o autor acrescenta que em muitos países marcados por maior equidade de gênero, as diferenças entre os critérios de seleção de parceiros tidos por homens e mulheres podem até vir a aumentar.

O autor finaliza sua crítica dizendo que existem pelo menos 65 diferenças em critérios de seleção de parceiros em homens e mulheres documentadas como universais; e diz que eventuais diferenças observadas nos critérios de seleção de parceiros de homens e mulheres em diferentes contextos culturais acontecem devido a respostas adaptativas individuais, ecologia local, processos de seleção sexual, fatores relacionados à história de vida, nível de incompatibilidade entre o ambiente evolutivo ancestral e o ambiente moderno, pressões socioculturais e religiosas.

### Objetivo 3: Avaliação de Tendências Reais

BUSS & SCHMITT (2019), em concordância com FALES ET AL (2016), argumentam que pode haver diferenças entre as características que homens e mulheres apontam desejar em eventuais parceiros em pesquisas teóricas e o que realmente procuram obter na prática. Isto poderia, na opinião dos autores, estar relacionado ao nível de auto-valor colocado em si próprios. Por exemplo, os autores evidenciaram que mulheres que se consideram jovens, atraentes e de boa aparência, preferem homens com maior capacidade de prover recursos materiais, com maior status social e maior ambição do que mulheres que não se consideram portadoras destas características.

FLEGR ET AL (2019), em concordância com BUSS & SCHMITT (2019), argumentam que o uso de pesquisas para a investigação de critérios subjetivos, como os de seleção de parceiros tidos por homens e mulheres, é bastante problemática. Isso acontece porque, segundo os autores, as declarações dos sujeitos experimentais de tais pesquisas estão influenciadas por opiniões e idéias previamente concebidas e preconceitos. Neste sentido, os autores argumentam que não é o neocórtex (parte mais tardiamente evoluída, racional e consciente do cérebro) o responsável pelos critérios de seleção de parceiros, mas sim as estruturas subcorticais, partes mais ancestrais de nosso sistema nervoso, que estão diretamente ligadas a processos inconscientes e automáticos.

Em estudo conduzido com 2718 mulheres e 4073 homens, FLEGR ET AL (2019) observaram sutis diferenças entre as preferências por parceiro(as) declaradas e posteriormente observadas na prática, a partir do acompanhamento posterior dos sujeitos. Mulheres declararam preferir mais em homens as características de fidelidade, inteligência, gentileza e senso de humor; e evidenciaram na prática escolher parceiros que de fato possuissem gentileza e inteligência, porém ao invés da fidelidade e senso de humor, deram mais valor ao altruísmo. Homens, por sua vez, alegaram dar mais valor aos mesmos critérios que mulheres (fidelidade, inteligência, gentileza e senso de humor), e, de fato, evidenciaram na prática a preferência por senso de humor, gentileza e inteligência; porém, ao invés da fidelidade, deram mais valor ao carisma.

Em relação a características indesejadas, os pesquisadores atestaram que mulheres alegaram desprezar em homens as características de dominância,

atrabilidade física, juventude e riqueza econômica. Na prática, de fato procuraram parceiros que não possuísem as características de dominância e juventude, porém, não deixaram de se aproximar de homens com as características de atrabilidade física e riqueza econômica, preferindo, ao invés disso, não selecionar homens que tivessem as características de masculinidade e fidelidade.

Homens, por sua vez, atestaram desprezar juventude, dominância, riqueza econômica e masculinidade em mulheres. Na prática, de fato procuraram parceiras que não possuísem as características de masculinidade, dominância e juventude, porém, não deixaram de se aproximar de mulheres com a característica riqueza, preferindo, ao invés disso, não selecionar mulheres que possuísem a característica fidelidade. É interessante notar que homens que desprezam juventude e fidelidade em mulheres evidenciam achados contrários aos tidos como constructo teórico da área. Em mulheres, no entanto, não foram identificadas contradições desse tipo. Por fim, FLEGR ET AL (2019) argumentam que status marital, existência ou não de filhos e o uso de contracepção hormonal tiveram efeito significativo nas preferências por parceiro(as) em homens e mulheres.

SELTERMAN ET AL (2015), em concordância com FLEGR ET AL (2019), utilizaram com 307 participantes um método de *speed-dating* que contava com interação face-a-face em conjunto com a utilização de um questionário tradicional, que indagava a respeito dos critérios tidos por esses homens e mulheres para a escolha do(a) parceiro(a). Como resultado, obtiveram que, a partir das respostas ao questionário teórico, havia diferenças nos critérios de seleção de parceiros entre homens e mulheres, com homens tendendo a preferir mais que mulheres características relacionadas à aparência física e juventude e mulheres tendendo a preferir mais que homens características relacionadas à capacidade de prover recursos materiais e ganho financeiro. No entanto, quando se trata da interação face-a-face, os autores obtiveram que as preferências observadas tornaram-se equivalentes, sem significativas diferenças entre os gêneros. Para os autores, isto está relacionado ao fato de que as pessoas tendem a avaliar estímulos físicos de forma diferente do que conceptualizam idéias abstratas, o que novamente poderia indicar dificuldades metodológicas relacionadas ao uso de questionários teóricos para pesquisas da área.

ARSLAN ET AL (2019), contrariamente, obtiveram semelhanças entre declarações a respeito dos critérios tidos por homens e mulheres para a escolha do(a)

parceiro(a) e o comportamento em si. Após aplicação de questionário teórico em 763 sujeitos que não estavam em relacionamento de longo prazo, os autores rastrearam tais sujeitos por um período de cinco meses, a fim de evidenciar se, no caso de entrarem em relacionamento neste período, os(as) parceiro(as) escolhidos seriam de fato semelhantes ao que atestaram as declarações iniciais. Como resultado, os autores obtiveram que, de forma geral, as preferências declaradas eram equivalentes às características dos novos parceiros.

## 2.5 O Desejo de Não Ter Filhos

De acordo com a presente revisão da literatura, foi visto que segundo a Psicologia Evolucionista, os critérios de seleção de parceiros para relacionamentos de longo prazo tidos por mulheres heterossexuais advém de mecanismos psicológicos selecionados no ambiente evolutivo ancestral de coletor-caçador, e têm como base o investimento parental direto<sup>12</sup> e indireto<sup>13</sup> a ser praticado pelo parceiro. No entanto, falar de mecanismos psicológicos selecionados evolutivamente não significa dizer que o ser humano seja determinado apenas por eles. Há também a influência concomitante da cultura, que traz a possibilidade da escolha de se ter ou não ter filhos. Este fato está de acordo com SOUZA ET AL (2016), que como visto apontam que a taxa de fecundidade brasileira decresceu de 4.4 filhos por mulher em 1980 para 1.7 filhos por mulher em 2013.

Neste sentido, surgiu a seguinte indagação: mulheres em relacionamentos de longo prazo, que assumidamente não têm o desejo, atual ou futuro, de ter filhos com seus parceiros (ausência de demanda de investimento parental por parte do parceiro), demonstrariam ter critérios de seleção de parceiros iguais aos de mulheres que assumidamente desejam ter filhos com seus parceiros (presença de demanda de investimento parental por parte do parceiro)? Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo investigar se existiriam diferenças - e quais seriam elas - entre os critérios de seleção de parceiros de mulheres, em relacionamentos de longo prazo, que desejam e que não desejam ter filhos com seus parceiros.

A relevância social e científica do tema é a de investigar se - e de que forma - os pressupostos da Psicologia Evolucionista podem ser identificados. Além disso, dada a falta de literatura que aborde a especificidade do tema (influência do desejo de não ter filhos em critérios de seleção de parceiros), a pesquisa busca lançar luz sobre novas possibilidades de estudo e de futuras investigações, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia Evolucionista.

---

<sup>12</sup> Atividades e comportamentos que exercem influência direta na sobrevivência da criança, como alimentar, cuidar, transmitir cultura e fornecer recursos.

<sup>13</sup> Atividades que beneficiam a criança sem que necessariamente ela esteja fisicamente envolvida, como defender contra predadores e ameaças do ambiente externo, garantir acesso a recursos e alimentação e providenciar suporte emocional e material à mãe.

### 3 MÉTODO

#### 3.1 Participantes da Pesquisa

A escolha dos participantes da pesquisa obedeceu a quatro critérios principais: mulheres cis<sup>14</sup>, de orientação sexual heterossexual, que não tivessem filhos e que estivessem em um relacionamento sério<sup>15</sup> com um parceiro. Tais mulheres podiam desejar ou não desejar ter filhos, atual ou futuramente, com o atual parceiro. Qualquer tipo de pessoa que não se encaixasse nestes critérios e que mesmo assim tenha respondido ao questionário não teve sua resposta contabilizada para as análises estatísticas.

Mulheres de quaisquer idades podiam responder ao questionário, tendo essa informação sido solicitada apenas para fins de comparação e não como critério de exclusão. Além da idade, não foram indagadas outras informações como escolaridade, nível socioeconômico ou profissão, etc, pois nesta pesquisa estas variáveis não são consideradas significativamente relevantes para a perspectiva evolucionista.

Desta forma, as duas grandes populações comparadas foram

- 1) Mulheres cis heterossexuais sem filhos em relacionamento sério que afirmaram desejar ter filhos com o parceiro em algum dia de suas vidas.
- 2) Mulheres cis heterossexuais sem filhos em relacionamento sério que afirmaram não desejar ter filhos com o parceiro em algum dia de suas vidas.

---

<sup>14</sup> Mulheres cis são as mulheres que se apresentam ao mundo e se identificam como sendo de seu sexo biológico de nascença, ou seja, que nasceram e mantiveram-se mulheres ao longo da vida.

<sup>15</sup> O critério de estar ou não em “relacionamento sério” está relacionado à questão de terem sido abordados na revisão da literatura apenas estudos e constructos teóricos relacionados a critérios de seleção de parceiros tidos por homens e mulheres para relacionamentos de longo prazo (*long term*), que diferem-se dos de curto prazo (*short term*). Desta forma, era necessário que os resultados obtidos através do questionário fossem condizentes com a literatura abordada. A fim de evitar dúvidas nas participantes a respeito do que seriam relacionamentos de longo prazo, uma vez que poderiam não possuir conhecimento do tema, foi utilizada a expressão “relacionamento sério”, de forma a deixar a linguagem mais acessível. Vale dizer também que foi deixado a critério da participante dizer se ela estava ou não em relacionamento sério. Neste sentido, o questionário contava com uma questão aberta indagando o que cada uma considerava como estar em relacionamento sério (ver apêndice 4). De forma geral, observou-se consonância entre a teoria e as respostas dadas pelas participantes à questão.

### 3.2 Procedimentos de Seleção de Amostra

Os critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa estão diretamente relacionados à literatura referente ao assunto. Considerando o objetivo da pesquisa (investigar se existem diferenças entre os critérios de seleção de parceiros de mulheres que, estando em relacionamentos de longo prazo, desejam e que não desejam ter filhos com seus parceiros), determinaram-se os seguintes critérios:

1. Trabalhar unicamente com mulheres para colocar luz sobre os critérios tidos por elas para a escolha de seus parceiros no caso de terem ou não o desejo de ter filhos;
2. Trabalhar unicamente com mulheres cis. Sendo o assunto diretamente relacionado à influência de fatores biológicos em mecanismos psicológicos selecionados evolutivamente, foi necessário que a população estudada se identificasse com seu sexo biológico de origem (mulheres cis), o que não aconteceria no caso de mulheres trans, que nasceram do sexo biológico masculino;
3. Trabalhar unicamente com mulheres cis heterossexuais. A literatura abordada trata das relações humanas heterossexuais e não foram consultadas fontes bibliográficas que abordassem relacionamentos de outro cunho. Assim, definiu-se a necessidade de que as mulheres que participassem da pesquisa declarassem-se heterossexuais;
4. Trabalhar unicamente com mulheres cis, heterossexuais e que não tenham filhos. Uma vez que a pesquisa focou-se no desejo das mulheres de terem ou não filhos futuramente (e nos critérios tidos por elas para a escolha do parceiro) e não na realidade de já serem mães, foi estabelecido que as mulheres que participassem da pesquisa ainda não deveriam ter tido filhos. Caso contrário, seria inadequado comparar os critérios de seleção de parceiros utilizados por mulheres que ainda não fossem mães (mas desejassem filhos futuramente) com os critérios utilizados em algum momento da vida por mulheres que já são

mães. Isso acontece porque, em primeiro lugar, não se sabia em quais condições tais mulheres tenham se tornado mães - se por desejo próprio, por pressões alheias ou por algum descuido com a contracepção/imprevisto/acidente reprodutivo - o que alteraria a validade da amostra. Ademais, as mulheres que já tenham se tornado mães poderiam, por razões conflituosas, não estar mais em relacionamento com os pais de seus filhos, o que dificultaria as respostas a respeito dos critérios utilizados por elas para escolha desses pais antes de tais conflitos, alterando a validade da amostra. Desta forma, optou-se por limitar a amostra a mulheres que ainda não fossem mães;

5. Trabalhar unicamente com mulheres cis, heterossexuais, que não tenham filhos e que já estivessem em relacionamento de longo prazo com um parceiro. Este critério foi necessário porque, como visto anteriormente nos estudos recentes que tinham como objetivo evidenciar se havia diferenças entre as características que homens e mulheres apontavam desejar em eventuais parceiros em pesquisas teóricas e o que realmente procuravam obter na prática, há uma grande diferença entre investigar a existência ou não de características de parceiros que já existem e investigar a existência ou não de características desejadas em um eventual parceiro, que só existe no imaginário da participante. Além disso, já estar em um relacionamento sério deixa o desejo de ter ou não filhos com o parceiro mais evidente para a participante, diferente do que ocorre no caso de uma mulher que eventualmente afirma desejar filhos algum dia com algum parceiro, mas que ainda não está sequer em um relacionamento sério;

A pesquisa foi divulgada e disponibilizada eletronicamente em grupos de redes sociais, tais como *whatsapp*, *facebook*, *instagram*, entre outros. Antes do início do questionário, era apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP (Parecer de número 3.082.472) com o qual era necessário que a participante concordasse para dar seguimento à resposta. O TCLE encontra-se no apêndice 1 e o Parecer Consubstanciado do CEP encontra-se no anexo 1.

### 3.3 Material e Local de Coleta de Dados

O instrumento de coleta consistiu de questionário online criado através da plataforma *Google Forms*. Foi formulado com base no questionário já existente intitulado *Mate Preferences Questionnaire*<sup>16</sup>, de BUSS (1989), porém adaptado às demandas da presente pesquisa. A elaboração e organização estatística do questionário, bem como a análise de resultados, foram supervisionadas pelo serviço de Assessoria Estatística<sup>17</sup>.

O questionário contou com uma primeira parte onde foram indagados dados preliminares relacionados aos critérios de inclusão e exclusão de participantes, e uma segunda parte que investigava os critérios de seleção de parceiros propriamente ditos. A organização se deu da seguinte forma:

#### Parte 1: Dados Preliminares Relacionados aos Critérios de Inclusão e Exclusão

Dados investigados: idade da participante, frequência do uso de métodos contraceptivos nas relações sexuais com o parceiro<sup>18</sup>, quais os tipos de contraceptivos utilizados, desejo ou não de ter filhos com o parceiro e quem é o mais velho da relação: a participante ou o parceiro.

#### Parte 2: *Escala Likert* a respeito de características que o parceiro possua

Foram apresentadas, com base no *Mate Preferences Questionnaire* de BUSS (1989), 23 características<sup>19</sup> que o parceiro em questão poderia ou não possuir, dispostas na

---

<sup>16</sup> O nome pode ser livremente traduzido por Questionário de Preferências por Parceiros.

<sup>17</sup> O serviço em questão presta assessoria estatística para estudantes e pesquisadores, auxiliando em teses de mestrado, doutorado, artigos científicos, iniciação científica e trabalho de conclusão de curso, tanto eletrônica como presencialmente em escritório sediado no bairro de Higienópolis, na zona Oeste de São Paulo. Os responsáveis pelo serviço são, de acordo com o site: Diego Marcondes (Bacharel em Estatística pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP) e atualmente cursando Doutorado em Matemática Aplicada pela mesma Universidade) e Laryssa Costa (Bacharel em Estatística pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP)). Mais informações podem ser encontradas em <http://www.assessoriaestatistica.com.br/>.

<sup>18</sup> Tal questão foi necessária para que se investigasse a relação entre desejo ou não de ter filhos e uso ou não de métodos contraceptivos nas relações sexuais. Mulheres que afirmam não desejar ter filhos com o parceiro mas que dizem não usar métodos contraceptivos nas relações sexuais com ele mostrariam estar eventualmente em contradição, o que necessita ser melhor investigado para que seja mantida a validade da amostra.

<sup>19</sup> As 23 características foram, respectivamente: Bom cozinheiro/bom cuidador da casa; Facil convivência com você; Sociável; Mesmo nível educacional que você; Organizado/refinado; Promete a você segurança financeira; Teve/terá você como sua 1ª experiência sexual; Confiável, disponível, você poderá contar com ele quando tem problemas; Estabilidade emocional e maturidade; Deseja construir um lar/ter filhos com você; Boa classe social; Boa aparência; Mesma

forma de questões. Cada participante deveria atribuir a *Escala Likert*, de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente) para cada questão, a depender de se o parceiro possuísse ou não a característica referida por cada uma.

Como mencionado no Item 1, o questionário online foi disponibilizado eletronicamente através de link da plataforma *Google Forms* e respondido de forma eletrônica individualmente por cada uma das participantes, não tendo sido estabelecido local ou hora de coleta de dados. Também não houve contato pessoal entre a pesquisadora e as participantes. O questionário permaneceu *online* por um período de 28 dias completos, tendo sido colocado no ar em 16/03/19 e retirado em 12/04/19.

---

religião que você; Trabalhador empenhado; Mesma posição política que você; Você se sente/se sentirá atraído por ele tanto quando ele se sentirá atraído por você; Boa saúde; Boa escolaridade e inteligência; Gentil e compreensivo; Fisicamente atraente; A personalidade dele te inspira/te inspirará; Criativo e artístico; Bom de papo. Todas as características, por estarem baseadas em BUSS (1989), de língua original inglesa, foram traduzidos livremente pela aluna e pelo orientador.

### 3.4 Tratamento Estatístico das Informações Coletadas pelo Questionário

O tratamento estatístico dos dados obtidos a partir do questionário foi definido e realizado pelo serviço de Assessoria Estatística já mencionado. Todas as análises foram realizadas com a utilização do software estatístico *R*<sup>20</sup>.

É necessário enfatizar que o estudo aqui realizado deve ser tomado como um levantamento ou uma sondagem, tendo em vista que os dados foram coletados de maneira não-probabilística<sup>21</sup> através de redes sociais. Cada questão foi analisada separadamente e tinha como objetivo evidenciar se havia diferença significativa entre a frequência percentual de respostas dos dois grupos amostrais: mulheres que desejam filhos com o atual parceiro com mulheres que não desejam filhos com o atual parceiro.

A fim de realizar cada uma dessas análises, foram feitos diversos *Testes Exatos de Fisher*. O *Teste Exato de Fisher* busca determinar se há diferença estatisticamente significativa entre as frequências percentuais de resposta de cada grupo (mulheres que desejam e que não desejam filhos) para cada uma das questões.

Para cada Teste de Fisher, é obtido um valor de *p*. Se *p* for menor do que 0.1, então diz-se que há diferença entre as frequências percentuais de resposta dos dois grupos na questão. Para isso, foi considerada significância estatística de 10%.

Estatisticamente, quanto menor a significância, maior a confiabilidade dos resultados. No entanto, a significância de 10% é comumente usada para análises que lidam com dados que permeiam dimensões mais subjetivas, como é o caso das Ciências Humanas de forma geral e portanto do presente estudo. Desta forma, pode-se dizer que a significância foi estabelecida de forma mais confiável possível dentro das possibilidades deste estudo.

---

<sup>20</sup> O software em questão é intitulado *R: a language and environment for statistical computing* e se caracteriza por ser um software gratuito para tratamento estatístico de dados.

<sup>21</sup> O termo se refere a um tipo de amostragem utilizada quando não se tem acesso à lista completa dos indivíduos que formam a população total do estudo (marco amostral), e, quando, portanto, não se sabe a probabilidade que cada indivíduo têm de ser selecionado para a amostra. A fim de transformar a amostra em probabilística, seria necessário que soubéssemos exatamente a quantidade de mulheres que existem no Brasil e que se encaixassem nos critérios de inclusão e exclusão. Uma vez que o questionário foi livremente disponibilizado em redes sociais, justamente porque não é possível ter acesso à todas as mulheres do Brasil, não foi possível tornar a amostragem probabilística.

## 4 RESULTADOS

Após os 28 dias durante os quais o questionário permaneceu *online*, 288 respostas válidas foram contabilizadas e analisadas estatisticamente.

Como consta no método, cada questão foi analisada separadamente e tinha como objetivo evidenciar, a partir do *Teste Exato de Fisher*, se havia diferença significativa entre a frequência percentual de respostas dos dois grupos amostrais: mulheres que desejam e mulheres que não desejam filhos com o atual parceiro. Para cada *Teste Exato de Fisher*, foi obtido um valor de  $p$ . Se  $p$  fosse menor do que 0.1 (significância estatística de 10%), então era considerado que havia diferença significativa entre as frequências percentuais de resposta dos dois grupos em questão. Todas as tabelas e gráficos formulados para cada questão foram disponibilizados respectivamente nos apêndices 2 e 3.

Para a melhor organização desta seção, a apresentação dos resultados foi dividida em dois itens. O primeiro contém todas as questões cujos *Testes Exatos de Fisher* não tenham evidenciado diferenças percentuais significativas entre as respostas de mulheres que desejam e que não desejam filhos ( $p \geq 0.1$ ). O segundo, por sua vez, contém todas as questões cujos *Testes Exatos de Fisher* tenham evidenciado diferenças percentuais significativas entre as respostas de mulheres que desejam e que não desejam filhos ( $p < 0.1$ ). De um total de 27 questões, numeradas de 1 a 27, 14 evidenciaram diferenças significativas entre as frequências de respostas, enquanto que as outras 13 não evidenciaram diferenças significativas.

Vale lembrar que, com exceção das questões 1 a 4 (que indagavam respectivamente sobre idade da participante, frequência do uso de métodos contraceptivos nas relações sexuais com o parceiro e quem era o mais velho(a) da relação), todas as outras respostas foram obtidas a partir da *Escala Likert*, onde a participante deveria, para cada questão, escolher uma entre as seguintes opções: ‘*Discordo Totalmente*’, ‘*Discordo*’, ‘*Não Concordo, Nem Discordo*’, ‘*Concordo* e ‘*Concordo Totalmente*’. Os dois itens e os desdobramentos de suas análises serão apresentados a seguir:

#### 4.1 Questões Sem Diferenças Significativas

As seguintes 13 questões (2, 5, 7, 9, 13, 15, 17, 18, 19, 23, 25, 26 e 27) não evidenciaram diferenças significativas entre a frequência percentual de respostas de mulheres que desejam e que não desejam ter filhos com o atual parceiro ( $p \geq 0.1$ ):

Tabela 1 - Questões sem diferenças significativas entre as frequências de respostas de ambos os grupos amostrais

| Questão    | Característica                                                              | Valor de p  |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Questão 2  | 'Frequência do uso de métodos contraceptivos nas relações com seu parceiro' | $p = 0.362$ |
| Questão 5  | 'É bom cozinheiro bom cuidador da casa'                                     | $p = 0.943$ |
| Questão 7  | 'É sociável'                                                                | $p = 0.118$ |
| Questão 9  | 'É organizado refinado'                                                     | $p = 0.68$  |
| Questão 13 | 'Possui estabilidade emocional e maturidade'                                | $p = 0.396$ |
| Questão 15 | 'Possui boa classe social'                                                  | $p = 0.178$ |
| Questão 17 | 'Possui a mesma religião que você'                                          | $p = 0.278$ |
| Questão 18 | 'É trabalhador empenhado'                                                   | $p = 0.475$ |
| Questão 19 | 'Possui a mesma posição política que você'                                  | $p = 0.722$ |
| Questão 23 | 'É gentil e compreensivo'                                                   | $p = 0.355$ |
| Questão 25 | 'A personalidade dele te inspira'                                           | $p = 0.358$ |
| Questão 26 | 'É criativo e artístico'                                                    | $p = 0.673$ |
| Questão 27 | 'É bom de papo'                                                             | $p = 0.627$ |

## 4.2 Questões Com Diferenças Significativas

As seguintes 14 questões (1, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 16, 20, 21, 22, 24) evidenciaram diferenças significativas entre a frequência percentual de respostas de mulheres que desejam e que não desejam ter filhos com o atual parceiro ( $p < 0.1$ ):

Tabela 2 - Questões com diferenças significativas entre as frequências de respostas de ambos os grupos amostrais

| Questão    | Característica                                                             | Valor de p  |
|------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Questão 1  | 'Idade da participante X desejo de ter filhos'                             | $p < 0.01$  |
| Questão 3  | 'Quem tem mais idade: você ou seu parceiro'                                | $p = 0.085$ |
| Questão 4  | 'Qual a diferença em anos da sua idade e a do seu parceiro'                | $p < 0.01$  |
| Questão 6  | 'Tem fácil convivência com você'                                           | $p = 0.087$ |
| Questão 8  | 'Possui o mesmo nível educacional que você'                                | $p = 0.059$ |
| Questão 10 | 'Promete a você segurança financeira'                                      | $p = 0.03$  |
| Questão 11 | 'Teve você como sua primeira experiência sexual'                           | $p = 0.084$ |
| Questão 12 | 'É confiável e disponível: você pode contar com ele quando tem problemas'  | $p = 0.053$ |
| Questão 14 | 'Deseja construir um lar ter filhos com você'                              | $p < 0.01$  |
| Questão 16 | 'Possui boa aparência'                                                     | $p = 0.012$ |
| Questão 20 | 'Você se sente atraída por ele tanto quando ele se sente atraído por você' | $p < 0.01$  |
| Questão 21 | 'Possui boa saúde'                                                         | $p = 0.077$ |
| Questão 22 | 'Possui boa escolaridade e inteligência'                                   | $p = 0.058$ |
| Questão 24 | 'É fisicamente atraente'                                                   | $p < 0.01$  |

Para cada uma dessas questões, buscou-se analisar em detalhes tais diferenças, a fim de obter no que exatamente elas consistiam. Para isso, em cada questão foram somados os percentuais *Concordo Totalmente* e *Concordo*; e *Discordo Totalmente* e *Discordo*; para cada grupo amostral. Desta forma, obteve-se qual grupo tinha a maior taxa de concordância e de discordância de cada questão.

A partir disso, foram achadas três tendências:

- a) Questões com as quais mulheres que desejam filhos concordaram mais e discordaram menos em relação a mulheres que não desejam filhos;
- b) Questões com as quais mulheres que desejam filhos concordaram mais e discordaram na mesma proporção que mulheres que não desejam filhos;
- c) Questões (6 e 12) nas quais a soma dos percentuais não era significativa e então foram apenas comparados certos percentuais<sup>22</sup> mais significativos, que mesmo assim indicaram novamente maior concordância em mulheres que desejam filhos em relação a mulheres que não desejam filhos.

Desta forma, independentemente de se tratar de uma questão que se encaixe na tendência a), b) ou c), houve, para todas as questões com diferenças significativas entre as frequências de respostas de mulheres que desejam e que não desejam filhos, maior concordância e igual ou menor discordância de mulheres que desejam filhos com o fato de seus parceiros possuírem as características abordadas por cada questão.

---

<sup>22</sup> Na Questão 6, mulheres que desejam filhos concordaram totalmente mais e discordaram (discordo + discordo totalmente) menos do que as que não desejam filhos. Na Questão 12, obteve-se a mesma tendência: mulheres que desejam filhos concordam totalmente mais e discordaram (discordo + discordo totalmente) menos do que as que não desejam filhos.

No que se refere às questões que não foram respondidas usando a Escala Likert, temos que:

Tabela 3 - Questões respondidas sem o uso da Escala Likert

| Questão   | Característica                                                                                                                                                                  | Valor de p                                                                                                                    |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Questão 1 | As mulheres que desejam filhos têm, na maioria 21 a 25 anos e, na minoria, 41 a 66 anos. As que não desejam filhos têm na maioria 31 a 40 anos e, na minoria, 18 a 21 anos.     | $p < 0.01$<br><br>(evidenciadas diferenças significativas entre as frequências de respostas de ambos os grupos amostrais)     |
| Questão 3 | Em ambos os grupos, a maioria dos parceiros é mais velha. No entanto, mulheres que não desejam filhos são '10% a mais' mais velhas quando comparadas às que não desejam filhos. | $p = 0.085$<br><br>(evidenciadas diferenças significativas entre as frequências de respostas de ambos os grupos amostrais)    |
| Questão 2 | Não há diferenças percentuais significativas entre frequência de uso de métodos contraceptivos nas relações sexuais com o parceiro em ambos os grupos amostrais.                | $p = 0.36$<br><br>(não evidenciadas diferenças significativas entre as frequências de respostas de ambos os grupos amostrais) |

## 5 DISCUSSÃO

A partir da indagação a respeito de se mulheres em relacionamentos de longo prazo que assumidamente não têm o desejo, atual ou futuro, de ter filhos com seus parceiros (ausência de demanda de investimento parental por parte do parceiro) demonstrariam ou não ter critérios de seleção de parceiros iguais aos de mulheres que assumidamente desejam ter filhos com seus parceiros (presença de demanda de investimento parental por parte do parceiro), a presente pesquisa teve o objetivo de investigar se existiriam diferenças entre os critérios de seleção de parceiros de mulheres que, estando em relacionamentos de longo prazo, desejam e que não desejam ter filhos com seus parceiros.

De acordo com os resultados, viu-se que, das 27 questões dispostas pelo questionário, 14 exibiram diferenças estatísticas significativas nas frequências de respostas de mulheres que desejam e que não desejam ter filhos; sendo que mulheres que desejam filhos concordaram mais e discordaram menos com o fato de que seus parceiros possuíam as características abordadas por tais questões; enquanto que 13 não exibiram diferenças. Desta forma, o papel desta seção será o de, a partir destes resultados e das fontes estudadas na revisão da literatura, refletir sobre estas diferenças.

Em primeiro lugar, é necessário investigar as especificidades de cada uma das questões. De acordo com os resultados apresentados na seção anterior, vê-se que as questões que não exibiram diferenças significativas entre as frequências de respostas de cada grupo amostral foram 'Com que frequência você usa métodos contraceptivos nas relações com seu parceiro'; 'É bom cozinheiro bom cuidador da casa'; 'É sociável'; 'É organizado refinado'; 'Possui estabilidade emocional e maturidade'; 'Possui boa classe social'; 'Possui a mesma religião que você'; 'É trabalhador empenhado'; 'Possui a mesma posição política que você'; 'É gentil e compreensivo'; 'A personalidade dele te inspira'; 'É criativo e artístico' e 'É bom de papo'.

Por outro lado, as questões que exibiram diferenças significativas entre as frequências de respostas de cada grupo amostral; sendo que mulheres que desejam filhos concordaram mais e discordaram menos com o fato de que seus parceiros possuem tais características; foram: 'Idade da participante X desejo de ter ou não filhos'; 'Quem tem mais idade: você ou seu parceiro'; 'Qual a diferença em anos da sua idade e a do seu parceiro'; 'Tem fácil convivência com você'; 'Possui o mesmo

nível educacional que você'; 'Promete a você segurança financeira'; 'Teve você como sua primeira experiência sexual'; 'É confiável e disponível: você pode contar com ele quando tem problemas'; 'Deseja construir um lar ter filhos com você'; 'Possui boa aparência'; 'Você se sente atraída por ele tanto quando ele se sente atraído por você'; 'Possui boa saúde'; 'Possui boa escolaridade e inteligência'; 'É fisicamente atraente'.

Para promover reflexão sobre os resultados obtidos na pesquisa, foi feita a seguir uma síntese dos principais conceitos de seleção sexual e investimento parental na espécie humana, abordados pela revisão da literatura.

TRIVERS (1972) desenvolveu a *Teoria do Investimento Parental*, definindo o termo como qualquer investimento feito pelos pais de um descendente que aumente a chance deste descendente sobreviver até a idade adulta e portanto de se reproduzir, o que contribuiria para o sucesso reprodutivo da espécie (VIEIRA & PRADO, 2003). Na espécie humana, foi selecionada evolutivamente em homens e mulheres a necessidade não apenas de gerar descendentes, mas também de cuidar deles de forma intensa e prolongada, o que faz com que seja identificado alto investimento parental em homens e mulheres. Isso acontece porque, uma vez que o bebê humano nasce tão intensamente dependente de cuidados para sobreviver, passa a haver a necessidade de existirem comportamentos de cuidado em ambos os pais, capazes de atender a tais necessidades.

A evolução ocorrida no ambiente evolutivo de coletor-caçador fez com que ambos os sexos, masculino e feminino, realizassem investimento parental (TOKUMARU & BERGAMIN, 2005). No entanto, enquanto na mulher este investimento foi sempre direto, no homem ele podia ser direto e/ou indireto (HEWLETT, 1992; LORDELO ET AL, 2006). As ações do pai se focavam em buscar recursos que permitissem o cuidado, a alimentação, o sustento e a proteção da mãe (indireto) e da prole (direto), além da transmissão de cultura em forma de ensinamentos diversos (BUSS & SCHMITT, 1993; BOSSARDI & VIEIRA, 2010). Neste sentido, a teoria de investimento parental é colocada como a principal influência propulsora da seleção sexual (BORRIONE & LORDELO, 2005), ou seja, dos critérios utilizados por homens e mulheres na escolha do parceiro. Isto indica relação direta entre o grau e o caráter de investimento parental feito por homens e mulheres e os critérios de escolha do parceiro em ambos.

No que se refere especificamente aos critérios femininos de escolha de parceiros para relacionamentos de longo prazo, BUSS (1999) argumenta que uma vez

que as mulheres de nosso passado ancestral faziam intenso investimento parental, o custo para elas seria imenso caso não fossem particularmente discriminativas nos critérios que utilizassem para escolher o parceiro. Isto ocorreria porque, uma vez que tal parceiro não possuísse certas características, poderia não prover à mulher o suporte necessário no cuidado de si e dos filhos gerados e, portanto, o enorme esforço dela com a gestação, lactação, proteção e cuidados seria desperdiçado.

Desta forma, as mulheres passaram, através de mecanismos psicológicos selecionados evolutivamente, a selecionar seus parceiros com base em indicadores de qualidade genética e do tipo de investimento parental a ser tipicamente praticado por eles (BUSS & SCHMITT, 1993). BUSS (1999) traz a preferência feminina por homens com bons recursos econômicos, bons prospectos financeiros, status social, ambição, estabilidade, físico atlético, boa saúde, interesse e disposição em investir nas crianças e também que sejam mais velhos, amorosos e que evidenciem que é possível depender deles, o que estaria diretamente relacionado à capacidade do parceiro de prover a elas (investimento parental indireto) e aos descendentes (investimento parental direto), além de serem algumas destas também características indicativas de qualidade genética.

BUSS & BARNES (1986) destacam o poder financeiro do homem, que contribui para sustento material da mulher e dos filhos e inserção social e econômica da prole no contexto sociocultural, além das características de consideração, honestidade, confiança, gentileza, compreensão, gosto por crianças, admiração recebida dos outros, boa capacidade de ganho, ambição, foco na carreira e bom contexto familiar; características estas que novamente atestam a preferência de status e boa situação financeira, além de interesse e disponibilidade de investimento nela e nos descendentes.

BUSS (1989) evidenciou que em 36 de 37 amostras, mulheres valorizaram em homens potencial para ganho econômico, bom prospecto financeiro e ambição mais do que homens valorizaram tais características em mulheres. Em relação às preferências por idade, mulheres preferiram homens uma média de 3,42 anos mais velhos que elas, ao que homens preferiram uma média de mulheres com 2,66 anos a menos que eles. Ambos os sexos valorizaram parceiros(as) gentis, compreensivos(as) e inteligentes, o que pode ser explicado pelo fato de que tais características indicariam tendência a cooperação e evidencia de conhecimento de diferentes habilidades, o que estaria relacionado não diretamente ao tipo de

investimento parental, mas sim a capacidade e disponibilidade em homens e mulheres de de provê-lo cada um a seu modo (BUSS, 1995).

Em concordância, KENRICK ET AL (1990) afirmam que mulheres tendem a sentirem-se mais atraídas por homens que apresentem características ligadas à dominância social e obtenção de recursos. Da mesma forma, BORRIONE & LORDELO (2005) afirmam que as preferências femininas quanto à escolha de parceiros evoluíram na intenção de resolver problemas adaptativos como o de gerar vantagem material imediata para ela e seus descendentes através do acesso a recursos sociais e econômicos, uma vez que isto aumentaria suas chances de sobrevivência e reprodução futura, contribuindo para a aptidão da espécie.

. Em relação a estudos brasileiros já conduzidos no tema, no estudo de FÉRES-CARNEIRO (1997), homens preferiram menos os quesitos de capacidade econômica, ambição e competência profissional em mulheres do que estas preferiram tais atributos em homens. CAMPOS (1999) obteve que mulheres solicitaram em homens mais informações relacionadas à obtenção de recursos como os financeiros, ao nível de instrução e de ocupação profissional, qualidades morais e religiosidade.

Em relação a estudos mais recentes, CONROY-BEAM ET AL (2015) evidenciaram maior preferência das mulheres por critérios relacionados à maior idade e ganho financeiro em homens. BECH-SORENSEN & POLLET (2016) relatam que mulheres continuam a exibir tendência maior que os homens no que se refere à preferência por relacionamentos com parceiros mais velhos, além de enfatizarem a importância da capacidade de ganho financeiro. FALES ET AL (2016) constataram que mulheres tenderam a preferir mais em homens os critérios de ganho financeiro estável, bom salário atual ou promessa de bom salário futuro, ganho financeiro igual ou superior ao dela e carreira profissional bem-sucedida do que homens tenderam a preferir tais critérios em mulheres. SOUZA ET AL (2016) apontaram que mulheres preferiram parceiros mais velhos que elas mesmas, além de colocarem mais importância em critérios de boa capacidade de ganho financeiro, bom prospecto de ganho financeiro futuro, status social e ambição. Quanto aos critérios relacionados a atração mútua, amor, gentileza e inteligência, foram observadas semelhanças estáveis entre os sexos.

BOXER ET AL (2016) relataram que mulheres continuaram a valorizar bons prospectos financeiros em homens. WANG ET AL (2018) constataram que mulheres são por volta de mil vezes mais sensíveis ao critério que concerne o ganho financeiro

do potencial parceiro do que homens são sensíveis a esse critério em potenciais parceiras. BUSS & SCHMITT (2019) evidenciaram que mulheres que se consideram jovens, atraentes e de boa aparência preferem homens com maior capacidade de prover recursos materiais, com maior status social e maior ambição do que mulheres que não se consideram portadoras destas características.

A partir deste resgate teórico, é possível refletir mais cuidadosamente sobre as especificidades de cada questão. Quando se trata das questões que exibiram diferenças significativas entre as frequências de respostas de ambos os grupos amostrais; as quais mulheres que desejam filhos concordaram mais e discordaram menos com o fato de que seus parceiros possuíam as características abordadas por tais questões; temos que, apesar de culturalmente valorizadas, todas elas<sup>23</sup> estão mais diretamente relacionadas à características masculinas indicativas de investimento parental (considerado aqui como ambos a) os recursos brutos a serem investidos e b) a manutenção da proximidade e consequentemente do cuidado com a mulher e com os filhos) e de qualidade genética.

Neste sentido, as características de mesmo nível educacional, promessa de segurança financeira e boa escolaridade e inteligência são indicativas de posse de recursos brutos a serem investidos pelo homem - mesmo nível educacional indica que o parceiro terá tanta capacidade de transmissão de ensinamentos e de cultura aos filhos quanto ela mesma (investimento parental direto); e promessa de segurança financeira e boa escolaridade e inteligência atestam para ampla capacidade de obtenção de recursos materiais que serão investidos nela (investimento parental indireto) e nos descendentes (investimento parental direto).

De forma semelhante, as características de desejo por construir um lar e ter filhos, atração mútua pela parceira, fácil convivência com a parceira e ser confiável e disponível para a parceira atestam para a segunda possibilidade dentro da categoria de investimento parental, a de manutenção da proximidade e do cuidado com a mulher e com os filhos. Um parceiro que tem desejo de formar família, que se sente atraído pela parceira e tem fácil convivência com ela e que é confiável e disponível para ela atesta que, além de possuir recursos, irá investí-los na parceira e nos filhos. Por fim, as características de boa aparência, boa saúde e atração física denotam qualidade

---

<sup>23</sup> A única exceção seria a da virgindade do parceiro.

genética, ou seja, são indicadoras da presença de bons genes, que serão, consequentemente, transmitidos aos filhos.

Em relação à questão da idade da participante em relação ao desejo de ter ou não filhos, é exibida tendência que entra em consonância com o conceitos de valor reprodutivo (número de filhos que o indivíduo é capaz de ter no futuro, sendo que uma mulher mais nova tem maior valor reprodutivo do que uma mais velha) e fertilidade (capacidade atual de produzir filhos saudáveis, que atinge o pico em mulheres entre os 20 e 30 anos de idade), já também mencionados anteriormente. Como apresentado, mulheres que desejam filhos têm, na maioria 21 a 25 anos e, na minoria, 41 a 66 anos; e as que não desejam filhos têm na maioria 31 a 40 anos e, na minoria, 18 a 21 anos. Desta forma, observa-se que a maioria das mulheres que desejam filhos está no período de pico de sua fertilidade e de seu valor reprodutivo; enquanto que a minoria delas já se encontra longe destes dois períodos. Da mesma maneira, a maioria das mulheres que não desejam filhos já passaram do pico de sua fertilidade e já possuem menor valor reprodutivo; enquanto que a minoria delas, por outro lado, se encontra no início de seu período de pico de fertilidade e de valor reprodutivo.

Por fim, mulheres que não desejam filhos são '10% a mais' mais velhas que os parceiros quando comparadas às que desejam filhos. A preferência por parceiros mais velhos está relacionada à sua maior posse de recursos e maior capacidade de transmissão de cultura e ensinamentos aos filhos. O fato de que há mais mulheres que não desejam filhos caracterizando-se como mais velhas que seus parceiros atesta que há, por menor que seja, maior preocupação de mulheres que desejam filhos com o fato de terem parceiros mais velhos do que das que não desejam filhos, o que corrobora com esta teoria do investimento parental.

Já em relação às questões que não exibiram diferenças estatísticas significativas nas frequências de respostas de mulheres que desejam e que não desejam ter filhos, temos que as características nelas contidas podem ser tanto indicadoras de investimento parental quanto de características masculinas culturalmente atraentes para mulheres da sociedade atual. Em outras palavras, as características deste grupo podem ser relacionadas igualmente tanto a investimento parental quanto a questões culturais e sociais da modernidade.

Em relação a análise dessas características, temos de início que a utilização de métodos contraceptivos ocorre tanto para a prevenção de gravidez como para a

de infecções sexualmente transmissíveis e não está exclusivamente relacionada ao desejo de não ter filhos.

Ser bom cozinheiro e cuidador da casa, organizado e refinado podem ser características indicadoras de capacidade de cuidado com os filhos e com a parceira, mas também são fruto de uma valorização cultural atual por homens capazes de serviços domésticos, o que entra em consonância com o estudo de LU ET AL (2015). Os autores constataram que a maior preferência de mulheres por parceiros que apresentassem evidências de serem bons pais do que bons provedores ou portadores de bons genes ocorreu devido ao fato de que, no contexto socioeconômico chinês moderno, a mulher tende a investir a mesma quantidade de tempo e energia que o homem em atividades não-domésticas e assim têm maior preferência por homens capazes de cuidar do lar e dos filhos do que por homens provedores materiais.

Ser de boa classe social e ser trabalhador empenhado podem ser indicativos de habilidade de prover recursos à parceira e aos descendentes (investimento parental direto e indireto), mas, ao mesmo tempo, não há garantia que o trabalho em questão renda frutos ou que a boa classe social seja de fato capaz de oferecer recursos. Isso difere da característica de promessa de segurança financeira, por exemplo, que de fato garante a habilidade de prover e que pertence ao grupo que apresentou diferenças significativas.

Por fim, as características restantes estabilidade emocional, maturidade, gentileza e compreensão, sociabilidade, personalidade inspiradora, criatividade e lado artístico, bom de papo, mesma religião e mesma posição política são características genéricas que fazem parte do imaginário de idealização cultural. Um parceiro que possua tais características é, além de indicativo de investimento parental, culturalmente atraente.

Desta maneira, quando além do conceito de mecanismos psicológicos selecionados evolutivamente, é também introduzido na discussão o conceito de cultura, se faz necessária a retomada dos conceitos de natureza e cultura e de como tais esferas são entendidas pela Psicologia Evolucionista. Segundo a teoria da evolução, o comportamento, a mente, a construção de ferramentas e de artefatos e a própria cultura surgiram a partir da união da genética e do ambiente evolutivo da espécie (epigenia). Neste sentido, tentar desmembrar o indivíduo entre biológico e não biológico (natural e cultural) seria perpetuar um antigo dualismo (BARKOW ET

AL, 1992), quando na verdade ambas as esferas agem constantemente em conjunto e indissociadamente.

Para a Psicologia Evolucionista, a existência de um cérebro maior no gênero *Homo* (DE TONI ET AL, 2004) permitiu uma gama de novos desenvolvimentos denominados culturais antes do surgimento do *Homo sapiens* (CARVALHO, 1989). Consequentemente, nesta perspectiva, o processo de hominização foi fundamentalmente marcado pela especialização cultural (BUSSAB & RIBEIRO, 1998), onde a cultura criou o ser que a cria, uma vez que o contexto cultural desenvolvido promoveria a seleção natural de nova especialização cerebral, que por si produziria mais cultura (CARVALHO, 1989).

Desta forma, o que ocorreu no processo de hominização foi a aptidão natural para cultura e a aptidão cultural para desenvolver a natureza humana, o que faz com que a evolução cultural não se caracterize por ser uma ruptura com a seleção natural, mas um produto dela (BUSSAB & RIBEIRO, 1998). A cultura está presente desde os primórdios de nossa evolução na direção da espécie que somos hoje, antes mesmo do surgimento do *Homo sapiens*, tendo produzido o cérebro que a produz (CARVALHO, 1989). Neste sentido, seria errôneo dizer que a partir do momento em que a evolução biológica produziu um ser fisicamente pronto para produzir cultura, este rompe com a natureza e passa a existir independentemente dela (CARVALHO, 1989). Não estamos libertos de nossa natureza e imersos em nossa cultura (BUSSAB & RIBEIRO, 1998) pois para a Psicologia Evolucionista, natureza e cultura estão intimamente conectadas e são indissociáveis: somos seres biologicamente culturais.

Neste sentido, a Psicologia Evolucionista entende que existem mecanismos psicológicos selecionados e transmitidos geracionalmente, frutos da interação dessas duas esferas (seleção natural e sexual e evolução cultural) no ambiente evolutivo ancestral. Tais mecanismos estabeleceram padrões de classes de comportamentos sexuais e parentais (ADES, 2009), e sofrem influência direta de fatores culturais atuais em sua manifestação. Busca-se, justamente, compreender de que modo ocorre a influência do ambiente cultural atual na manifestação destes mecanismos psicológicos selecionados evolutivamente (VIEIRA & PRADO, 2004) .

Sendo assim, retoma-se a ideia de que o desejo de mulheres por parceiros possuidores das características dispostas no questionário sofre a influência de fatores tanto selecionados evolutivamente (organizados na forma de mecanismos psicológicos) como culturais. Desta forma, não se poderia dizer que o desejo de

mulheres por um parceiro possuidor de determinada característica é inteiramente cultural ou inteiramente selecionado evolutivamente: em ambos os grupos (o que apresentou diferenças significativas entre as frequências de respostas de mulheres que desejam e que não desejam filhos e o que não apresentou), mulheres manifestaram desejo por características que englobam ambos critérios selecionados evolutivamente (relacionados a investimento parental masculino e qualidade genética) e valorização cultural. No entanto, o que observamos é que parceiros de mulheres que desejam filhos possuem mais características diretamente relacionadas à investimento parental e qualidade genética do que parceiros de mulheres que não desejam filhos. Por outro lado, quando se trata de características de parceiros que possuem tanto ligação com investimento parental quanto com valorização cultural, não são evidenciadas diferenças significativas nas frequências de respostas de mulheres que desejam e que não desejam filhos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tinha como objetivo investigar se existiriam diferenças entre os critérios de seleção de parceiros de mulheres, em relacionamentos heterossexuais de longo prazo, que desejam e que não desejam ter filhos com seus parceiros. Pode-se dizer que o objetivo foi cumprido: existem diferenças entre os critérios de seleção de parceiros de mulheres, em relacionamentos heterossexuais de longo prazo, que desejam e que não desejam ter filhos com seus parceiros, uma vez que foram evidenciadas 14 questões com diferenças percentuais significativas entre as frequências de respostas de ambos os grupos amostrais e 13 questões sem diferenças significativas.

Além disso, foi possível concluir que, quando se trata das questões que exibiram diferenças significativas entre as frequências de respostas de ambos os grupos amostrais temos que, apesar de também culturalmente valorizadas, todas elas<sup>24</sup> estavam mais diretamente relacionadas à características masculinas indicativas de investimento parental e de qualidade genética. Já em relação às questões que não exibiram diferenças estatísticas significativas nas frequências de respostas de mulheres de ambos os grupos amostrais, temos que as características nelas contidas poderiam ser tanto indicadoras de investimento parental quanto de características masculinas culturalmente atraentes para mulheres. A partir da discussão entre natureza e cultura, é possível concluir então que os mecanismos psicológicos femininos selecionados evolutivamente e orientadores da seleção de parceiros se manifestam atualmente e também são influenciados e validados pela cultura, o que os faz não exclusivamente instintivos, mas incorporados a uma rede consciente de pensamentos e critérios de escolha, que se direcionam em função do contexto cultural vigente.

Apesar das conclusões obtidas a partir desta pesquisa, sabe-se que muito ainda precisa ser investigado tanto na área de critérios de seleção de parceiros quanto na Psicologia Evolucionista como um todo. Do ponto de vista científico, essa área de estudo é ainda bastante recente e está em constante desenvolvimento, dado que pesquisas na área são bastante trabalhosas uma vez que envolvem muitas vezes estudos interculturais que necessitam do máximo possível de sujeitos. Além disso,

---

<sup>24</sup> A única exceção seria a da virgindade do parceiro.

como apontaram os estudos recentes de BUSS & SCHMITT (2019), SELTERMAN ET AL (2015), ARSLAN ET AL (2019) e FLEGR ET AL (2019), pode haver diferenças significativas entre as características que homens e mulheres apontam desejar em eventuais parceiros em pesquisas teóricas e o que realmente procuram obter na prática, o que dificulta mais ainda a produção de conhecimento na área.

Desta forma, vê-se que esse estudo se configura como exploratório e não pode ser tomado como conclusivo ou determinante: existem muitas questões ainda a serem respondidas e investigações a serem conduzidas na área. Só o fato de que não havia referências na literatura a respeito da influência do desejo de não ter filhos nos critérios de seleção de parceiros de mulheres ou de homens já indica necessidade de continuação deste e de outros estudos. Para uma próxima investigação, seria interessante que fosse evidenciada não só a existência ou não de diferenças significativas entre as frequências de respostas de mulheres que desejam e que não desejam filhos em cada questão, mas sim que as questões também fossem cruzadas entre si, de forma que a resposta a uma determinada questão pudesse ser diretamente relacionada com outra dando origem a novas reflexões, como sugeriram CONROY-BEAM ET AL (2015).

Por fim, BUSS & SCHMITT (2019), autores que possuem grande prestígio científico na área desde seu surgimento, fizeram revelações a respeito de possíveis desdobramentos para a área da seleção sexual. Neste estudo mais recente, os autores apontaram para o fato de que alterações socioculturais e tecnológicas podem vir a alterar fortemente os mecanismos psicológicos norteadores dos critérios de seleção de parceiros em homens e mulheres. Isso aconteceria porque, segundo eles, a amostra total de potenciais parceiros aos quais um humano ancestral estaria exposto por toda sua vida - e portanto, durante o período de seleção de tais mecanismos - seria, talvez, a de algumas dúzias de pessoas. Hoje, este número já chega a centenas de milhares de pessoas. Por isso, os autores argumentam que a evolução cultural atual poderia passar a agir em detrimento dos mecanismos psicológicos selecionados evolutivamente, o que poderia, eventualmente, passar a alterar as manifestações dos critérios de seleção de parceiros em homens e mulheres. Ainda assim, esta é uma hipótese que ainda precisa ser investigada no futuro. Desta forma, como dito, novas pesquisas e estudos serão cada vez mais necessários a fim de que a Psicologia Evolucionista se consolide cada vez mais como uma ciência de vastos - e confiáveis - pressupostos e conclusões.

## 7 REFERÊNCIAS

ADES, C. Um olhar Evolucionista para a Psicologia. In: **Psicologia Evolucionista**. ed. rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., p. 10-21, 2009.

ALCOCK, J. **Comportamento Animal: uma abordagem evolutiva**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ARSLAN, R. et al. Predictive validity and adjustment of ideal partner preferences across the transition into romantic relationships. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.116, n.2, p. 313-330, 2019.

BARKOW, J. et al. **The Adapted Mind: Evolutionary Psychology and the Generation of Culture**. ed. rev. New York: Oxford University Press, 1992.

BEATTIE, P. Information: Evolution, Psychology, and Politics. In: **Social Evolution, Political Psychology, and the Media in Democracy: The Invisible Hand in the U.S. Marketplace of Ideas**. London: Palgrave Macmillan, p. 17-61, 2019.

BECH-SORENSEN, J; POLLET, T. Sex Differences in Mate Preferences: A Replication Study, 20 years later. **Evolutionary Psychological Science**, v.2, n.3, p.171-176, 2016.

BORRIONE, R; LORDELO, R. Escolha de parceiros sexuais e investimento parental: uma perspectiva desenvolvimental. **Interação em Psicologia**, v.9, n.1, p. 35-45, 2005.

BOSSARDI, C; VIEIRA, M. Cuidado paterno e desenvolvimento infantil. **Revista de Ciências Humanas**, v. 44, n.1, p. 205-221, 2010.

BOXER, C. et al. Measuring Mate Preferences: A Replication and Extension. **Journal of Family Issues**, v. 36, n.2, p. 163-187, 2015.

BUSS, D. **Evolutionary Psychology: the new science of the mind**. ed. rev. Boston: Allyn & Bacon, 1999.

BUSS, D. How can evolutionary psychology successfully explain personality and individual differences? **Perspectives on Psychological Science**, v.4, n.4, p.359-366, 2009.

BUSS, D. Mate Preferences Questionnaire. **Measurement Instrument Database for the Social Science**, 2013.

BUSS, D. Psychological sex differences: origins through sexual selection. **American Psychologist**, v. 50, n.3, p.164-168, 1995.

BUSS, D. Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. **Behavioral and brain sciences**, v. 12, n. 1, p.559–570, 1989.

BUSS, D; BARNES, M. Preferences in human mate selection. **Journal of personality and social psychology**, v. 50, n. 3, p. 559-570, 1986.

BUSS, D; SCHMITT, D. Mate Preferences and Their Behavioral Manifestations. **Annual Review of Psychology**, v.70, p. 77-110, 2019.

BUSS, D; SCHMITT, D. Sexual strategies theory: an evolutionary perspective on human mating. **Psychological Review**, v. 100, n. 2, p. 204–232, 1993.

BUSSAB, V; OTTA, E. Desenvolvimento humano: a perspectiva da etologia. **Documento CRP**, v.2, n.3, p. 128-136, 1992.

BUSSAB, V; RIBEIRO, F. Biologicamente cultural. **Psicologia: Reflexões (im)pertinentes**, p. 175-193, 1998.

CAMPOS, L. **Diferenças sexuais em critérios de seleção de parceiros: uma leitura a partir do referencial da psicologia evolutiva**. 1999. Universidade de São Paulo.

CARVALHO, A. et al. Mulheres e cuidado: bases psicobiológicas ou arbitrariedade cultural? **Paidéia**, v. 18, n. 41, p. 431-444, 2008.

CARVALHO, A. et al. O lugar do biológico na psicologia: o ponto de vista da etologia. **Biotemas**, v.2, n.2, p. 81-92, 1989.

CONROY-BEAM, D. et al. How sexually dimorphic are human mate preferences? **Personality and Social Psychology Bulletin**, v.41, n.8, p. 1082-1093, 2015.

DALY, M; WILSON, M. **Sex, evolution and behavior**. 2. ed. Boston: Books Cole, 1983.

DARWIN, C. **On the origin of the species by means of natural selection, or, preservation of favored races in the struggle for life**. London: John Murray, 1859.

DARWIN, C. **The descent of man and selection in relation to sex**. London: John Murray, 1871.

DE TONI, P. et al. Etologia humana: o exemplo do apego. **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 99-104, 2004.

FALES, M. et al. Mating Markets and bargaining hands: Mate Preferences for attractiveness and resources in two national US studies. **Personality and Individual Differences**, v.88, p. 78-87, 2016.

FÉRES-CARNEIRO, T. A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.10, n.2, 1997.

FLEGR, J. et al. What people prefer and what they think they prefer in short- and long-term partners. The effect of the phase of the menstrual cycle, hormonal contraception, pregnancy, and the marital and the parenthood status on partner preferences. **Evolution & Human Behavior**, v.40, n. 1, p. 112-125, 2019.

GEARY, D. Sexual selection and sex differences in social cognition. In: **Biology, society and behavior: The Development of sex differences in cognition: Advances in applied developmental psychology**. Connecticut: Greenwood Publishing Group, p. 23-53, 2002.

GEARY, D; FLINN, M. Evolution of Human Parental Behavior and the Human Family. **Parenting: Science and Practice**, v. 1, n. 1–2, p. 5–61, 2001.

HEWLETT, B. **Father-child relations: Cultural and biosocial contexts**. New York: Aldine De Gruyter, 1992.

KELTNER, D. et al. Emotional Expression: Advances in Basic Emotion Theory. **Journal of Nonverbal Behavior**, v.43, n.2, p. 1-28, 2019.

KENRICK, D. et al. Evolution, Traits, and Stages of Human Courtship: Qualifying the Parental Investment Model. **Journal of Personality**, v. 58, n.1, p. 97-116, 1990.

KRIEGMAN, D. Parental investment, sexual selection, and evolved mating strategies: implications for psychoanalysis. **Psychoanalytic Psychology**, v.16, n.4 p. 528-553, 1999.

LORDELO, E. et al. Investimento parental e desenvolvimento da criança. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, n. 3, p. 257–264, 2006.

LU, H. et al. Good genes, good providers, and good fathers: Economic Development Involved in How Women Select a Mate. **Evolutionary Behavioral Sciences**, v. 9, n. 4, p. 215-228, 2015.

MANFROI, E. et al. Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.21, n.1, p. 59-69, 2011.

OTTA, E; YAMAMOTO, M. **Psicologia Evolucionista**. ed. rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

R Core Team. R: **A Language and Environment for Statistical Computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2018.

RODRIGUES, M. Evolução do investimento parental em primatas: o caso do Homo sapiens. **Psicologia: reflexões (im)pertinentes**, p. 273-292, 1998.

SCHMITT, D. When the difference is in the details: a critique of Zentner and Mitura (2012) "Stepping out of the caveman's shadow: Nations' gender gap predicts degree of sex differentiation in mate preferences". **Evolutionary Psychology**, v.10, n.4, p. 720-726, 2012.

SEIDL DE MOURA, M. Evolução e Desenvolvimento Humano. In: **Psicologia Evolucionista**. ed. rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., p. 78-85, 2009.

SELTERMAN, D. et al. Do men and women exhibit different preferences for mates? A replication of Eastwick and Finkel. **SAGE Open**, v. 5, n.3, p. 1-14, 2015.

SKOWRONSKI, J; SEDIKIDES, C. On the evolution of the human self: A data-driven review and reconsideration. **Self and Identity**, v.18, n.1, p. 4-21, 2019.

SOUZA, A. et al. Mate preferences in Brazil: Evolved desires and cultural evolution over three decades. **Personality and Individual Differences**, v. 95, p. 45-49, 2016.

TOKUMARU, R; BERGAMIN, M. Uma abordagem evolucionista das relações pais-filhos e padrastos-enteados. In: **Relacionamento Interpessoal: olhares diversos**. ed. rev. Vitória: GM Gráfica e Editora, p. 29–40, 2005.

TRIVERS, R. Parental Investment and Sexual Selection. In: **Sexual selection and the descent of man**. Chicago: Aldine Publishing Company, p. 136-151, 1972.

VIEIRA, M; PRADO, A. Abordagem evolucionista sobre a relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento infantil. In: **O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.155-204, 2004.

VIEIRA, M; PRADO, A. Bases biológicas e influências culturais relacionadas ao comportamento parental. **Revista de Ciências Humanas**, v. 1, n. 34, p.313-334, 2003.

WANG, G. et al. Different impacts of resources on opposite sex ratings of physical attractiveness by males and females. **Evolution & Human Behavior**, v.39, n. 2, p.220-225, 2018.

WEBER, L. A evolução das relações parentais: uma abordagem etológica. **Psicologia Argumento**, v. 22, n. 38, p. 19–25, 2004.

ZENTNER, M; MITURA, K. Stepping Out of the Caveman's Shadow: Nations' Gender Gap Predicts Degree of Sex Differentiation in Mate Preferences. **Psychological Science**, v.23, n.10, p.1176-1185, 2012.

## 8 APÊNDICES

### 8.1 TCLE

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convido você a participar da pesquisa *A influência do desejo de não ter filhos nos critérios de seleção de parceiros de mulheres heterossexuais* sob a responsabilidade da aluna Ana Vitória Moreira de Marchi Apolaro do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP e sob orientação do Professor Dr. Mauro Lantzman. Sua participação é voluntária e se dará por meio de resposta individual ao questionário online. É importante ressaltar que as informações obtidas através do questionário são sigilosas e serão usadas para estudo acadêmico e confecção do Trabalho de Conclusão de Curso e que sua identidade pessoal será omitida. Além disso, é importante destacar que você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração no que se refere a participação nesta pesquisa. Vale salientar que as questões contidas no questionário serão sobre os critérios escolhidos por você para a escolha de seu atual parceiro amoroso, cabendo a você a decisão de respondê-las ou não, sendo possível uma interrupção a qualquer momento que você achar necessário. É importante frisar que caso você se sinta constrangida ou desconfortável de alguma maneira, poderá ser encaminhada gratuitamente para a Clínica Psicológica da PUC Ana Maria Poppovic e que o Professor Dr. Orientador se coloca permanentemente à disposição para qualquer auxílio necessário.

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, nacionalidade \_\_\_\_\_, idade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, profissão \_\_\_\_\_, fui informada sobre o objetivo, as informações gerais e as orientações para a realização da presente pesquisa. Desta forma, eu concordo em participar do projeto, sabendo que em decorrência disso terei minha identidade pessoal omitida e não vou lucrar ou gastar qualquer valor em dinheiro.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Ana Vitória Moreira de Marchi Apolaro**

Pesquisadora Responsável

RG 37.251.145-4

CPF 236.346.128-27

---

**Professor Dr. Mauro Lantzman**

Professor Orientador

RG 9845553

CPF 086324288-02

## 8.2 Tabelas 1 a 27

Tabela 1 - Frequência de respostas na questão 'Idade' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p < 0.01$ )

| Filhos | 18-20    | 21-25    | 26-30    | 31-40    | 41-66    |
|--------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Não    | 14 (11%) | 29 (22%) | 23 (18%) | 38 (29%) | 26 (20%) |
| Sim    | 31 (20%) | 77 (49%) | 27 (17%) | 19 (12%) | 4 (3%)   |

Tabela 2 - Frequência de respostas na questão 'Com que frequência você usa métodos contraceptivos nas relações com seu parceiro' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.362$ )

| Filhos | Esporadicamente | Nunca    | Sempre    |
|--------|-----------------|----------|-----------|
| Não    | 9 (7%)          | 22 (17%) | 99 (76%)  |
| Sim    | 18 (11%)        | 21 (13%) | 119 (75%) |

Tabela 3 - Frequência de respostas na questão 'Quem tem mais idade você ou seu parceiro' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.085$ )

| Filhos | Eu       | Meu parceiro |
|--------|----------|--------------|
| Não    | 43 (33%) | 87 (67%)     |
| Sim    | 37 (23%) | 121 (77%)    |

Tabela 4 - Frequência de respostas na questão 'Qual a diferença em anos da sua idade e a do seu parceiro' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p < 0.01$ )

| Filhos | 0        | 1        | 2        | 3        | 4        | 5       | 6 ou mais |
|--------|----------|----------|----------|----------|----------|---------|-----------|
| Não    | 19 (15%) | 25 (19%) | 12 (9%)  | 19 (15%) | 6 (5%)   | 12 (9%) | 37 (28%)  |
| Sim    | 28 (18%) | 40 (25%) | 35 (22%) | 12 (8%)  | 18 (11%) | 9 (6%)  | 16 (10%)  |

Tabela 5 - Frequência de respostas na questão 'É bom cozinheiro bom cuidador da casa' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.943$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 9 (7%)              | 16 (12%) | 32 (25%)                   | 39 (30%) | 34 (26%)            |
| Sim    | 8 (5%)              | 22 (14%) | 36 (23%)                   | 51 (32%) | 41 (26%)            |

Tabela 6 - Frequência de respostas na questão 'Tem fácil convivência com você' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.087$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 0 (0%)              | 5 (4%)   | 8 (6%)                     | 53 (41%) | 64 (49%)            |
| Sim    | 1 (1%)              | 1 (1%)   | 13 (8%)                    | 50 (32%) | 93 (59%)            |

Tabela 7 - Frequência de respostas na questão 'É sociável' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.118$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 3 (2%)              | 10 (8%)  | 25 (19%)                   | 36 (28%) | 56 (43%)            |
| Sim    | 1 (1%)              | 6 (4%)   | 21 (13%)                   | 42 (27%) | 88 (56%)            |

Tabela 8 - Frequência de respostas na questão 'Possui o mesmo nível educacional que você' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.059$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 5 (4%)              | 16 (12%) | 9 (7%)                     | 26 (20%) | 74 (57%)            |
| Sim    | 3 (2%)              | 8 (5%)   | 7 (4%)                     | 27 (17%) | 113 (72%)           |

Tabela 9 - Frequência de respostas na questão 'É organizado refinado' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.68$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 4 (3%)              | 16 (12%) | 35 (27%)                   | 35 (27%) | 40 (31%)            |
| Sim    | 3 (2%)              | 14 (9%)  | 41 (26%)                   | 53 (34%) | 47 (30%)            |

Tabela 10 - Frequência de respostas na questão 'Promete a você segurança financeira' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.03$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 20 (15%)            | 22 (17%) | 30 (23%)                   | 22 (17%) | 36 (28%)            |
| Sim    | 10 (6%)             | 21 (13%) | 41 (26%)                   | 45 (28%) | 41 (26%)            |

Tabela 11 - Frequência de respostas na questão 'Teve você como sua primeira experiência sexual' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.084$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 105 (81%)           | 4 (3%)   | 1 (1%)                     | 3 (2%)   | 17 (13%)            |
| Sim    | 115 (73%)           | 2 (1%)   | 0 (0%)                     | 11 (7%)  | 30 (19%)            |

Tabela 12: Frequência de respostas na questão 'É confiável e disponível você pode contar com ele quando tem problemas' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.053$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 0 (0%)              | 2 (2%)   | 14 (11%)                   | 28 (22%) | 86 (66%)            |
| Sim    | 0 (0%)              | 0 (0%)   | 7 (4%)                     | 43 (27%) | 108 (68%)           |

Tabela 13 - Frequência de respostas na questão 'Possui estabilidade emocional e maturidade' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.396$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 2 (2%)              | 10 (8%)  | 23 (18%)                   | 49 (38%) | 46 (35%)            |
| Sim    | 1 (1%)              | 5 (3%)   | 26 (16%)                   | 61 (39%) | 65 (41%)            |

Tabela 14 - Frequência de respostas na questão 'Deseja construir um lar ter filhos com você' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p < 0.01$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 27 (21%)            | 10 (8%)  | 27 (21%)                   | 22 (17%) | 44 (34%)            |
| Sim    | 1 (1%)              | 2 (1%)   | 19 (12%)                   | 29 (18%) | 107 (68%)           |

Tabela 15 - Frequência de respostas na questão 'Possui boa classe social' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.178$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 3 (2%)              | 15 (12%) | 28 (22%)                   | 35 (27%) | 49 (38%)            |
| Sim    | 4 (3%)              | 9 (6%)   | 24 (15%)                   | 46 (29%) | 75 (47%)            |

Tabela 16 - Frequência de respostas na questão 'Possui boa aparência' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.012$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 0 (0%)              | 2 (2%)   | 12 (9%)                    | 40 (31%) | 76 (58%)            |
| Sim    | 1 (1%)              | 2 (1%)   | 3 (2%)                     | 39 (25%) | 113 (72%)           |

Tabela 17 - Frequência de respostas na questão 'Possui a mesma religião que você' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.278$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 22 (17%)            | 13 (10%) | 21 (16%)                   | 15 (12%) | 59 (45%)            |
| Sim    | 29 (18%)            | 10 (6%)  | 39 (25%)                   | 21 (13%) | 59 (37%)            |

Tabela 18 - Frequência de respostas na questão 'É trabalhador empenhado' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.475$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 1 (1%)              | 1 (1%)   | 16 (12%)                   | 21 (16%) | 91 (70%)            |
| Sim    | 3 (2%)              | 2 (1%)   | 15 (9%)                    | 37 (23%) | 101 (64%)           |

Tabela 19 - Frequência de respostas na questão 'Possui a mesma posição política que você' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.722$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 13 (10%)            | 7 (5%)   | 23 (18%)                   | 21 (16%) | 66 (51%)            |
| Sim    | 11 (7%)             | 10 (6%)  | 27 (17%)                   | 34 (22%) | 76 (48%)            |

Tabela 20 - Frequência de respostas na questão 'Você se sente atraída por ele tanto quando ele se sente atraído por você' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p < 0.01$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 0 (0%)              | 7 (5%)   | 20 (15%)                   | 40 (31%) | 63 (48%)            |
| Sim    | 2 (1%)              | 1 (1%)   | 7 (4%)                     | 35 (22%) | 113 (72%)           |

Tabela 21 - Frequência de respostas na questão 'Possui boa saúde' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.077$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 0 (0%)              | 3 (2%)   | 17 (13%)                   | 44 (34%) | 66 (51%)            |
| Sim    | 1 (1%)              | 1 (1%)   | 10 (6%)                    | 48 (30%) | 98 (62%)            |

Tabela 22 - Frequência de respostas na questão 'Possui boa escolaridade e inteligência' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.058$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 0 (0%)              | 3 (2%)   | 10 (8%)                    | 26 (20%) | 91 (70%)            |
| Sim    | 0 (0%)              | 3 (2%)   | 4 (3%)                     | 21 (13%) | 130 (82%)           |

Tabela 23 - Frequência de respostas na questão 'É gentil e compreensivo' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.355$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 1 (1%)              | 4 (3%)   | 16 (12%)                   | 39 (30%) | 70 (54%)            |
| Sim    | 1 (1%)              | 2 (1%)   | 12 (8%)                    | 43 (27%) | 100 (63%)           |

Tabela 24 - Frequência de respostas na questão 'É fisicamente atraente' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p < 0.01$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 0 (0%)              | 1 (1%)   | 22 (17%)                   | 43 (33%) | 64 (49%)            |
| Sim    | 0 (0%)              | 2 (1%)   | 11 (7%)                    | 39 (25%) | 106 (67%)           |

Tabela 25 - Frequência de respostas na questão 'A personalidade dele te inspira' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.358$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 1 (1%)              | 6 (5%)   | 18 (14%)                   | 42 (32%) | 63 (48%)            |
| Sim    | 0 (0%)              | 5 (3%)   | 19 (12%)                   | 41 (26%) | 93 (59%)            |

Tabela 26 - Frequência de respostas na questão 'É criativo e artístico' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.673$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 7 (5%)              | 17 (13%) | 32 (25%)                   | 22 (17%) | 52 (40%)            |
| Sim    | 10 (6%)             | 18 (11%) | 41 (26%)                   | 36 (23%) | 53 (34%)            |

Tabela 27 - Frequência de respostas na questão 'É bom de papo' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.627$ )

| Filhos | Discordo Totalmente | Discordo | Nem Concordo, Nem Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| Não    | 1 (1%)              | 3 (2%)   | 14 (11%)                   | 37 (28%) | 75 (58%)            |
| Sim    | 0 (0%)              | 5 (3%)   | 12 (8%)                    | 41 (26%) | 100 (63%)           |

Tabela 28 - Frequência do tipo de contraceptivo utilizado na Tabela 2. Contraceptivos com apenas uma pessoa utilizando foram classificados como 'outros'.

| Outros  | Camisinha | Coito interrompido | DIU     | Injeção | Não uso | Pílula    | Tabelinha | Vasectomia |
|---------|-----------|--------------------|---------|---------|---------|-----------|-----------|------------|
| 20 (5%) | 152 (39%) | 5 (1%)             | 35 (9%) | 4 (1%)  | 35 (9%) | 133 (34%) | 3 (1%)    | 2 (1%)     |

8.3 Figuras 1 a 27

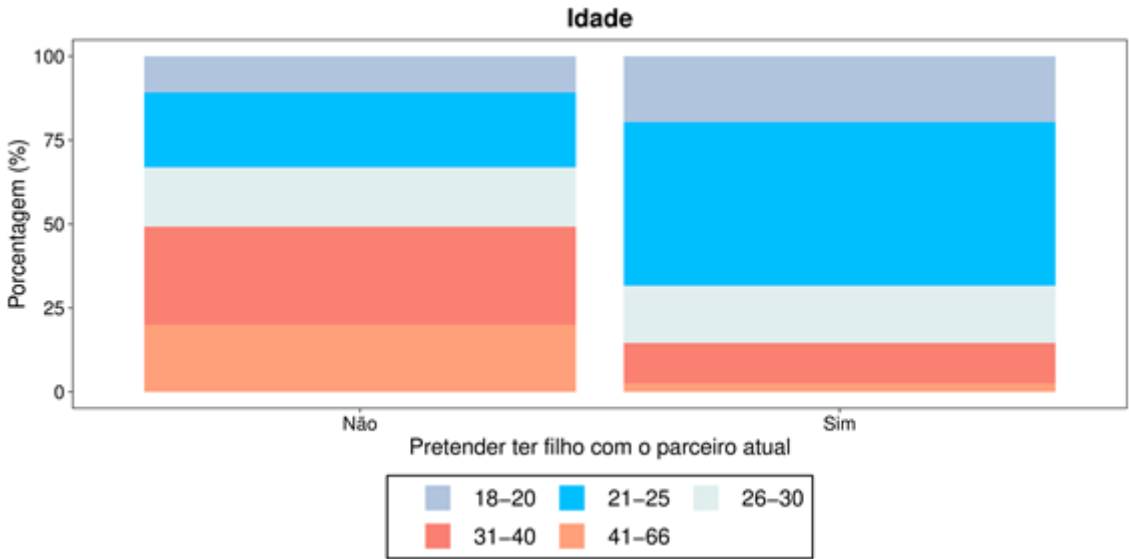


Figura 1 - Frequência de respostas na questão 'Idade' por pretende ter filho com parceiro atual

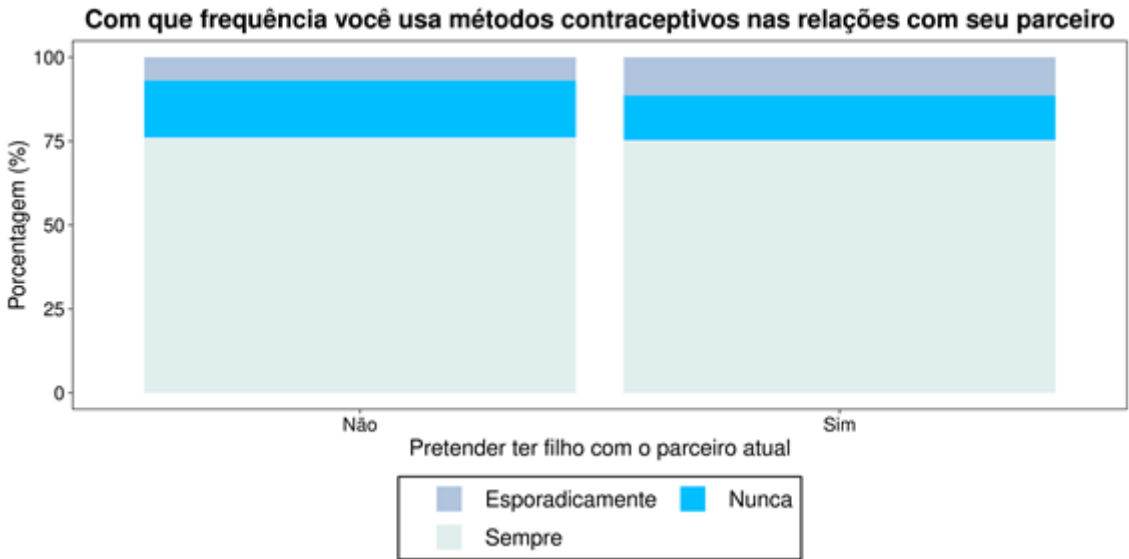


Figura 2 - Frequência de respostas na questão 'Com que frequência você usa métodos contraceptivos nas relações com seu parceiro' por pretende ter filho com parceiro atual



Figura 3 - Frequência de respostas na questão 'Quem tem mais idade você ou seu parceiro' por pretende ter filho com parceiro atual

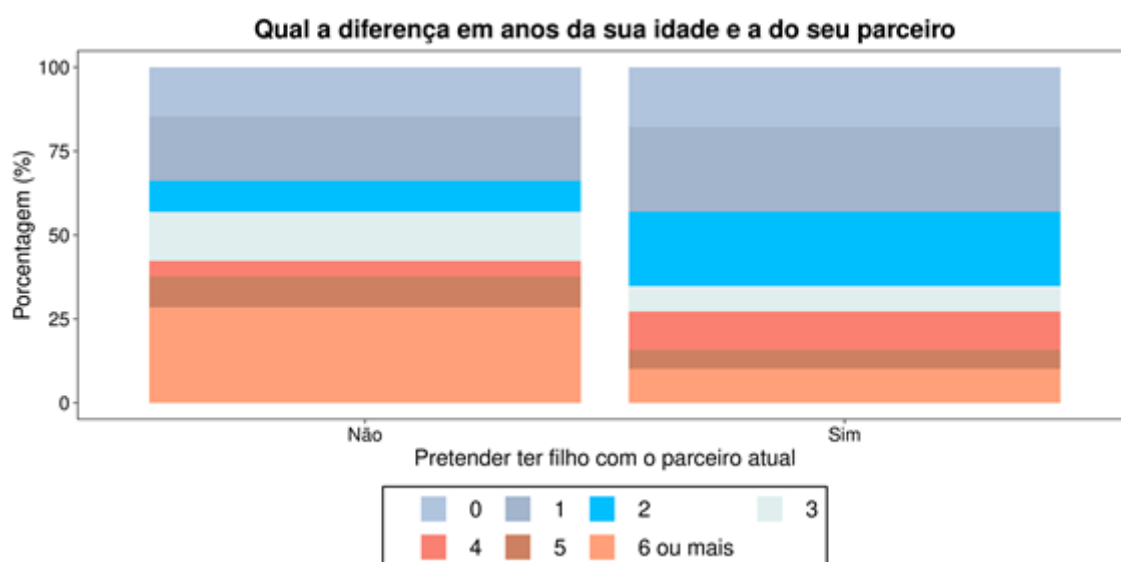


Figura 4 - Frequência de respostas na questão 'Qual a diferença em anos da sua idade e a do seu parceiro' por pretende ter filho com parceiro atual

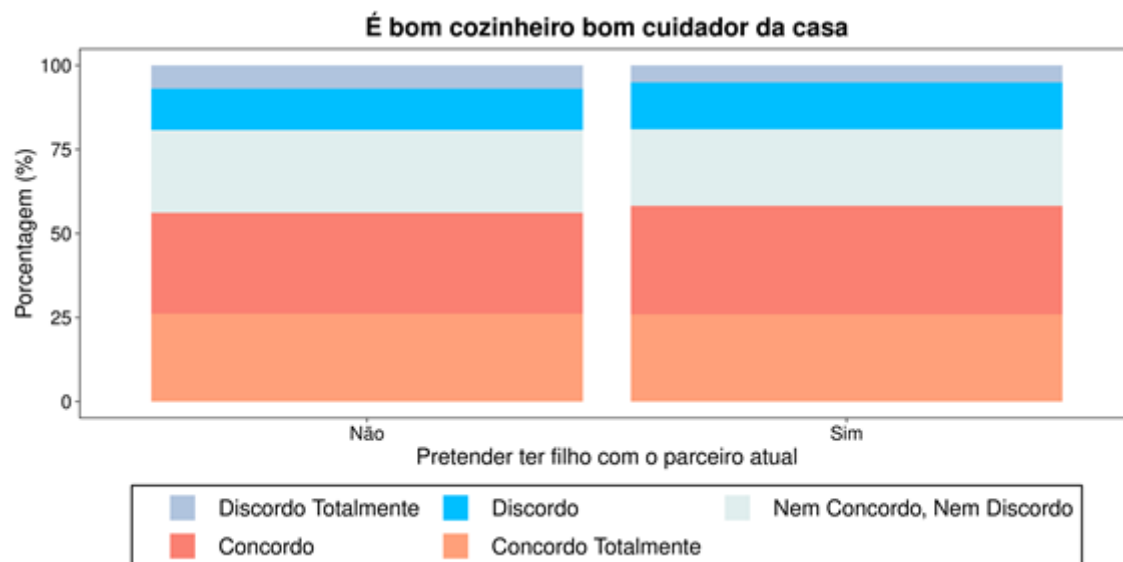


Figura 5 - Frequência de respostas na questão 'É bom cozinheiro bom cuidador da casa' por pretende ter filho com parceiro atual

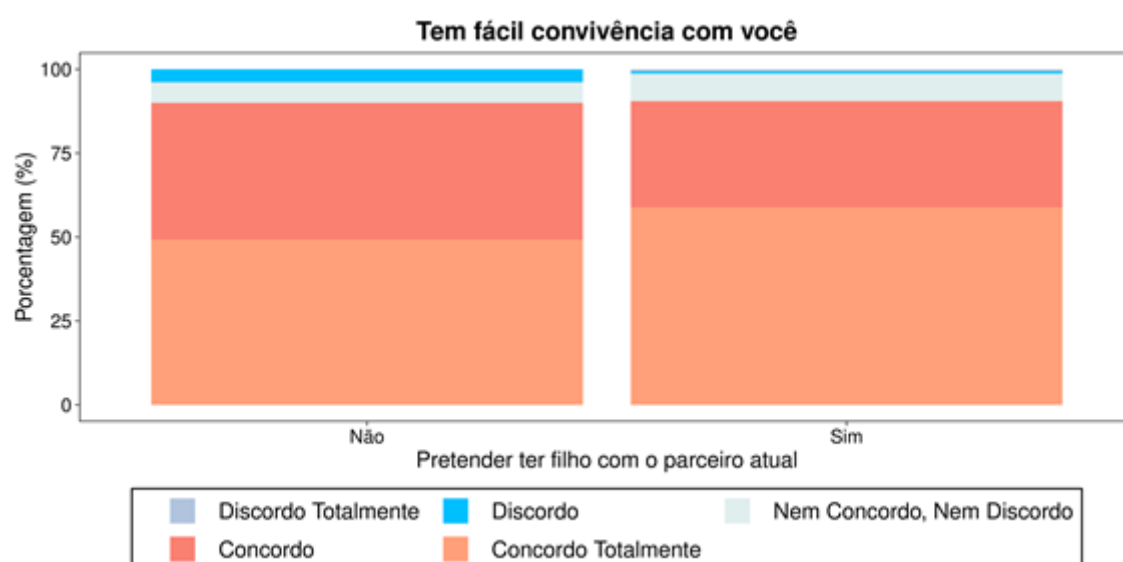


Figura 6 - Frequência de respostas na questão 'Tem fácil convivência com você' por pretende ter filho com parceiro atual

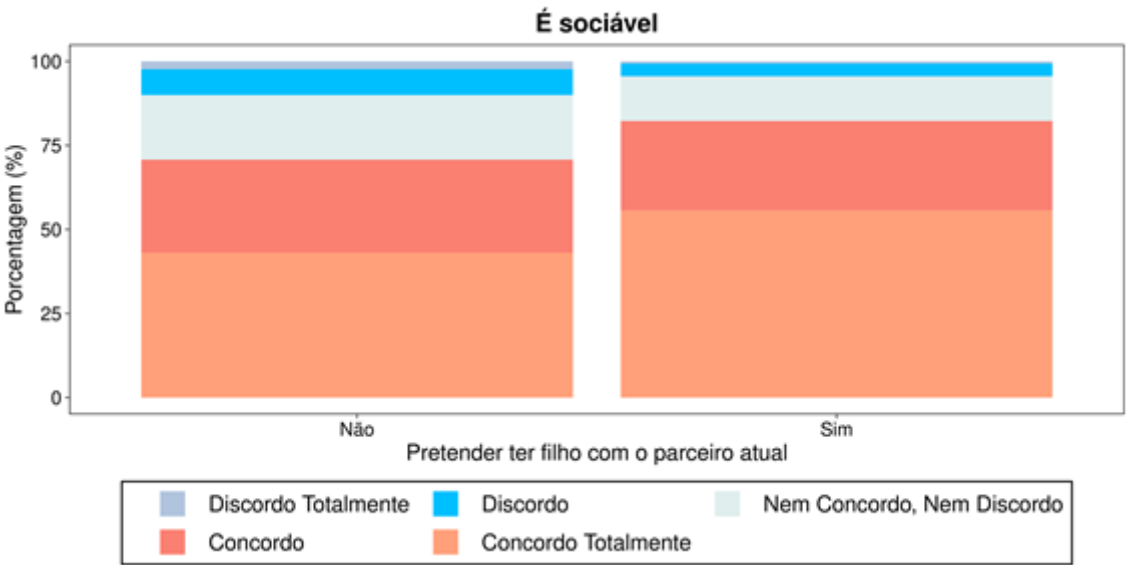


Figura 7 - Frequência de respostas na questão 'É sociável' por pretende ter filho com parceiro atual

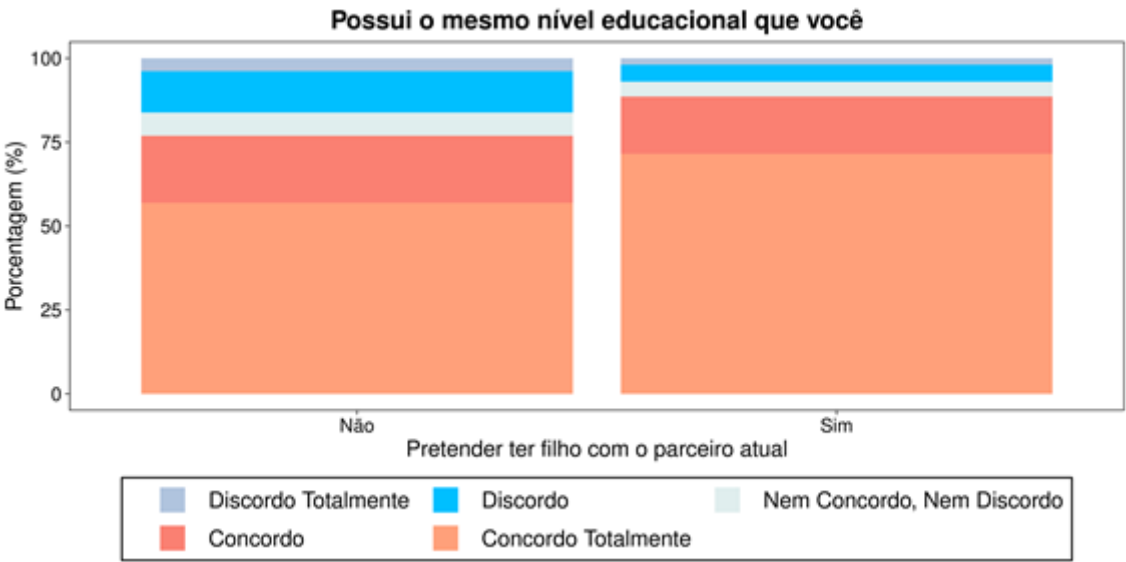


Figura 8 - Frequência de respostas na questão 'Possui o mesmo nível educacional que você' por pretende ter filho com parceiro atual

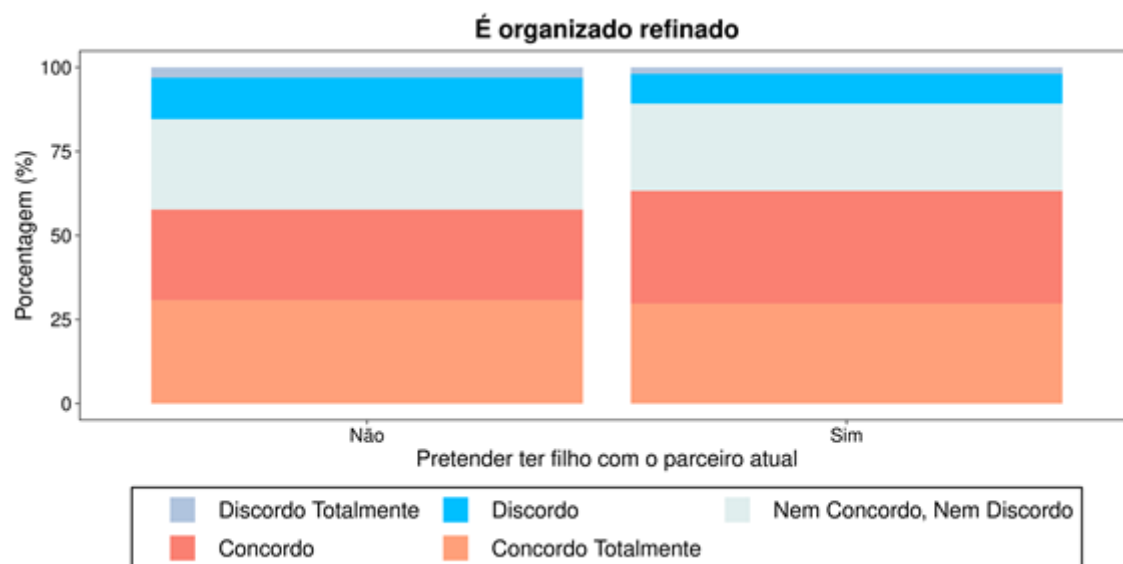


Figura 9 - Frequência de respostas na questão 'É organizado refinado' por pretende ter filho com parceiro atual

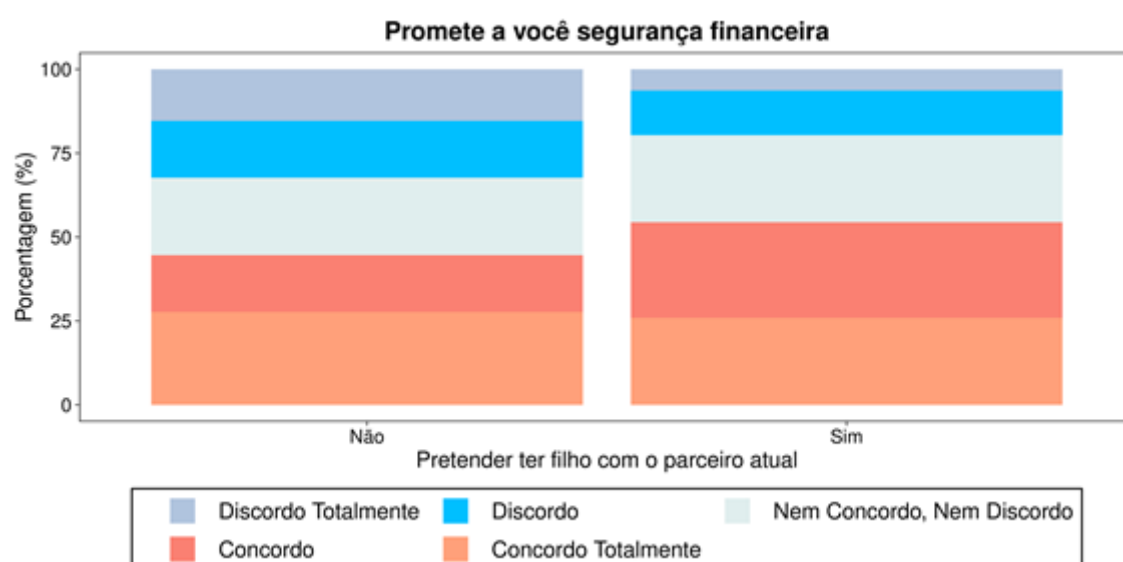


Figura 10 - Frequência de respostas na questão 'Promete a você segurança financeira' por pretende ter filho com parceiro atual

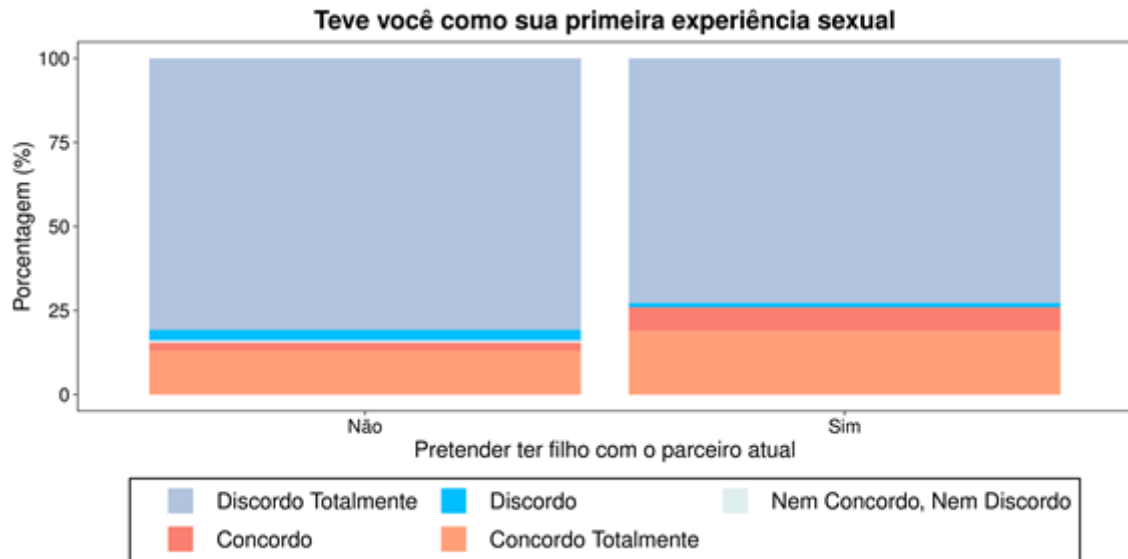


Figura 11 - - Frequência de respostas na questão 'Teve você como sua primeira experiência sexual' por pretende ter filho com parceiro atual ( $p = 0.084$ )

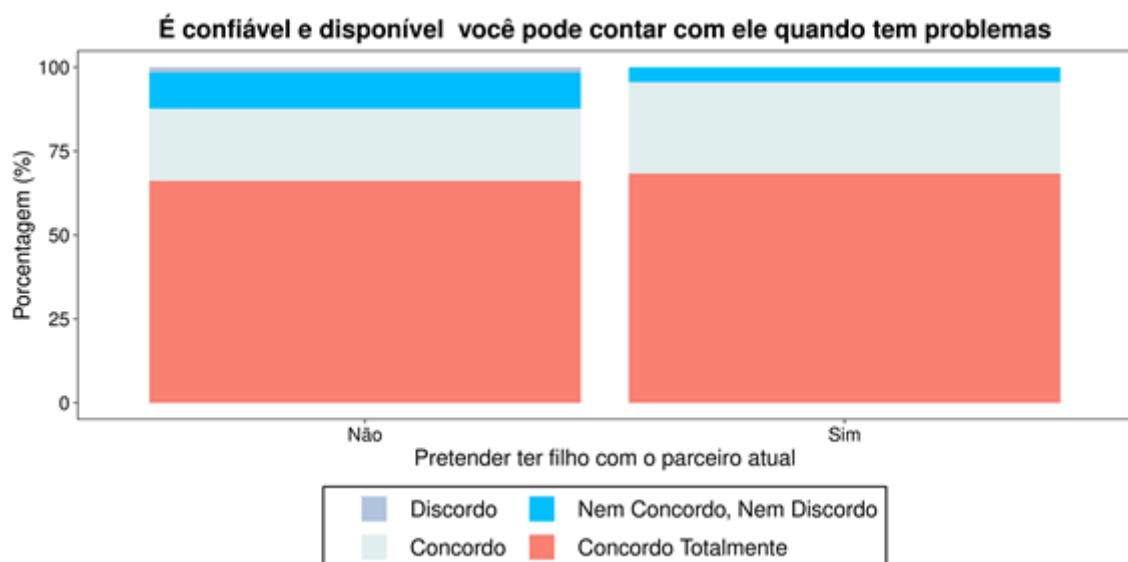


Figura 12 - Frequência de respostas na questão 'É confiável e disponível você pode contar com ele quando tem problemas' por pretende ter filho com parceiro atual

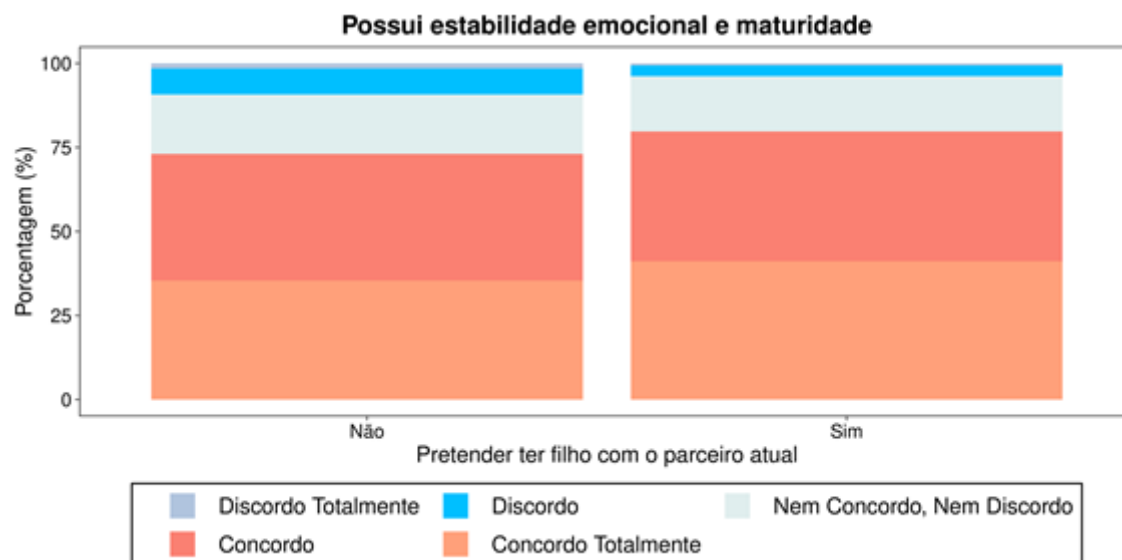


Figura 13 - Frequência de respostas na questão 'Possui estabilidade emocional e maturidade' por pretende ter filho com parceiro atual

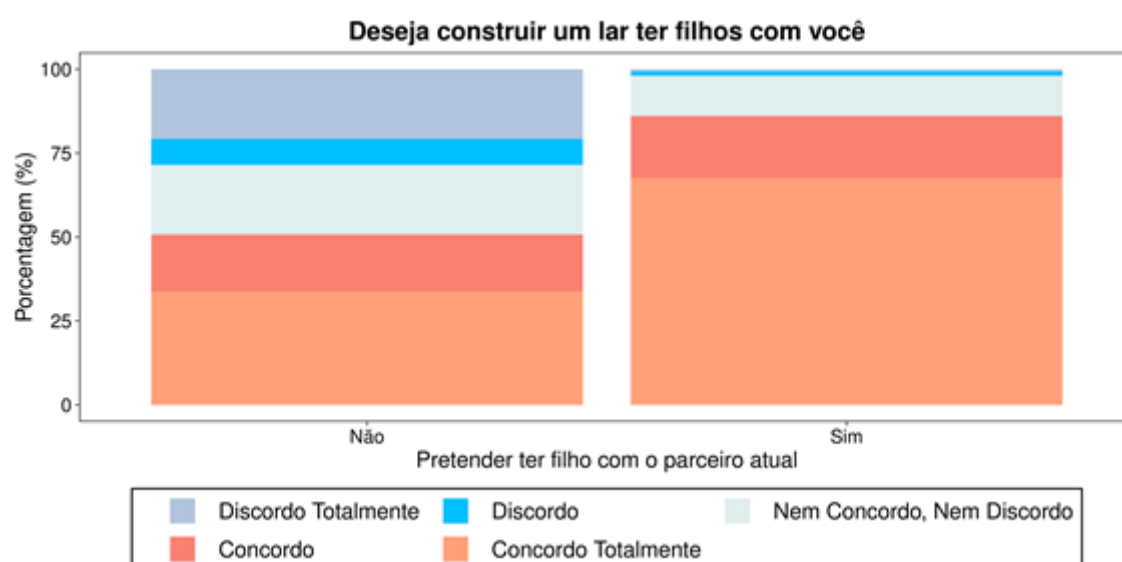


Figura 14 - Frequência de respostas na questão 'Deseja construir um lar ter filhos com você' por pretende ter filho com parceiro atual

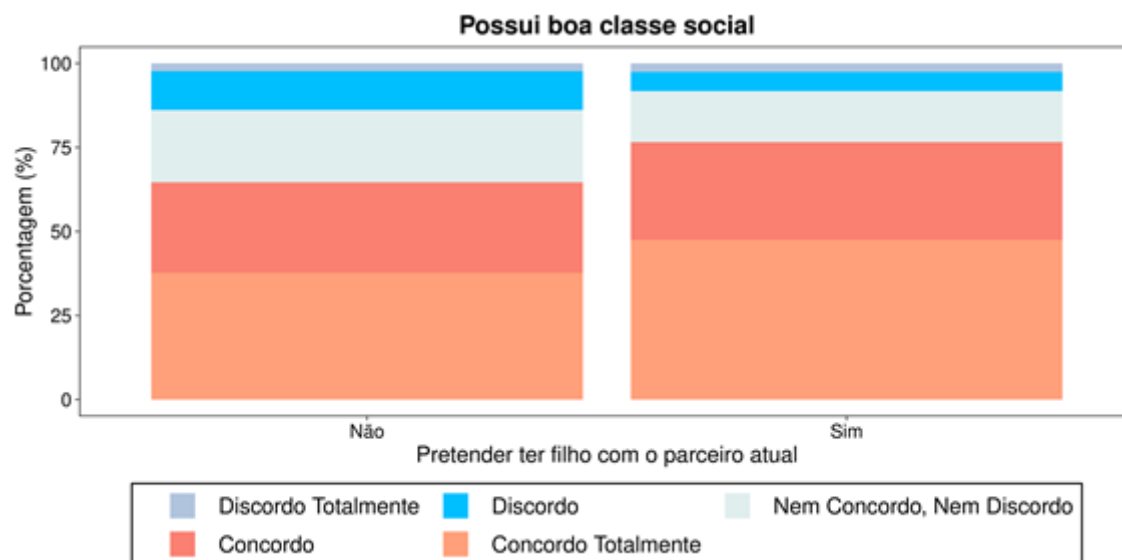


Figura 15 - Frequência de respostas na questão 'Possui boa classe social' por pretende ter filho com parceiro atual

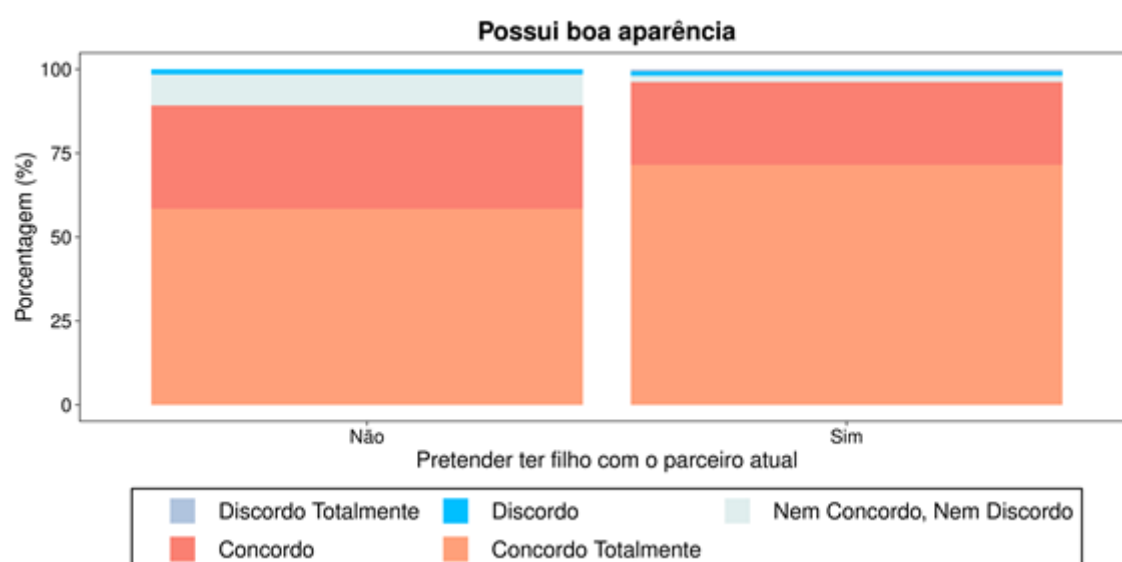


Figura 16 - Frequência de respostas na questão 'Possui boa aparência' por pretende ter filho com parceiro atual

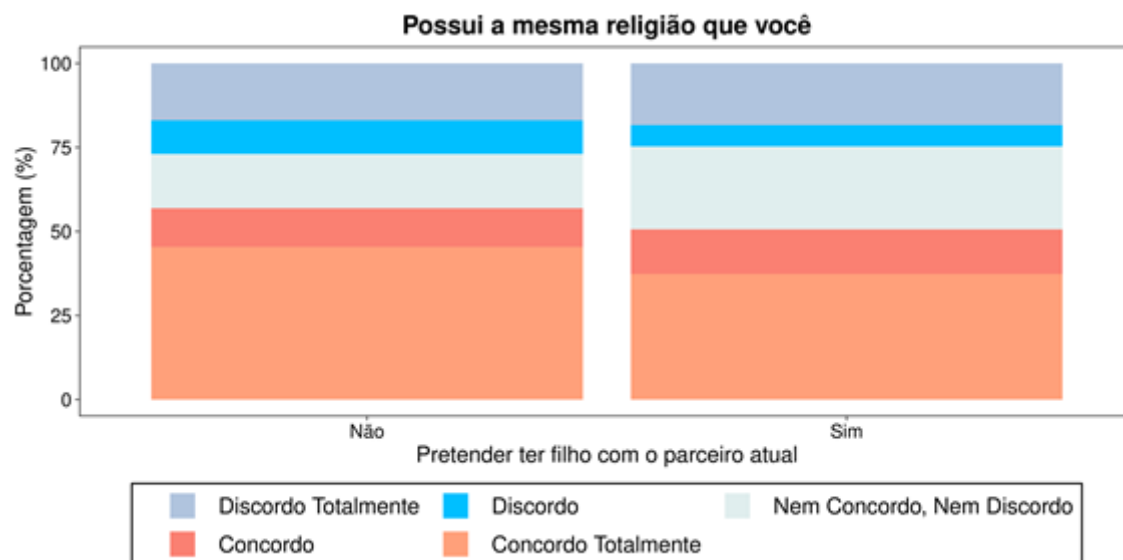


Figura 17 - Frequência de respostas na questão 'Possui a mesma religião que você' por pretende ter filho com parceiro atual

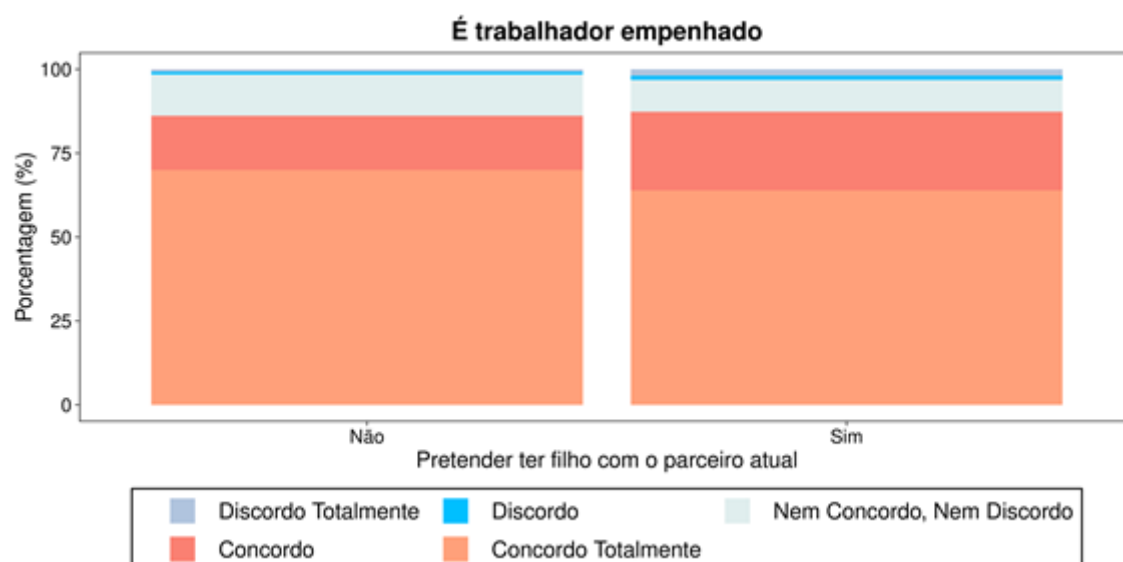


Figura 18 - Frequência de respostas na questão 'É trabalhador empenhado' por pretende ter filho com parceiro atual

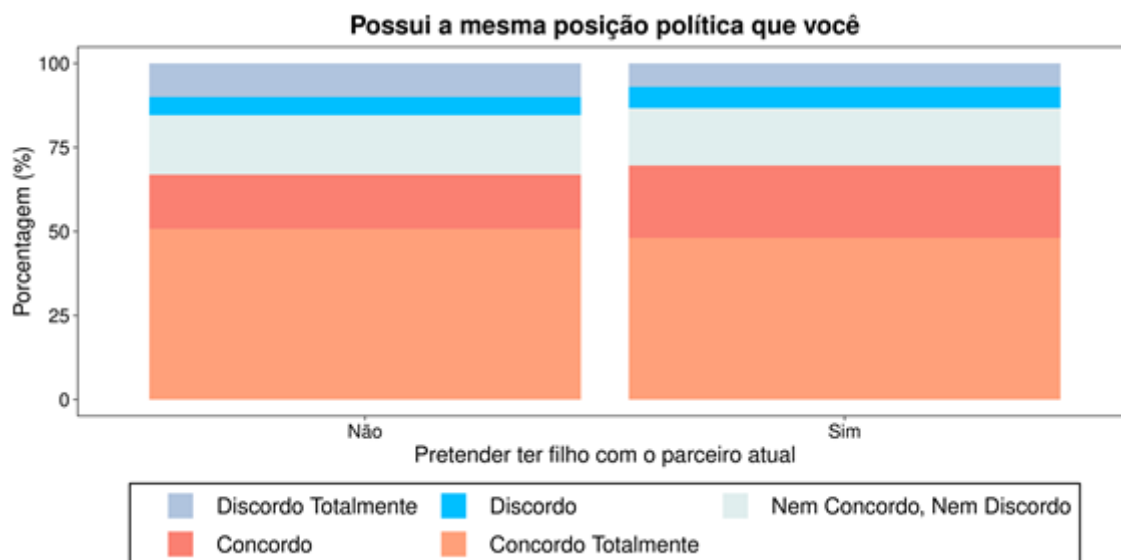


Figura 19 - Frequência de respostas na questão 'Possui a mesma posição política que você' por pretende ter filho com parceiro atual

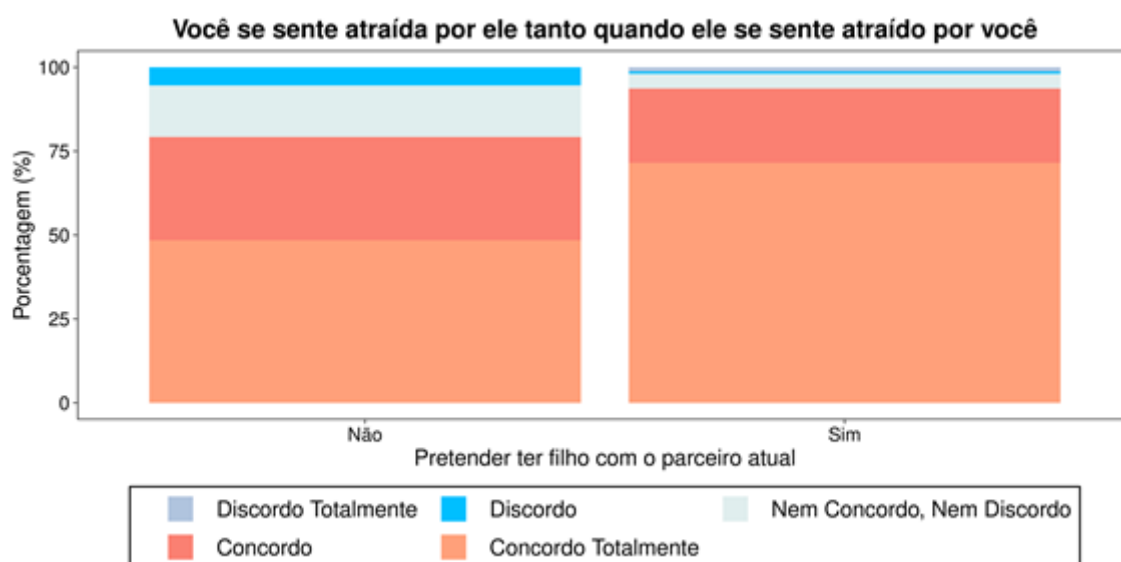


Figura 20 - Frequência de respostas na questão 'Você se sente atraída por ele tanto quando ele se sente atraído por você' por pretende ter filho com parceiro atual

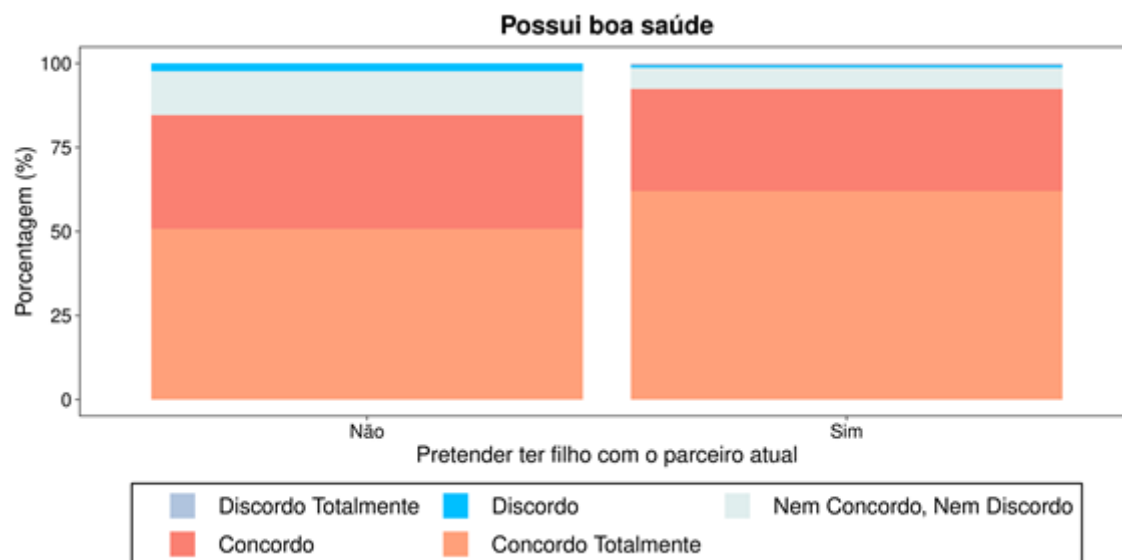


Figura 21 - Frequência de respostas na questão 'Possui boa saúde' por pretende ter filho com parceiro atual

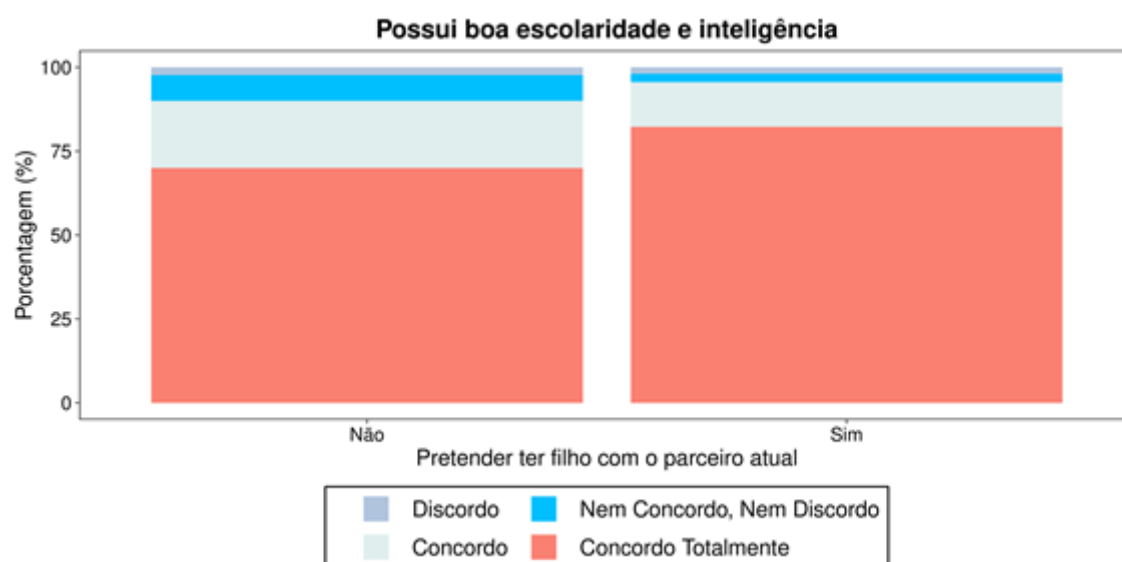


Figura 22 - Frequência de respostas na questão 'Possui boa escolaridade e inteligência' por pretende ter filho com parceiro atual

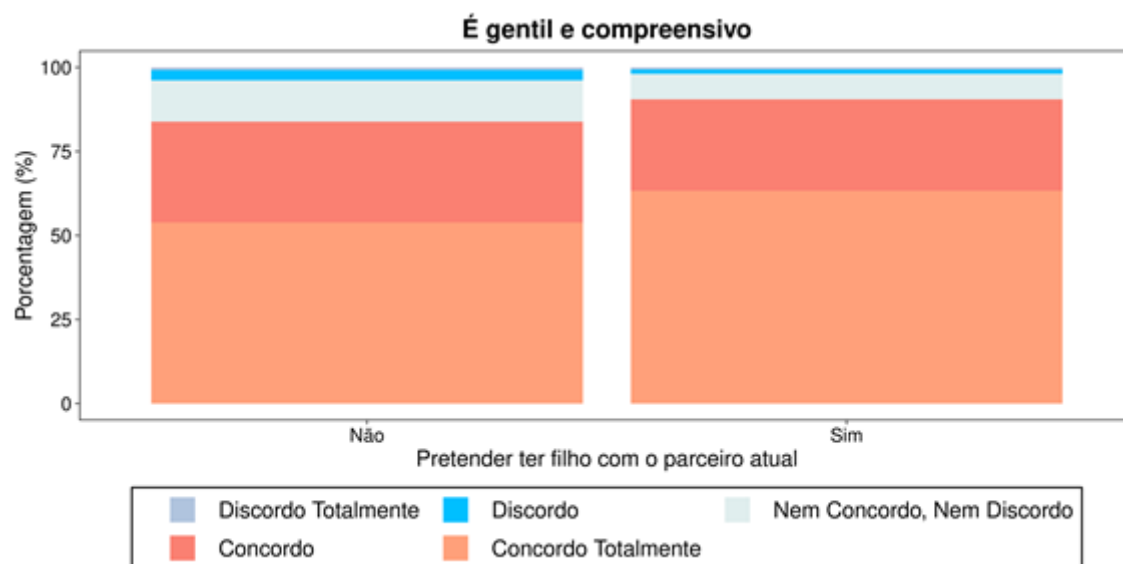


Figura 23 - Frequência de respostas na questão 'É gentil e compreensivo' por pretende ter filho com parceiro atual

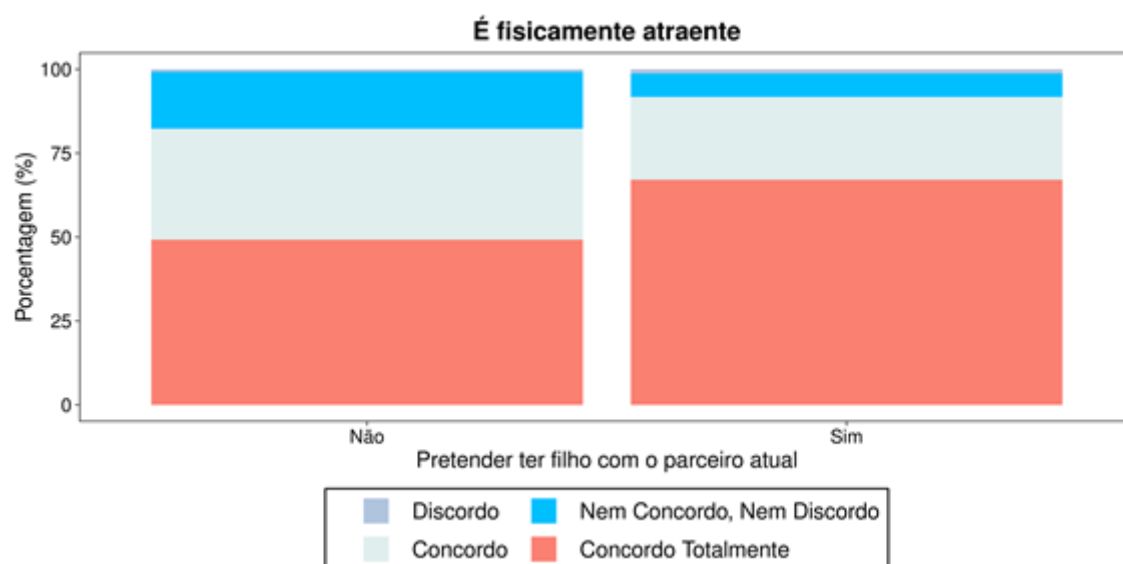


Figura 24 - Frequência de respostas na questão 'É fisicamente atraente' por pretende ter filho com parceiro atual

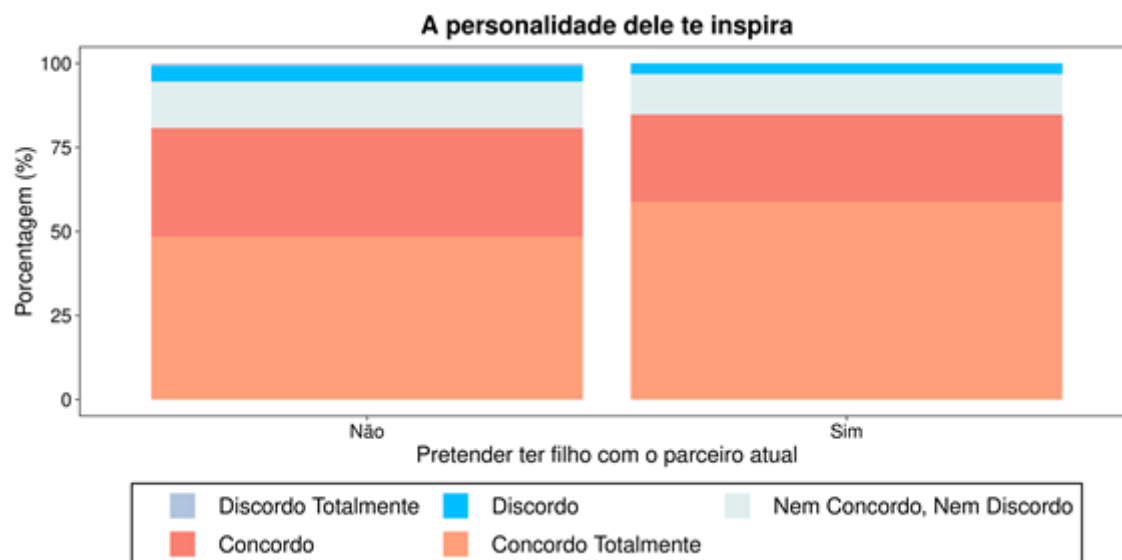


Figura 25 - Frequência de respostas na questão 'A personalidade dele te inspira' por pretende ter filho com parceiro atual

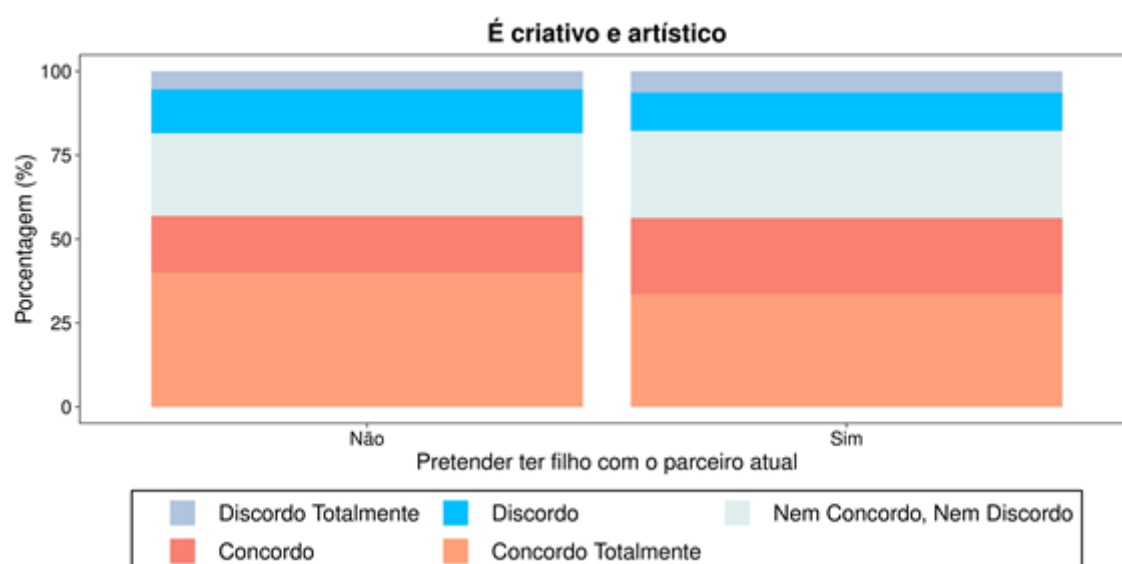


Figura 26 - Frequência de respostas na questão 'É criativo e artístico' por pretende ter filho com parceiro atual

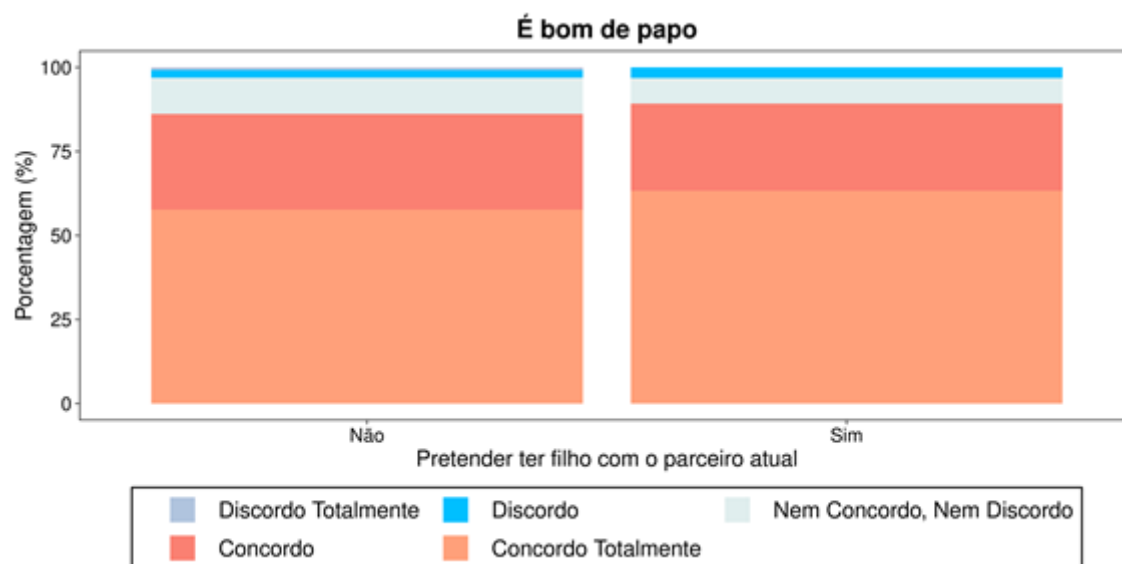


Figura 27 - Frequência de respostas na questão 'É bom de papo' por pretende ter filho com parceiro atual

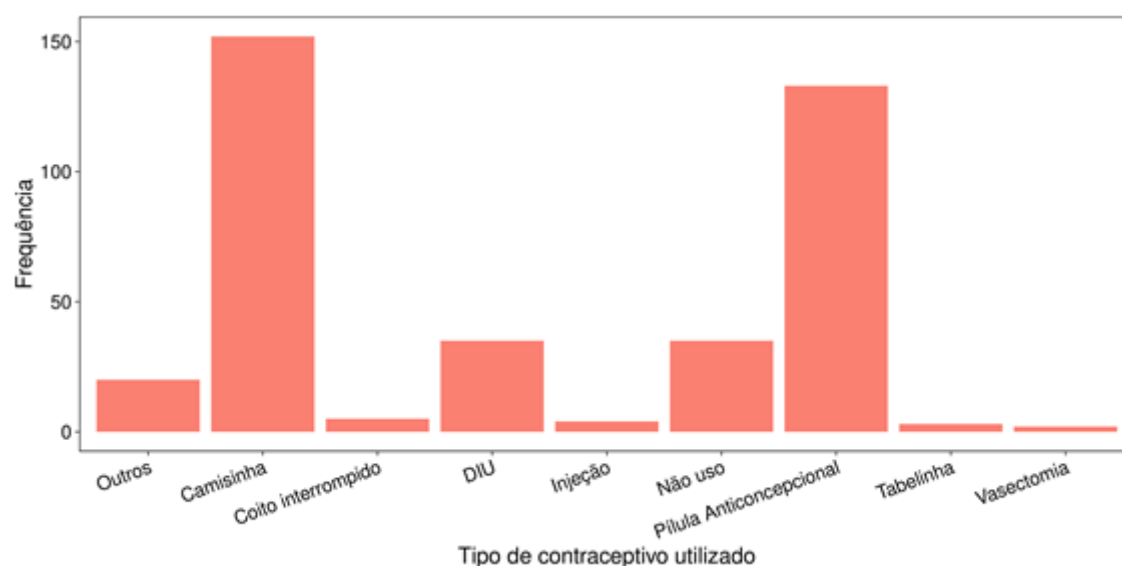


Figura 28 - Frequência do tipo de contraceptivo utilizado na Figura 2. Contraceptivos com apenas uma pessoa utilizando foram classificados como 'outros'.

## 8.4 Respostas Abertas

Cada resposta a seguir foi dada por uma participante diferente, de forma anônima, e está entre aspas.

### **Pergunta: O que você considera como um relacionamento sério?**

“Um relacionamento no qual há exclusividade emocional e sexual (não há outros parceiros), são feitos planos para o futuro, o casal se vê frequentemente.”

“Namorando”

“Namoro”

“Ter combinados e respeitá-los, ter envolvimento da família e de amigos, ter um grande envolvimento emocional entre ambas as partes”

“Exclusividade”

“Um relacionamento, para ser considerado sério, precisa ter, principalmente, um compromisso assumido de ambas as partes, fidelidade, lealdade e confiança.”

“Único parceiro”

“Relação monogâmica acordada pelos dois envolvidos”

“Parceria”

“Namorar mais de 2 anos”

“Quando ambos se respeitam e gostam de estarem juntos.”

“Namoro/casamento”

“Relacionam sério na minha visão, é quando você respeita o seu parceiro e se relaciona apenas com ele”

“Exclusividade de parceiros”

“Um relacionamento monogâmico que dura mais que só alguns meses”

“Único parceiro, com planos futuros”

“Noivado/relacionamento monogâmico fechado”

“Sou casada e nossa relação está baseada em confiança mútua.”

Relacionamento sério é aquele cujo os envolvidos, possuem em comum, o objetivo e interesse em tornar essa relação permanente, tornando-a esse compromisso cada vez mais sério, envolvendo ou não o matrimônio e gestação de bebês.”

“Um compromisso de estar apenas com uma pessoa”

“Um relacionamento onde ambos estão certos do que querem e então se assumirem.”

“Um relacionamento baseado em amor, confiança e comprometimento”

“Namoro”

“Casamento”

“Um relacionamento em que os dois se levam em consideração para fazer planos”

“Um relacionamento em que os dois estão juntos para além das relações sexuais.”

“Um relacionamento em que foram estabelecidos compromissos que não cumpridos por ambas as partes, com sentimentos e objetivos parecidos.”

“Parceiro fixo”

“As duas pessoas pretendem continuar juntas e compartilhar áreas da vida por tempo indefinido”

“Partilhar planos, valores e escolhas de vida com alguém que se ama. Trocar experiências e confidências, cumplicidade e honestidade. Ter muita parceria e intimidade na relação.”

“Namoro, união estável e casamento”

“Namoro”

“Respeito, amor e contínuo contato com o parceiro”

“Um relacionamento em que passe a haver um sentimento de companheirismo, no qual se definem hábitos e compromissos confortáveis a ambas as partes.”

“Compromisso com apenas um parceiro por um longo período de tempo”

“Relacionamento com objetivos e monogâmicos”

“Relacionamento exclusivo com objetivos a longo prazo”

“Namoro”

“Namoro”

“Duas pessoas, que se amam em um relacionamento monogâmico que pretendem construir uma vida juntos.”

“Duas pessoas comprometidas buscando a felicidade”

“Estar com alguém diariamente e compartilhar momentos ruins e bons”

“Namoro”

“Relação entre homem e mulher com amor, fidelidade, mesmos propósitos e objetivos e união familiar, de vida e tarefas”

“1 só parceiro”

“Casamento de 10 anos, consolidado afetivamente”

“Casada”

“O que as duas pessoas envolvidas, de acordo, considerem um relacionamento.”

“Aquele no qual a relação afetiva e companheiros ultrapassar a amizade, gerando o desejo de constituir um núcleo familiar”

“Quando se unem com os mesmos objetivos, com um único projeto de vida, sempre com respeito, lealdade e fidelidade.”

“Sem traição”

“Exclusividade, planejamento, sentimento”

“Estamos há mais de 11 anos juntos”

“Casamento”

“Namoro”

“Escolher estar apenas com aquela pessoa envolvendo cumplicidade amizade lealdade amor”

“Relacionamento com mais de 20 anos, em meu caso especificamente”

“Monogâmico, oficial, assumido socialmente, com responsabilidades afetivas e financeiras compartilhadas”

“Namoro, noivado ou casamento”

“Um relacionamento em que ambas as partes concordam que estão definitivamente juntos.”

“Um relacionamento monogâmico que tenha vínculos afetivos e emocionais profundos com alguns meses de duração”

“Namoro, noivado ou casamento”

“Comprometimento, consistência na relação e respeito com o parceiro.”

“Namoro”

“Namoro, noivado ou casamento”

“Ter somente um parceiro.”

“Casamento”

“Namoro, casamento”

“Namoro há 3 anos”

“Estar em um relacionamento monogâmico por mais que 6 meses”

“Relação estável e duradoura com um parceiro”

“Casamento”

“No meu caso, casada há 22 anos”

“Namoro/Noivado”

“Ter um companheiro com um relacionamento estável.”

“Compromisso com outra pessoa. Relação mútua de amizade, respeito, amor, afeto, etc”

“Estável há pelo menos 1 ano e apenas com 1 parceiro”

“União estável”

“Relacionamento com respeito mútuo e fidelidade aos valores compartilhados por ambos.”

“Casada no civil”

“Qualquer relacionamento onde haja um compromisso com o afeto do outro”

“Monogâmico, 11 anos”

“Um relacionamento visando formar uma família (com ou sem filhos), com obrigações e benefícios mútuos e duradouros.”

“Moramos juntos há 2 anos e compartilhamos ideias, desejos, angústias e planos todos os dias.”

“Desejo recíproco de estarem juntos em monogâmica no meu caso.”

“Relacionamento fechado, de conhecimento dos familiares de ambos.”

“16 anos de relacionamento, 10 de casamento”

“Relacionamento monogâmico”

“Comprometimento e responsabilidade com o outro, desejo de estar junto, rotina.”

“Sentir alegria de tê-lo ao meu lado todos os dias”

“Um relacionamento que as duas pessoas consideram que estão em um compromisso.”

“Relacionamento exclusivo com foco em construção de futuro.”

“Casamento”

“Relacionamento em que ambos assumem compromissos acordados mutuamente, e em que geralmente há um plano de futuro juntos.”

“Um relacionamento estável e que haja envolvimento de ambas as partes na maior parte das esferas de vida de cada um.”

“Um relacionamento fechado. No momento estou noiva.”

“Sou casada”

“Casamento”

“Relacionamento onde 2 pessoas queiram ficar juntas e construir um futuro juntas fidelidade e compromisso”

“Amor, comprometimento com o outro, construção de uma vida e planejamento de futuro em conjunto”

“Duas pessoas que namoram”

“Uma relação assumida com outra pessoa, recíproca em que ambos prezam pelo respeito ao outro, se monogâmico, fidelidade e que os parceiros tenham planos para um futuro juntos.”

“Estou há mais de 5 anos com o mesmo parceiro, com intenção de permanecermos juntos, morarmos juntos etc.”

“Um relacionamento com perspectiva de ser duradouro”

“Relacionamento fechado”

“Um relacionamento fechado em que ambas as partes concordam com a responsabilidade afetiva de cuidar um do outro, e de construir a relação juntos.”

“Um relacionamento que pressupõe compromissos de ambas as partes, de comum acordo e em que há intenção de continuar junto a longo prazo.”

“Parceria. Cuidados mútuos”

“Um relacionamento estável”

“Namoro aberto de 1 ano com a mesma pessoa”

“Relacionamento com um único parceiro, por mais de 30-60 dias.”

“Uma relação entre duas pessoas ininterrupta e de comum acordo, com ambos seguindo tudo que foi combinado dentro desta.”

“Relacionamento com um único parceiro, por mais de 30-60 dias.”

“Estar satisfeita em todos os aspectos impossibilitando a possibilidade de procurar algo em outra.”

“Acordos de parceria e cuidado de ambas as partes”

“Monogâmico”

“União estável”

“Apenas um parceiro e compromisso com isso”

“Partilhar vida em comum há anos”

“Namoro”

“Morar junto já faz um relacionamento tornar-se sério”

“Um relacionamento que passa mais de um ano com a mesma pessoas.”

“Relacionamento exclusivo”

“Namoro, respeito, poder contar com a pessoa quando você precisa”

“Um relacionamento em que existe um investimento afetivo e uma parceria em âmbitos diversos da vida”

“Um relacionamento onde há algum nível de exclusividade entre os parceiros”

“União estável”

“Casamento”

“Morando junto”

“Firmar um compromisso, aprender junto, amadurecer.”

“Casamento”

“Um relacionamento assumido, com comprometimento afetivo dos dois lados e ambos com a ideia de que querem estar juntos e trabalhar para estar juntos até o máximo possível, idealmente até o fim da vida”

“Namoro pedido oficial”

“O quanto a gnt se gosta e quer estar junto”

“Relacionamento estável com fidelidade entre os parceiros”

“Compromisso conversado entre pessoas”

“Namoro”

“Namoro”

“Sou casada”

“Comprometimento emocional e monogamia”

“Estar com alguém e se comprometer com essa pessoa de alguma forma”

“Namoro”

“Namoro! Não ficar com outras pessoas, somente com a pessoa da relação”

“Para os meus padrões, um relacionamento monogâmico que vise a continuidade por tempo indeterminado”

“Uma relação de companheirismo, afeto e compromisso que se estabelece com o (s) outro (s).”

“Fidelidade”

“Um relacionamento que o objetivo é formar uma família. Futuro casamento”

“Um relacionamento monogâmico de longa duração.”

“Um acordo entre duas pessoas para que seja um relacionamento apenas entre os dois, que envolva intimidade e companheirismo.”

“Estar me relacionando apenas com uma pessoa (homem) e morar com ele”

“Convivência”

“Não se relacionar sexualmente ou amorosamente com outras pessoas”

“Namoro e casamento”

“Namoro”

“Relacionamento acordado entre dois indivíduos que garante exclusividade sexual para ambos.”

“Um relacionamento entre somente duas pessoas.”

“Um único parceiro”

“Um relacionamento de confiança, duradouro, que envolva não apenas as duas pessoas, mas a família um do outro”

“Namoro com uma pessoa, somos monogâmicos e temos intenção de morar junto.”

“Namoro”

“Casada”

“Apresentar o namoradx pra família!”

“Casada”

“Um namoro, no meu caso exclusivo, como compromisso de construir e manter uma relação próxima e consistente.”

“Namoro”

“Casada no cartório”

“O profundo envolvimento emocional, de conotação amorosa, entre pessoas formalizado pelo compromisso bi ou multilateral, pelas partes, de unirem suas vidas em torno de um propósito comum, baseado em diversos pilares, tais como amor, confiança, respeito e admiração mútuos etc.”

“Relacionamento apenas entre duas pessoas”

“Considero um relacionamento sério um compromisso entre duas ou mais pessoas (por ex., um namoro, uma união estável, um casamento), pautado pelo companheirismo, amor e respeito entre todas as partes.”

“Namoro”

“Casamento, união estável”

“Compromisso e fidelidade”

“Considero querer conhecer a pessoa profundamente e participar ativamente da vida dela. Também acho que, ao estar em um relacionamento sério, vc tem planos de casar e ter uma vida c ela. Quase como se fosse um test drive da vida c ela”

“União estável”

“Penso em casar com a pessoa”

“Casamento”

“Namoro”

“Namoro longo”

“Um relacionamento que ambos já tenham conversado e consideram sério.”

“Casamento”

“No meu caso, é casamento”

“Estar só com a pessoa que vc ama por ser a única pessoa q vc quer ficar”

“Eu namoro há 4 anos”

“Estar somente com aquela pessoa, e ser assumidamente”

“Quando duas pessoas escolhem ficar juntas de maneira exclusiva”

“De namoro com aliança pra frente (noivado, casado)”

“Namorando a mais de 6 meses a mesma pessoa.”

“Não ficar com outras pessoas não sentir bem vontade, pareceria, olho no olho”

“Casamento”

“Relacionamento estável com uma pessoa”

“Qualquer relação amorosa estável a mais de 3 meses”

“Um que dura a um tempo relativamente grande e saudável”

“Um relacionamento onde duas pessoas se comprometem a namorar e que envolve convivência, comunicação e atitudes que devem ser recíprocas.”

“Estar exclusivamente com a pessoa”

“O que o casal definir como relacionamento sério. No meu caso, morarmos juntos, temos planos em ficarmos juntos no futuro, companheirismo, amor, respeito.”

“Casamento”

“Quando você considera ter um futuro com a pessoa e criar uma base para isso”

“Reciprocidade”

“Reciprocidade e maturidade”

“COMPROMISSO”

“Estar com alguém que queira uma vida conjugal com você.”

“Mais de 6 meses”

“Um relacionamento em que foi estabelecido pelos parceiros as normas dele”

“Exclusivo, apenas duas pessoas.”

“Estabilidade”

“Namoro de anos”

“Duas pessoas juntas, comprometidas com a fidelidade, sem envolvimento com amoroso/sexual com outras pessoas.”

“Casada, em um compromisso de 13 anos”

“Monogâmico fechado, no meu caso.”

“União e respeito mútuo.”

“Comprometimento afetivo”

“Qualquer relação, monogâmica ou não, em que os componentes tenham um vínculo pessoal e em que haja participação na vida cotidiana um(s) do(s) outro(s), mesmo que não presencial.”

“Relacionamento de longo prazo, com planos futuros”

“No meu caso, quando optamos pela monogamia e por assumir esse relacionamento para parentes e amigos.”

“Relacionamento entre duas pessoas, no meu caso, com homem, onde há respeito, troca de vivência, carinho, sonhos etc”

“Monogamia”

“Namoro, casamento”

“Casada há 20 anos”

“12 anos de relacionamento”

“Um relacionamento que os parceiros tem intimidade, compartilham sentimentos, dividem tarefas, são sexualmente ativos e se assumem como tal.”

“O convívio e relação com apenas uma pessoa.”

“Primeiro, um pedido. Depois, conhecer a família e amigos”

“Acredito que um relacionamento sério seja quando duas pessoas admitem querer estar em um relacionamento uma com a outra, se amam, confiam um no outro, compartilham seus problemas (grandes ou pequenos), planejam um futuro em que ambos estejam envolvidos, tenham interações/relações sexuais e tenham termos e "acordos", mesmo implícitos, de confiança.”

“Casada ou união-estável”

“Estar em um namoro com uma pessoa que você atualmente teria a intenção de casar algum dia, ou de morar junto. Eu não me consideraria em um relacionamento sério se a minha intenção fosse somente "usar" a pessoa para fins sexuais ou só por 'status'. Há também que ter um acordo de fidelidade e lealdade entre os parceiros. Fidelidade que eu digo não é no sentido de ser monogâmico, mas sim, de ser fiel ao acordo que foi feito. Logo, considero que em um relacionamento poliamoroso também tem de haver um acordo que respeite todas as partes. Porém ainda não consigo considerar um relacionamento aberto como um relacionamento sério. Esse preconceito ainda não quebrei, pois jamais me veria em um relacionamento como esse. Mas respeito quem prefere um relacionamento assim. Não vou ser hipócrita de colocar os meus hábitos "culturais" como mais "nobres" ou mais respeitáveis que os dos outros.”

“Parceiro único, respeito, consideração pelo outro”

“Relações em que há uma entrega entre as duas partes, ambos estão sempre doando e cedendo, e juntos trabalhando para que esse "projeto" dê certo.”

“Namoro”

“Um relacionamento que contenha carinho, amor, respeito e lealdade.”

“Compromisso”

“Relacionamento monogâmico com interação sexual ativa.”

“Estar se relacionando com uma única pessoa tendo confiança e respeito”

“Um relacionamento em que duas pessoas decidem dedicar a maior parte de seu tempo uma à outra. Em que ambos se importam e são fiéis um ao outro, não tendo demais parceiros afetivos e sexuais, e também tendo cuidados com o seu parceiro de relacionamento. Quando duas pessoas decidem trilhar sua vida juntas ao invés de sozinhas.”

“Eu e meu namorado somos parceiros um do outro. Contamos tudo, confiamos, fazemos as coisas juntos.”

“Um namoro de 4 anos”

“Relacionamento em que ambas as pessoas se comprometem para que dê certo a longo prazo”

“Namoro”

“Estar apenas com uma pessoa pelo determinado período de tempo”

“Um relacionamento amoroso, fechado de duas pessoas.”

“Namorando”

“Parceiro único”

“Um relacionamento com maior nível de comprometimento e participação na vida do parceiro, com desejo de planejamento futuro”

“Já apresentei para a minha família e fui apresentada”

“Namoro”

“Monogamia e amor com sentimento de que a relação não terá fim.”

“Relacionamento no qual ambos estão comprometidos um com o outro e com a relação, o meu estamos há 8 anos juntos em união estável”

“Ter comprometimento com o seu parceiro, seguindo os “acordos” do casal.”

“Namoro há 5 anos”

“Relacionamento onde os envolvidos se gostam, compartilham um status com consentimento de ambos (relação fechada ou aberta) e tem perspectiva de manter uma relação duradoura e feliz”

“Quando há comprometimento emocional e afetivo entre as partes e uma vontade de permanecerem compartilhando vivências juntas, mesmo não estando obrigadas a isso.”

“Casamento”

“Relacionamento longo em que você ame e considere a pessoa, faça parte da vida dela e divida coisas com ela”

“Companheirismo, fidelidade, lealdade, compartilhamento diário dos momentos da vida.

“Um namoro no qual nos respeitamos, confiamos um no outro e evoluímos juntos, com muito amor e parceria.”

## **9 ANEXOS**

### **9.1 Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP**